

Retratos da
leitura
no
Brasil



Coordenação:



Execução:

IBOPE
inteligência

Equipe

Coordenação

Galeno Amorim (**Observatório do Livro e da Leitura**)

Consultores

Edmir Perroti (Universidade de São Paulo)

Felipe Lindoso (Consultor IPL)

Lucília Garcez (Universidade de Brasília)

Maria Antonieta da Cunha (UFMG e PUC-MG)

Comissão de Trabalho

Alfredo Weiszflog (Câmara Brasileira do Livro)

Luciana do Vale (PNLL)

Maria Lúcia Kerr Cavalcante de Queiroz (Abrelivros)

Sérgio Windholz (SNEL)

Zoara Failla (Instituto Pró-Livro)

Gerencia Executiva

Hérika Puríssimo – Gerente Operacional

Zoara Failla – Gerente de Projetos

Ibope Inteligência

Gerência Executiva da Pesquisa

Maurício Garcia

Sumário

O INSTITUTO PRO-LIVRO	2
APRESENTAÇÃO	2
A PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL	4
PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	7
Histórico	7
Séries históricas	8
Objetivos	8
Metodologia e amostra	9
Equipe	11
2ª EDIÇÃO	12
Metologia e amostra	12
Universo pesquisado	13
Os municípios pesquisados	14
Método PPT	15
OS ESTADOS NA AMOSTRA NACIONAL	16
PRINCIPAIS INOVAÇÕES DA 2ª EDIÇÃO	17
1. Ampliação do Universo Estudado de 2000 para 2007:	17
Crescimento da população no Brasil (2000 a 2006)	17
Evolução da escolaridade no Brasil* (2000 a 2006)	18
Escolaridade da população brasileira	18
2. Ampliação do número de municípios e estados pesquisados	19
PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS	19
RESULTADOS DA PESQUISA APRESENTADOS EM SEMINÁRIO	28
CAMINHOS A SEGUIR	29
ACESSO À LEITURA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PESQUISA	30
MINI CURRÍCULO – CONSULTORES	36
CONTATOS PARA INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA	38

O INSTITUTO PRO-LIVRO

O **Instituto Pró-Livro (IPL)** é uma Organização Social Civil de Interesse Público - OSCIP - mantida com recursos constituídos por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

Foi criado em outubro de 2.006, como resultado de estudos e conversação entre representantes do governo e as entidades do livro (SNEL, CBL e Abrelivros). Constitui uma resposta institucional à preocupação de especialistas de diferentes segmentos - das áreas de educação, cultura e produção e distribuição do livro - pelos níveis de leitura da população em geral e, em particular, dos jovens, significativamente inferiores à média dos países industrializados e em desenvolvimento.

Propõe-se a desenvolver suas atividades por meio da execução direta de projetos ou do apoio a programas e projetos selecionados, desenvolvidos por outras organizações sem fins lucrativos ou órgãos públicos; por meio de financiamento, assessoria ou doações.

DIRETORIA 2007/2008

Jorge Yunes (Presidente)

Paulo Roberto Rocco (Vice-Presidente Administrativo)

Oswaldo Siciliano (Vice-Presidente Técnico)

Francisco Bilac Moreira Pinto Filho (Primeiro Secretário)

Maria Lúcia Kerr Cavalcante de Queiroz (Segundo Secretário)

Bernardo Jorge Israel Gurbanov (Primeiro Tesoureiro)

Eduardo Salomão (Segundo Tesoureiro)

APRESENTAÇÃO

Jorge Yunes
Presidente do Instituto Pró-Livro

Como presidente do Instituto Pró-Livro recebi com muito interesse a proposta das entidades fundadoras do Instituto - CBL; SNEL e Abrelivros - para promover a segunda edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Sem dúvida era a oportunidade de investir em um projeto que se tornou referência como o primeiro e único estudo em âmbito nacional sobre o comportamento leitor do brasileiro.

Os resultados da primeira edição, até hoje subsidiam estudos, orientam decisões de governo e são citados por especialistas da área do livro. Seus indicadores foram amplamente debatidos por ocasião do Viva Leitura, em 2005. Mas, passaram-se mais de sete anos, e, felizmente, nesse tempo, muito se investiu em programas de governo e projetos voltados ao fomento à leitura e o acesso ao livro.

Nestes últimos anos podemos citar, por exemplo, a implementação de ações e políticas de governo que possibilitaram: o acesso ao livro a milhares de estudantes do ensino médio; a expressiva ampliação de estudantes de nível médio e superior e outras políticas que favoreceram a inclusão e o acesso à educação; estas ações, entre outras, criaram, como iremos ver, impactos importantes nos indicadores de leitura.

Era fundamental uma avaliação de amplitude nacional para se conhecer o impacto dessas políticas. Para se conhecer seus resultados e, principalmente, orientar novas ações que sejam efetivas. Esse foi o principal objetivo do Instituto Pró-Livro ao abraçar esse projeto.

Contribuir com a avaliação do impacto dessas políticas e identificar as que efetivamente trazem resultados no fomento ao hábito de leitura: Quais as tendências que podem orientar o mercado – editores e livreiros. Qual o valor social que os cidadãos brasileiros atribuem à leitura e ao livro. Quem é o leitor. Como acessa o livro. Quem são os consumidores de livros.

A pesquisa deverá também orientar as ações do Instituto. Onde investir? Quais projetos apoiar financeiramente? Temos como expectativa também, ao divulgar esses resultados a especialistas e a sociedade em geral, promover o debate sobre os resultados da Pesquisa e fomentar proposições que indiquem caminhos. Com a ajuda de consultores contratados pelo IPL, esperamos aprofundar os estudos analisando não somente as informações apresentadas no Seminário Retratos da Leitura no Brasil, mas, outras também colhidas pelo Ibope.

O IPL pretende ampliar esse fórum de discussões apresentando os resultados da pesquisa em outros encontros e para outros segmentos. O Instituto fará todos os

esforços para promover as próximas edições e garantir que a pesquisa tenha uma periodicidade máxima de três anos, e, assim, viabilizar a construção de séries históricas. Espera também, contribuir com o aperfeiçoamento da metodologia proposta pelo CERLALC, e possibilitar efetivamente a comparação com os indicadores de outros países.

Com esse objetivo de ampliação do debate e de contribuição com a formulação de políticas e ações efetivas - o IPL pretende também editar uma publicação com esses estudos. Espero que a ampla divulgação dos resultados da Pesquisa e de sua análise possa contribuir, efetivamente, para identificarmos os caminhos para a construção de um país de leitores.

INTRODUÇÃO

Histórico

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil tem sido, desde seu lançamento, em 2001, o principal estudo sobre o comportamento leitor no país. Tem oferecido, desde então, uma extraordinária contribuição a governos, gestores, pesquisadores, empresários e a todos aqueles que se preocupam com a questão das políticas públicas do livro e leitura.

A segunda edição, em 2008, volta a acontecer em um momento de grande importância para o tema no país. Sociedade, governos e setor privado atuam, cada vez mais, no sentido de ampliar o acesso ao livro e fomentar as práticas de leitura. Isso se dá em âmbito nacional, estadual e municipal e junto com um inegável esforço para que a educação assuma a condição de prioridade nacional e com medidas que ajudam a consolidar o tema como uma política de estado no Brasil, como é o caso do Plano Nacional do Livro e Leitura.

Na atual década, houve avanços importantes nessa área. Nada mais apropriado, portanto, que fazer uma nova investigação. Tanto para conferir como anda a percepção da população sobre o assunto como para medir uma eventual evolução em torno das práticas leitoras, do acesso aos livros e da percepção sobre os serviços públicos prestados ao cidadão.

A 1ª Edição

A primeira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pela CBL, Snel e Abrelivros, com apoio da Bracelpa, foi realizada em 2000/2001 pelo instituto A. Franceschini Análise de Mercado, de São Paulo. Seu objetivo básico era identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. Além disso, também buscava:

- a) Levantar o perfil do leitor de livros
- b) Coletar as preferências do leitor brasileiro
- c) Identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros
- d) Levantar o perfil do comprador de livros

O universo estudado foi a população brasileira com pelo menos três anos de escolaridade e com 14 anos ou mais de idade. Em 2000, este universo representava 86 milhões de pessoas, ou 49% da população. Na ocasião, foram realizadas 5.200 entrevistas em 44 municípios brasileiros em 19 das 27 unidades da federação.

A 2ª Edição

PADRÃO INTERNACIONAL

A metodologia utilizada na segunda edição da Retratos da Leitura no Brasil foi desenvolvida pelo Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc), da Unesco, e pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), como parte das comemorações do Ano Ibero-americano da Leitura (Vivaleitura).

A metodologia – criada a partir de uma demanda apresentada pelo Brasil – foi desenvolvida por um grupo de especialistas da América Latina para permitir estudos comparados e uma compreensão mais uniforme sobre a questão da leitura nos países da região.

Dois pilotos foram realizados no Brasil. O primeiro, em 2004, no município de Ribeirão Preto (SP), pelo instituto Franceschini. O segundo, em 2006, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo instituto Ibope Inteligência. Depois disso, novos estudos começaram a ser feitos no México, Venezuela e Colômbia.

A idéia é que, com o tempo, a pesquisa seja realizada em toda a América Latina, com o estabelecimento de um padrão internacional de medição.

Séries históricas

Além de estabelecer comparações e estimular o aprofundamento das investigações sobre a situação da leitura no país no período 2000/2007, esta nova edição da Retratos da Leitura no Brasil também vai permitir a publicação de séries históricas sobre o comportamento leitor da população.

Por isso, sempre que possível os dados serão apresentados de forma a permitir uma comparação com os números apurados na primeira edição. Em função da nova metodologia adotada no Brasil e demais países da América Latina, nem sempre, no entanto, isso será possível.

A partir da sua adoção – levando em conta recomendações de especialistas do mundo inteiro para medições dessa natureza –, houve uma considerável ampliação do universo pesquisado. Este passou de 49% da população (em 2000) para 92,3% em 2007. Com relação a alguns indicadores, esta segunda edição será o ponto de partida para a construção das séries históricas.

Objetivos

O objetivo central desta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil foi diagnosticar e medir o comportamento leitor da população, especialmente com

relação aos livros, e levantar junto aos entrevistados suas opiniões relacionadas à leitura.

O estudo teve, ainda, os seguintes objetivos secundários:

- Conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo
- Definir o perfil do leitor e do não leitor de livros
- Identificar as preferências dos leitores
- Identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras

Metodologia e amostra

Pesquisa quantitativa de opinião com aplicação de questionário (com 60 questões) estruturado por meio de entrevistas presenciais (com duração média de 60 minutos), realizadas nos domicílios.

A amostra definida representa todo o universo da população brasileira com 5 anos de idade ou mais. Assim, todo o território nacional foi coberto com 5.012 entrevistas domiciliares em todas as Unidades da Federação (25% delas foram fiscalizadas).

Foi definido, inicialmente, um número de entrevistas proporcional ao tamanho de cada unidade federativa, tendo como parâmetro uma unidade municipal/setorial de 14 entrevistas por ponto.

O período de campo da pesquisa foi entre 29/11 a 14/12/2007.

A margem de erro máxima estimada é de 1,4%, com um intervalo de confiança de 95% (ou seja, se a mesma pesquisa for realizada 100 vezes, em 95 delas terá resultados semelhantes).

A PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

CAMINHOS A SEGUIR

Galeno Amorim*

Uma leitura atenta dos resultados e, sobretudo, das entrelinhas das respostas dos entrevistados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil traz indicativos importantes. Em primeiro lugar, ajudará gestores, dirigentes do setor público, da iniciativa privada e do terceiro setor a perceberem nuances fundamentais da prática da leitura no Brasil. Revela uma mudança no comportamento dos leitores, seus gostos e preferências de leitura. E evidencia o papel extraordinariamente poderoso das escolas no desenvolvimento da leitura como também sinaliza os caminhos para fomentar sua prática fora dela e pela vida afora dos leitores.

Sobretudo, dá elementos para escolher caminhos, articular alianças e engendrar, com muita propriedade, as estratégias para a formação de leitores no Brasil e a ampliação da leitura. Como guia para trilhar nesse caminho, a equipe de consultores contratados pelo Instituto Pró-Livro procurou responder a questões como as inevitáveis comparações com a edição anterior da pesquisa. Os brasileiros estão lendo mais ou menos? Quais as principais conclusões da pesquisa? O que os dados sugerem que deva ser feito pelos atores sociais?

As respostas a essas questões – assinadas por Maria Antonieta Cunha (UFMG), Lucília Garcez (UnB), Felipe Lindoso e Maurício Garcia, do Ibope Inteligência – estão no site do instituto (www.prolivro.org.br), junto com uma apresentação dos principais resultados do estudo (que ocupa, em sua totalidade, centenas e centenas de páginas). Aqui, publicamos a análise feita pela especialista Maria Antonieta Cunha.

** Galeno Amorim é diretor do Observatório do Livro e da Leitura e, como consultor em políticas públicas do livro e leitura, coordenou a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil para o Instituto Pró-Livro.*

ACESSO À LEITURA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PESQUISA

Maria Antonieta da Cunha*

Nestas primeiras observações, vale registrar que muitos dados desta pesquisa confirmam os da anterior (2000), mas apresentam algumas boas surpresas. A maior, sem dúvida, é o crescimento do índice de leitura. Outra boa surpresa – que demanda uma boa discussão de vários setores ligados à leitura e, em especial, as editoras – é a posição de relevo da poesia em praticamente em todas as análises. Considerando os estados, por exemplo, a poesia chega a superar até os livros religiosos na preferência dos entrevistados. No entanto, parece haver certa dificuldade para a publicação do gênero.

Esse avanço geral revelado em 2007 é resultado do esforço de muitos e evidencia que, atuando em qualquer ponto da cadeia da leitura, estamos todos evoluindo. Isso diz respeito a autores, ilustradores, editoras, divulgadores, livrarias, mediadores de leitura (dentro ou fora de escolas e bibliotecas), pesquisadores, gestores (do poder público ou não), encarregados da definição de uma política de leitura para o país. É certo que, ao fazermos o melhor, no nosso raio de ação, estamos colaborando para que essa evolução continue.

Mas acredito também que todos tenham a convicção de que há muito chão pela frente, até considerarmos atingidos os níveis mais decentes de leitura para cada cidadão brasileiro. E essa convicção é sinal de que o melhor que fazemos ainda é insuficiente e que é necessário reforçar uma ação como o termo “cadeia” sugere: um trabalho pensado, planejado, executado de maneira parceira, uma ação integrada, tendo sempre como alvo esse bem comum que nos une: a promoção da leitura.

Há uma grande, enorme fatia da população que não conhece os materiais de leitura, ou conhece muito mal. Há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente ao livro. Mesmo tendo-os por perto, falta a descoberta, a volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura. Ele não descobriu a senha. Por isso mesmo, à frente da leitura (5º ou 4º lugar, conforme o enfoque), depois apenas de ver televisão, ouvir música e (às vezes) ouvir rádio, os entrevistados (mesmo os mais novos) afirmam preferir ocupar seu tempo livre... descansando!!! Ao mesmo tempo, a falta de tempo (com índices de às vezes mais de 50%) é a alegação mais comum dos entrevistados, em várias respostas, para tentar justificar o não envolvimento com a leitura. Voltarei a esse dado mais adiante.

Consideremos, agora, os não-leitores, apontados pela pesquisa. São considerados não-alfabetizados 16% da amostra. Declaram-se não-leitores 48% (não leram um livro nos três meses anteriores à pesquisa). Essa proporção desce para 45% se forem considerados os que não leram um livro no ano anterior. 33% dos não-leitores são analfabetos e 37% têm até a 4ª série, faixa em que as práticas de leitura ainda não estão consolidadas.

A maior parcela de não-leitores está entre os adultos: 30 a 39 (15%), 40 a 49 (15%), 50 a 59 (13%) e 60 a 69 (11%). O número de não-leitores diminui de acordo com a renda familiar e de acordo com a classe social. Quase não há não-leitores na classe A e há apenas 1% de não-leitores quando a renda familiar é de mais de 10 salários mínimos. Isso pode levar à conclusão de que o poder aquisitivo é significativo para a constituição de leitores assíduos.

As dificuldades de leitura declaradas configuram um quadro de má formação das habilidades necessárias à leitura, o que pode decorrer da fragilidade do processo educacional: lêem muito devagar: 17%, não compreendem o que lêem: 7%, não têm paciência para ler: 11%, não têm concentração: 7%. Todos esses problemas dizem respeito a habilidades que são formadas no processo educacional. Esses dados somam 42% do universo pesquisado. Para superar essas dificuldades, seria necessário um esforço significativo por parte do poder público na formação e aperfeiçoamento de professores de língua portuguesa e mediadores de leitura.

As alegações para a ausência de leitura no ano anterior à pesquisa evidenciam problemas de várias ordens: falta de tempo: 54%, outras preferências: 34%, desinteresse: 19%, falta de dinheiro: 18%, falta de bibliotecas: 15%. Assim, 33% das alegações dizem respeito à falta de acesso real ao livro e 53% dizem respeito ao desinteresse pela leitura. Se considerarmos a falta de tempo uma questão de opção na organização da agenda pessoal, o índice de desinteresse pela leitura cresce muito.

Tais informações parecem configurar um ambiente em que a leitura não é socialmente valorizada, em que o livro não tem um lugar assegurado. Tanto é que 86% dos não-leitores nunca foram presenteados com livros na infância, enquanto no universo dos considerados leitores esse índice cai para 48%. Outra informação importante diz respeito às práticas familiares de leitura. Nos lares dos não-leitores, 55% nunca viram os pais lendo. Se considerarmos que a maior influência para a formação da leitura vem dos pais (principalmente das mães). No entanto, dado o quadro de que os pais dos entrevistados não têm instrução alguma (23%), cursaram até a 4ª série do ensino fundamental (23%) ou têm fundamental incompleto (15%), enquanto as mães sem qualquer escolaridade são 26%, 22% fizeram até a 4ª série e 16% têm fundamental incompleto, torna-se muito difícil a inculcação pela família do valor da leitura.

Os dados da pesquisa confirmam a necessária e estreita relação entre leitura e educação e, objetivamente, com a escola, primeira encarregada da alfabetização e do letramento. Esse vínculo natural torna-se imperativo num país com as

desigualdades sociais nos níveis existentes em nosso país, onde a família não exerce o papel de primeira e mais importante definidora do valor da leitura.

Por isso, apesar de não ter um enfoque específico, a escola é elemento constante, às vezes apenas subjacente, ao longo da pesquisa e confirma a responsabilidade que recai sobre a escola (embora não só sobre ela) na tarefa de reverter o índice de não-leitores no Brasil, por meio de programas de alfabetização de jovens e adultos, e pelo investimento em curto prazo e maior na valorização social da leitura e do livro e no aperfeiçoamento do processo educacional.

Muitos entrevistados afirmam que não lêem ou não vão a bibliotecas porque “não estão estudando”, o que mostra a ligação da leitura com a escola, ou com “os estudos”, na percepção das pessoas. O uso da biblioteca pública parece também feito em função da escola: sua frequência cresce (34%) nas faixas etárias de 5 a 17 anos, e tem como objetivos principais pesquisar e estudar. E com relação à frequência da leitura de diferentes tipos de livros, os didáticos e universitários são os únicos lidos mais freqüentemente (70%) que ocasionalmente (30%).

Por outro lado, é clara a progressiva valorização da leitura, à medida que avança a escolarização dos entrevistados: em todos os suportes (livro, revista, jornal e internet), o ensino superior define um índice maior de leitura: os entrevistados com esse nível de ensino lêem muito mais que a média livros técnicos (35%), obras sobre História, Política e Ciências Sociais (37%), Ensaios e Humanidades (15%), Biografias (30%), e usam muito mais a internet (31%). (A lastimar o ainda difícil de controlar uso da reprografia, usada pelos entrevistados de curso superior em 19%, muito acima também da média.)

Poderíamos pensar num uso puramente “prático”, exigido pelos estudos universitários, mas esses entrevistados mostram-se mais espontaneamente dispostos à leitura. Enquanto homens afirmam gostar da leitura muito (33%), um pouco (50%) e não gostar (16%), as mulheres, muito (45%), um pouco (44%) e não gostar (11%), no curso superior, sem indicação de sexo, a pesquisa aponta para: gostar muito: 61% , um pouco: 30%, não gostar: 9%.

Todos os dados apontam, portanto, para a necessidade de a escola assumir verdadeiramente seu papel de formadora de leitores, intensificando sua ação em todas as direções que se relacionam com o gosto pela leitura. Seria importante um mutirão que, a curto prazo, ajudasse esses profissionais/educadores a, eles próprios, descobrirem a tal senha, e/ou se aperfeiçoassem com mediadores de leitura. Em todas as instâncias de governo, mas também nas escolas privadas de ensino superior, é essencial iniciar ou ampliar ações de disseminação (ou apoio) de cursos, em vários níveis, de formação de gestores para a leitura, cursos de educação continuada com uma carga horária expressiva na área da leitura e da literatura, produção e, sobretudo, divulgação e aquisição de obras técnicas e de pesquisa sobre o assunto para esses profissionais.

Visto que, a não ser entre os entrevistados que fizeram ou fazem estudos universitários, a leitura decresce muito entre os adultos, podemos supor que a escola não tem formado leitores para a vida inteira, talvez por práticas pouco sedutoras e

obrigatórias, das quais o não estudante procura se livrar assim que ultrapassa os limites da escola. Parecem necessárias ações de promoção da leitura que a liguem verdadeiramente à vida e tornem os materiais de leitura mais próximos dos alunos. Para tanto, ultrapassar os muros da escola, visitar de forma planejada, conseqüente e prazerosa ambientes onde se criam jornais, revistas e livros, conversar com os atores de cada uma das cadeias de criação e produção desses materiais, conhecer sites que enfocam a leitura, ir a feiras parecem ações que ajudam a inserir a leitura no universo dos sujeitos, sobretudo dos mais novos. Não é sem razão que os entrevistados do Rio Grande do Sul e do Pará informam comprar muitos livros em feiras: é reconhecida a importância das feiras de livros de Porto Alegre e de Belém.

Com relação aos dados levantados sobre o uso de bibliotecas, a pesquisa mostra que muitos dos entrevistados sequer conhecem esse equipamento no bairro ou na cidade. Segundo informação de 2005 do Ministério da Cultura - e a situação, hoje, já é mais favorável - quase 90% dos municípios brasileiros têm pelo menos uma biblioteca. No entanto, apenas 66% dos entrevistados confirmam isso. A essa desinformação, soma-se a incômoda indicação de que apenas 10% dos entrevistados freqüentam assiduamente tal espaço. A porcentagem geral de 75% de não usuários de bibliotecas sobe ainda mais, quando são consideradas as respostas dos acima de 39 anos, confirmando a já comentada idéia de que leitura é para quem estuda (isso mesmo se observa nas pequenas cidades, o que será comentado mais adiante).

Em alguns Estados, aliás, a biblioteca escolar é mais freqüentada do que a pública. É o que ocorre no Pará, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Tais dados explicam o fato de que apenas um número reduzido de usuários (10%) vá à biblioteca para ler por prazer e muito poucos (2%) aproveitem (ou tenham) outras atividades nesse espaço. Por outro lado, apenas 7% dos entrevistados empregados afirmam que a empresa onde trabalham possui biblioteca ou hemeroteca – o que deveria merecer uma ação efetiva de conscientização sobre o valor da leitura para o crescimento da própria firma.

É importante sublinhar que os 10% de freqüentadores assíduos das bibliotecas estão muito satisfeitos com os serviços por elas prestados, em torno dos quais há uma quase unanimidade: a esmagadora maioria (predominantemente acima de 90%) diz gostar muito da biblioteca, ser atendida por bibliotecários (que saberão a esse respeito?), ser bem atendida e ser orientada quanto à indicação de obras, e nela encontrar todos os livros que procura.

Sobre essa aceitação e conhecendo razoavelmente esses espaços, cabem-nos algumas indagações, sobre o próprio conceito de biblioteca e sobre o nível de exigência e expectativas dos entrevistados quanto ao que pode ou deve ser um espaço como esse. Mas essas respostas só serão obtidas com outra pesquisa, que certamente virá.

De todo modo, é evidente que também as bibliotecas, mesmo tais como são, precisam buscar leitores, seja por algum tipo de promoção (também elas indo além

de suas paredes), seja por uma ampliação de seu caráter, tornando-se mais próximas da atuação de centros culturais, onde esteja, sobretudo, o livro, mas todos os suportes de leitura (inclusive a internet, como vêm procurando projetos do MinC), além de outras manifestações culturais e artísticas – tudo isso que se configura, nos tempos atuais, como formas também importantes de leitura.

Sabemos que a alegada falta de tempo para freqüentar bibliotecas e para ler (seja o que for) abrange ou encobre uma série de sentimentos e posições: por exemplo, o desinteresse e as prioridades de cada um (entre as quais, obviamente, não está a leitura), além da eventual sobrecarga de trabalho e obrigações. A estes e mais aos que se queixam de difícil acesso a bibliotecas, precisamos oferecer facilidades especiais, como apoiar e multiplicar os projetos que se baseiem no deslocamento de materiais de leitura para pontos estratégicos, que vão do metrô e dos ônibus (nas regiões metropolitanas, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo, 7% dos entrevistados lêem no trânsito) a praças, jardins, hospitais, prisões, centros esportivos, empresas, residências particulares. Divulgar e apoiar, das mais diversas formas, inclusive financeiramente, quando possível, as incontáveis iniciativas vitoriosas de promoção de leitura. (a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o Prêmio Vivaleitura, com âmbitos diferentes, premiam projetos desse tipo).

Há, também, os que reclamam com razão da falta de “pontos de vendas”. É fundamental, para resolver esse que é um dos grandes problemas da leitura, criar ações de apoio à criação e à manutenção de livrarias. Mesmo para os leitores “auto-motivados” e os entrevistados de alto poder aquisitivo, os pontos de venda dos materiais de leitura, especialmente de livros, são reconhecidamente insignificantes. Tão fora do universo das cidades brasileiras, que essa inexistência é raramente percebida pela população. Não acredito que a venda por internet (hoje, em torno de 2%) chegará tão cedo à maioria da população brasileira e que, chegando, suprirá a necessidade da livraria “física”. Precisaremos de muito tempo para convencer o leitor de que não tem sentido andar pelas estantes e mesas das livrarias, folheando revistas e livros, procurando não o que conhece e foi comprar, mas algo novo, surpreendente, que vá preencher umas quantas horas de seu dia, ou da sua noite (e esse leitor existe, e essas livrarias podem existir!).

Todas as dificuldades, no campo da leitura, vêm agravadas nas cidades de pequeno porte, com até 10.000 habitantes (e, em certa medida, nas chamadas “do interior”). Segundo a pesquisa em foco, os habitantes dessas cidades são: a) os que menos lêem (revistas, 46%; livros, 37%); b) os que menos gostam de ler (59%, chegando a 76%, entre os mais idosos); c) os que menos dizem escolher livros e indicam autores; d) os que menos freqüentam bibliotecas (83%); e) os que menos têm acesso à internet; e) os que menos compram livros (71%), mesmo os didáticos (85%).

Da mesma forma, de acordo com a pesquisa, as regiões Nordeste e Norte apresentam mais problemas de leitura.

É óbvio que tais cidades e regiões exigem de toda a cadeia do livro um esforço conjunto maior para a superação dessas dificuldades. Com relação ao poder público, o MEC tem programas voltados para essas regiões e mais o Centro-Oeste. O MinC, por sua vez, defende repetidas vezes em seu Plano Nacional de Cultura a criação de programas que superem os problemas regionais e locais. Seria importante que, a curto prazo, fossem executados, com a colaboração das entidades representativas do segmento do livro e de outros atores, projetos de leitura para essas cidades e regiões.

Como ações que, com boa vontade, poderiam ser implantadas rapidamente e ajudar a melhorar o reconhecimento da leitura, sempre levando os dados fornecidos pela pesquisa, seria interessante propor:

a) Como a televisão (1º lugar, com a média de 78%) e o rádio (4º lugar, média de 39%) são atividades muito freqüentes na vida do brasileiro, seria importante, a curto prazo, multiplicar, nos veículos do poder público, e apoiar (com incentivos fiscais, mesmo!), nos privados, bons programas de promoção de leitura, dos mais variados formatos. Nesses programas, um enfoque importante seria a percepção da leitura como lazer (ou “descanso”).

b) Um dado que não me parece desprezível é o fato de que um número razoável dos entrevistados se diz sensível, na escolha da leitura, a influências. Um dos fatores que mais os influenciam nessa escolha é a “dica” de alguém, além de levarem em conta críticas e resenhas e a publicidade. Parece-me que teriam bom resultado publicidades e campanhas que, ao invés de apresentar idéias “generalistas” e abstratas sobre a leitura (Ler é a melhor das viagens, Ler é saber e outras que tais), enfocassem obras e seus autores. (Lembre-se que o tema, o título, a capa e os autores, nessa ordem, são poderosos vendedores de livro).

Deixei para o final um dado da pesquisa que tem a ver com este último item tratado e que me enche de otimismo: na pergunta sobre quem mais influenciou o entrevistado no seu gosto pela leitura, a resposta “ninguém” vem sendo cada vez menos acionada pelos mais jovens: de 34% entre os mais velhos, a opção vai decrescendo até os mais novos, para os quais ela chega a apenas 5%. E, pelo menos na memória dos entrevistados, os professores atualmente lêem mais para seus alunos – o que é uma espécie de “dica”.

Esse dado aparentemente insignificante tem, para mim, uma força especial: dando à leitura seu caráter essencialmente cultural e histórico, criada pela capacidade inventiva do ser humano, apoiada no traço mais revelador da nossa humanidade – a palavra – e promovendo o diálogo que a leitura sempre pretende, essas “dicas” nos garantem que aquela senha sempre pode ser a qualquer momento descoberta.

** O texto contém análises, especialmente sobre a questão dos não-leitores, feitas pela professora Lucília Garcez, da Universidade Federal de Brasília (UnB).*

MINI CURRÍCULO – CONSULTORES

Felipe José Lindoso é graduado em antropologia pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos, de Lima, no Peru, e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional). É jornalista e foi sócio-fundador e diretor da Editora Marco Zero, de 1980 a 1998. Tem publicados artigos, ensaios e livros, entre os quais “O Brasil pode ser um país de leitores? (Summus Editorial). É autor do capítulo sobre o Brasil da “História de las Empresas Editoriales de América Latina – Siglo XX”, organizado por Juan Gustavo Cobo Borda para o Cerlalc. Foi assessor da Câmara Brasileira do Livro (CBL), ocupando diferentes cargos, e consultor do Cerlalc. Atualmente, dedica-se a projetos e iniciativas na área do livro e leitura, principalmente a implantação de bibliotecas pela Associação Cultural Basílio da Gama, que preside.

Galeno Amorim é diretor do Observatório do Livro e da Leitura e consultor de políticas públicas do livro e leitura para diversos organismos internacionais. Foi presidente do Comitê Executivo do Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc), órgão vinculado à Unesco. Presidiu o Conselho Diretivo do Ano Ibero-americano da Leitura (Vivaleitura) no Brasil e coordenou a criação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Prêmio Vivaleitura, Programa Fome de Livro, Programa de Desoneração Fiscal do Livro, Manifesto do Povo do Livro. Foi fundador e presidente de instituições como a Fundação Feira do Livro, Fundação Palavra Mágica e Fundação Instituto do Livro (Conselho de Administração). Foi secretário de Cultura de Ribeirão Preto (SP), membro dos conselhos estaduais de leitura dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e diretor do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Formado em Jornalismo com Pós-Graduação em Educação e Marketing, foi professor de Jornalismo e atuou como jornalista em *O Estado de S.Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Agência Estado*, *Revista Afinal*, *Rádio Eldorado* e *Rede Globo*, entre outros. É autor de sete livros e co-autor de outros três, entre os quais o caderno *Políticas Públicas do Livro e Leitura*, da OEI/Editora Unesp, do qual foi organizador.

Lucília Garcez é licenciada em Letras, Língua e Literatura de Língua Portuguesa, mestre em Teoria da Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), doutora em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Estagiou como bolsista do Instituto Camões na Universidade de Lisboa e é professora aposentada da UnB. Coordenou o Programa de ensino à distância semipresencial para formação continuada de professores em início de escolarização (Praler, MEC/Fundescola) e elaborou o material didático de língua portuguesa do

Programa Pro-Jovem da Presidência da República. É autora de das seguintes obras: *A escrita e o outro* (Editora da UnB), *Técnica de Redação* (Editora Martins Fontes), *A construção social da Leitura* (www.proler.bn.gov.br). É autora dos seguintes livros infanto-juvenis: *Luiz Lua* (biografia de Luiz Gonzaga), *O sorriso do gato* (biografia de Lewis Carrol), *Notícias do Descobrimento* (baseado na carta de Pero Vaz de Caminha), *As aventuras de Hans Staden entre os índios do novo mundo* (Editora Dimensão), *Explicando a arte* (Ediouro), *Explicando a arte brasileira* (Ediouro), *Mãe do ouro* (Scipione), *Brasília – de cerrado a capital da República* (Cortez), *Perceval ou o conto do Graal*. (Scipione).

Maria Antonieta Antunes Cunha é professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mestrado em Educação e Doutorado em Letras. Lecionou nos Cursos de Graduação de Letras, Biblioteconomia, Educação e Comunicação da UFMG. Coordena os cursos de Especialização da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Literatura Infantil e Arte-Educação. Além de diversos projetos culturais e de fomento à leitura, criou e dirigiu a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte os projetos Cantinhos de Leitura e Organização de Bibliotecas Escolas. Foi Secretária Municipal de Cultura de Belo Horizonte, coordenadora do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG, curadora do I Salão do Livro de Minas Gerais, do Encontro Internacional de Literatura Latino-Americana, do II Salão do Livro de Minas Gerais e do Encontro Internacional de Literaturas em Língua Portuguesa. Foi integrante do Conselho Curador e do Conselho Diretor da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e presidente da Câmara Mineira do Livro. É presidente da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

CONTATOS PARA INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

www.prolivro.org.br

Telefone: (11) 3846 6475

Retratos da
leitura
no
Brasil



Retratos da leitura no Brasil



INSTITUTO
PRÓ-LIVRO

Uma realização:



Apoio:



Coordenação:



Execução:

IBOPE
inteligência



Retratos da
leitura
no
Brasil

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

- 2001 – Divulgação da 1ª edição (2000)
- 2004 – Metodologia internacional proposta pelo Brasil
- 2004 – Projeto piloto em Ribeirão Preto (SP)
- 2005 – Definição da metodologia Cerlalc-Unesco
- 2006 – Segundo piloto no Rio Grande do Sul
- 2007 – Nova medição do comportamento leitor e o PNLL
- 2008 – Início da série histórica por triênio

METODOLOGIA E AMOSTRA

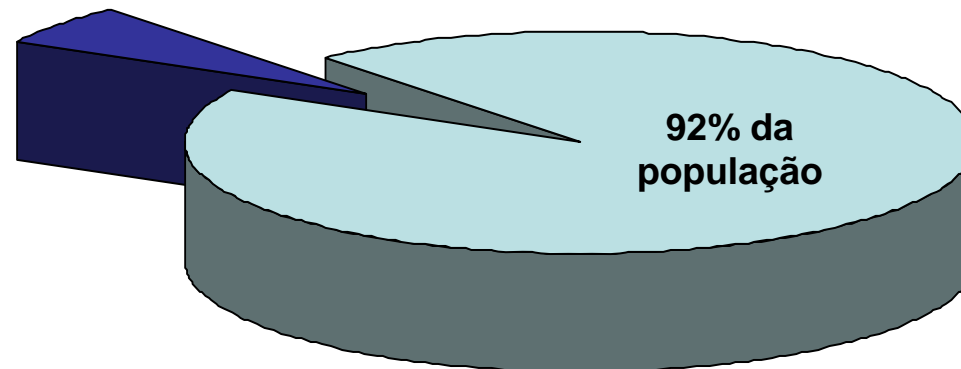
- Pesquisa quantitativa de opinião
- 5.012 entrevistas
- Questionário com 60 questões
- Entrevistas nos domicílios (60 minutos)
- Período de campo: 29/11 a 14/12/2007
- Margem de erro: 1,4%
- Intervalo de confiança: 95%

POPULAÇÃO ESTUDADA*

172.731.959 pessoas



Habitantes a partir de 5 anos de idade



* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostras por Domicílio (PNAD)/2006, que traz uma população de 187.227.792 (inclui crianças de 0 a 4 anos, que não fazem parte do universo estudado).

PRINCIPAIS INOVAÇÕES DA 2ª EDIÇÃO

✓ **Maior abrangência territorial**

- De 44 para 311 municípios
- De 19 para 27 unidades federativas
- Todas as capitais e regiões metropolitanas
- 7 vezes maior o número de pequenas cidades

PRINCIPAIS INOVAÇÕES DA 2ª EDIÇÃO

- ✓ Ampliação da população estudada de 2.000 para 2.007:

86 milhões

(49% da população)



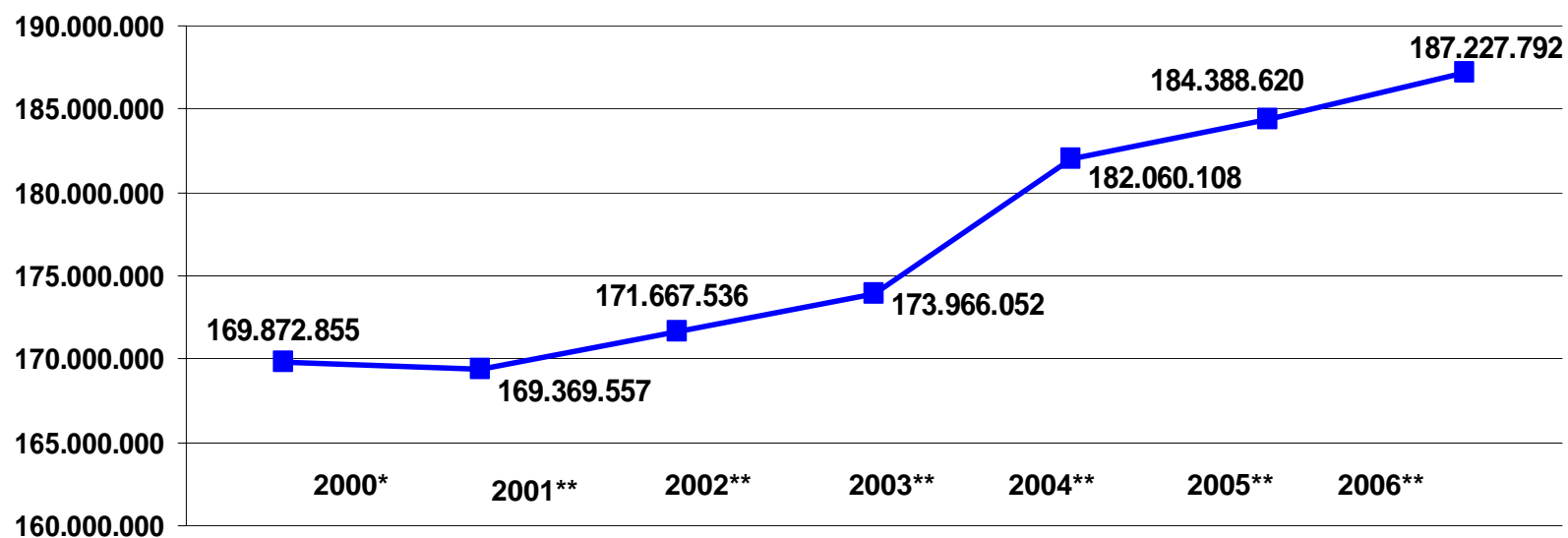
172,7 milhões

(92% da população)

- Inclusão de 34,7 milhões de 5 a 13 anos
- Inclusão de 51,5 milhões com menos de 3 anos de escolaridade (sendo 20,7 milhões com menos de 14 anos)

→ Implica mudanças nas amostras (escolaridade, idade, sexo, regiões etc.)

Crescimento Vegetativo da População em 2000/2006: 10,2%



* Fonte: Censo 2000 (IBGE)

** Fonte: PNAD 2001/2006 (IBGE)

PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS

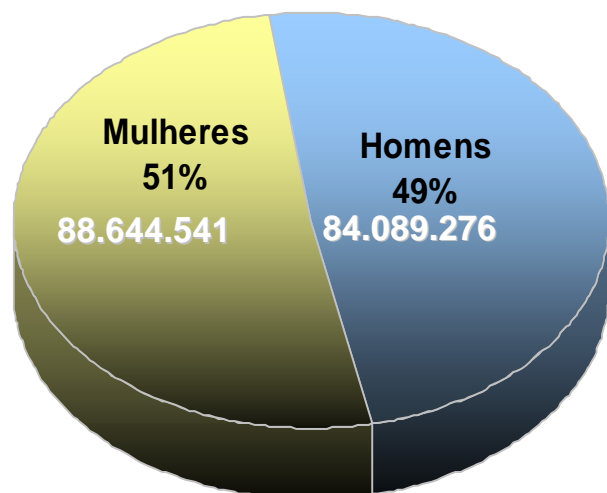
LEITOR: quem declarou ter lido pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.

NÃO LEITOR: quem declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses (ainda que tenha lido ocasionalmente ou em outros meses do ano).

➔ A pesquisa não avalia a *qualidade* da leitura ou o nível da *compreensão* dos textos lidos. Como toda pesquisa de opinião, baseia-se na declaração dos entrevistados em resposta às perguntas formuladas.

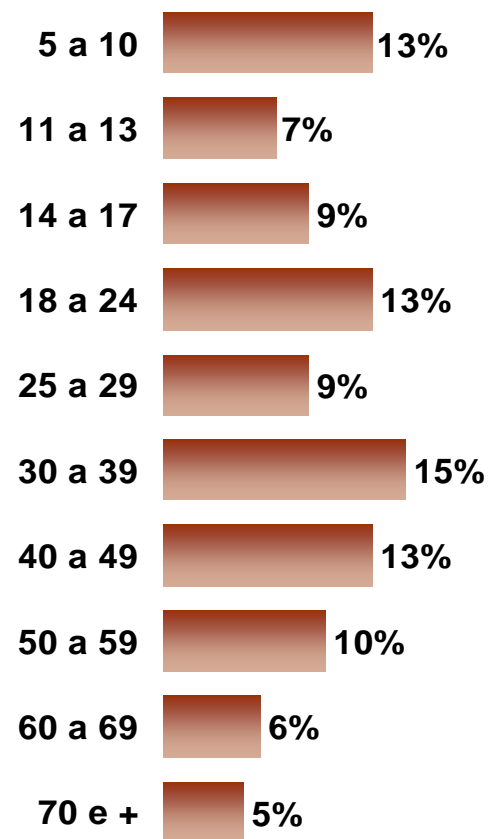
PERFIL DEMOGRÁFICO DA AMOSTRA

Perfil da Amostra por Gênero (2006)*



* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (PNAD/IBGE)

Perfil da amostra por Idade

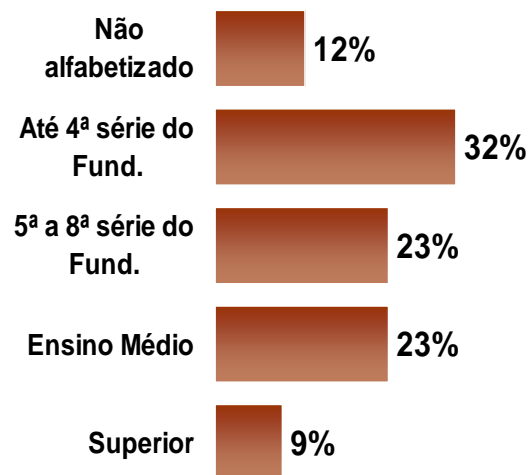


Os dados do IBGE (2006)*

23.093.541	13,4%
11.649.670	6,7%
14.945.904	8,7%
22.461.158	13%
14.829.973	8,6%
25.907.265	15%
22.904.215	13,3%
16.981.165	9,8%
10.863.349	6,3%
9.097.578	5,3%

* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (PNAD/IBGE)

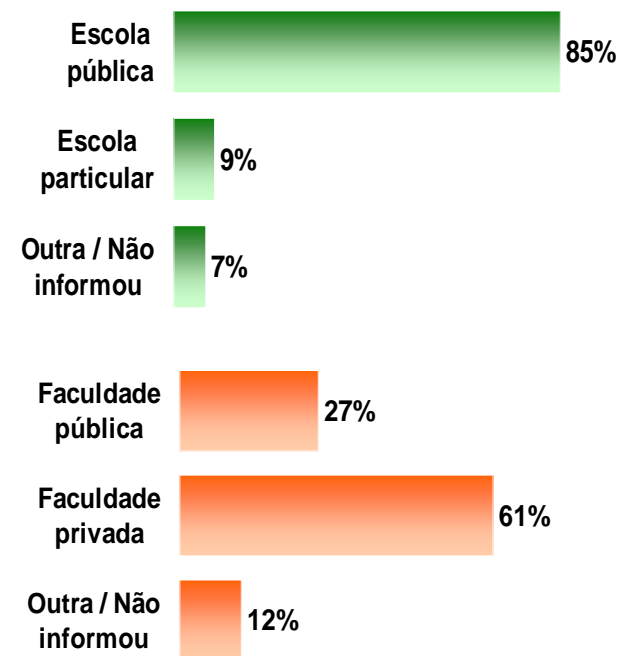
Perfil da amostra por escolaridade



Os dados do IBGE (2006)*

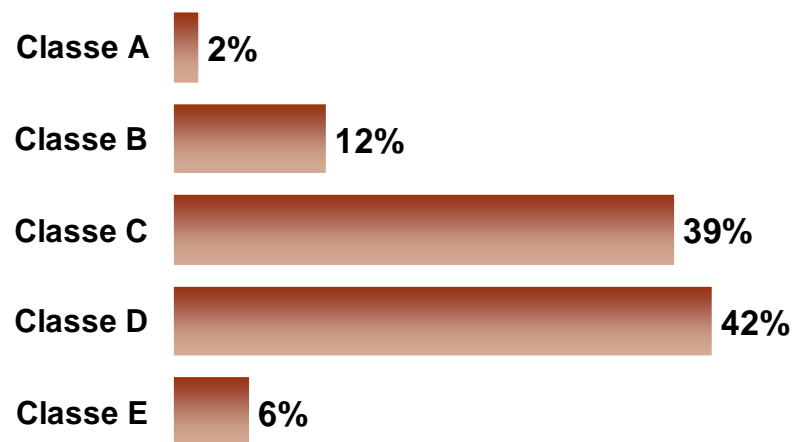
21.269.591	12%
56.137.146	32%
39.916.328	23%
39.978.275	23%
15.432.477	9%

Onde passou a maior parte da vida escolar



* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (PNAD/IBGE)

Perfil da amostra por classe social*



Os dados da ABEP*

3.016.122

20.865.054

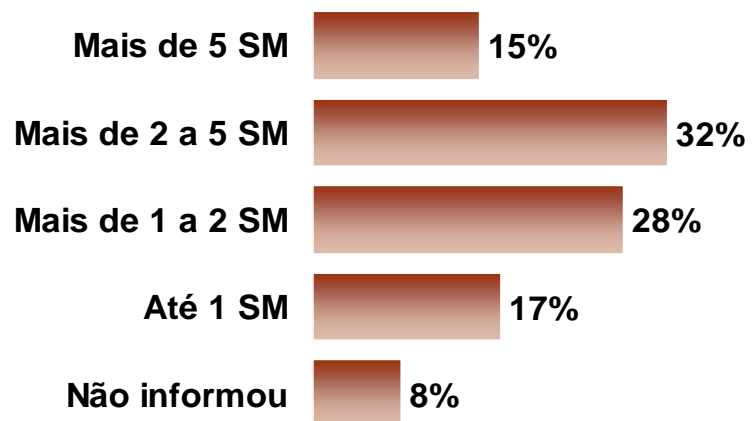
66.743.376

71.711.834

10.397.431

* Fonte: Critério Econômico Brasil da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP)
www.abep.org

Perfil da amostra por renda familiar*

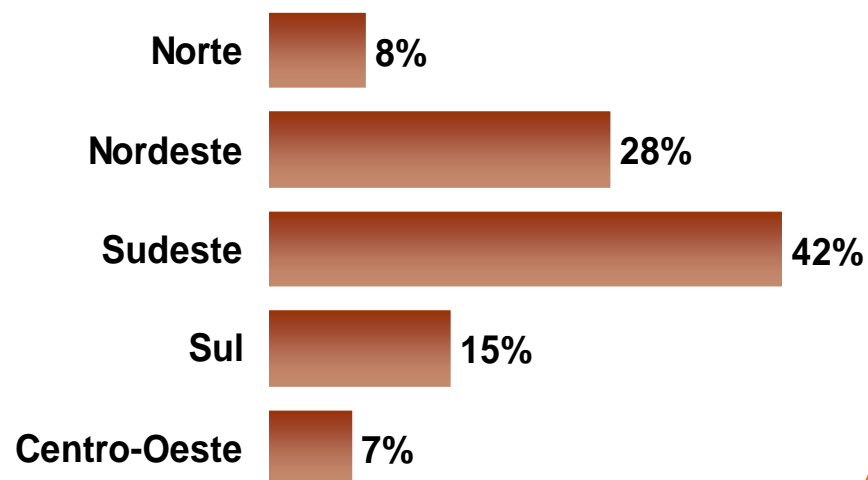


Os dados do IBGE (2000)*

26.657.487	37%
55.148.393	30%
48.733.040	16%
28.825.687	17%

* Como 8% dos entrevistados não informaram a renda familiar, há uma discrepância em relação aos dados oficiais do Censo do IBGE 2000 (quando o salário mínimo de referência era de R\$ 151,00).

Perfil da amostra por região geográfica

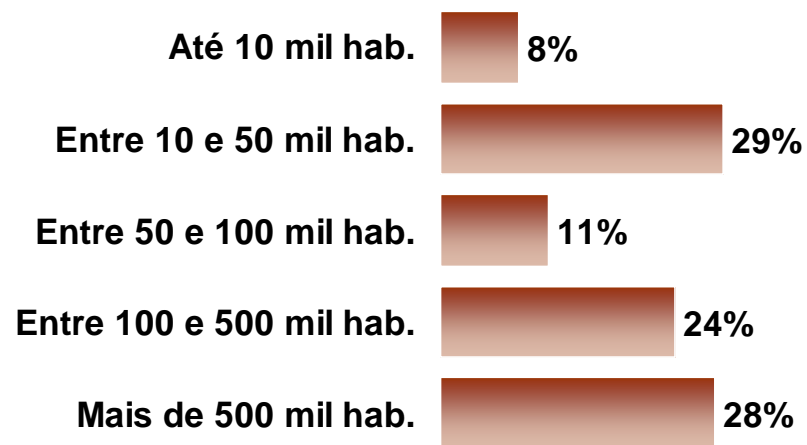


Os dados do IBGE (2006)*

13.534.348	8%
48.728.817	28%
73.265.186	42%
25.090.183	15%
12.115.283	7%

* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostras por Domicílio (PNAD/ IBGE)

Perfil da amostra por porte de município



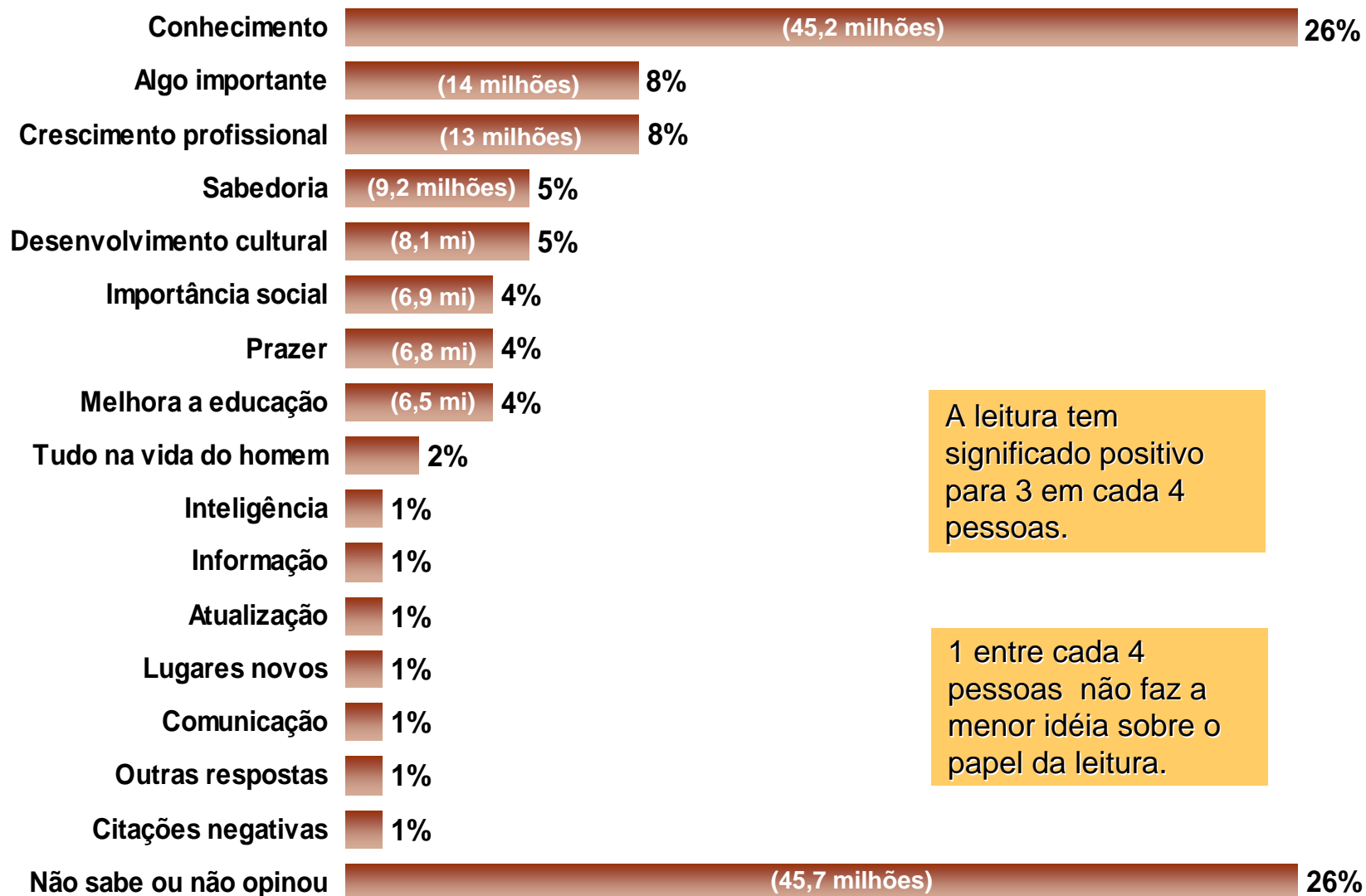
Os dados do IBGE (2006)*

13.088.757	8%
50.519.348	29%
19.054.165	11%
41.344.027	24%
48.727.520	28%

* Fonte: Pesquisa Nacional por Amostras por Domicílio (PNAD/ IBGE)

A LEITURA NO IMAGINÁRIO

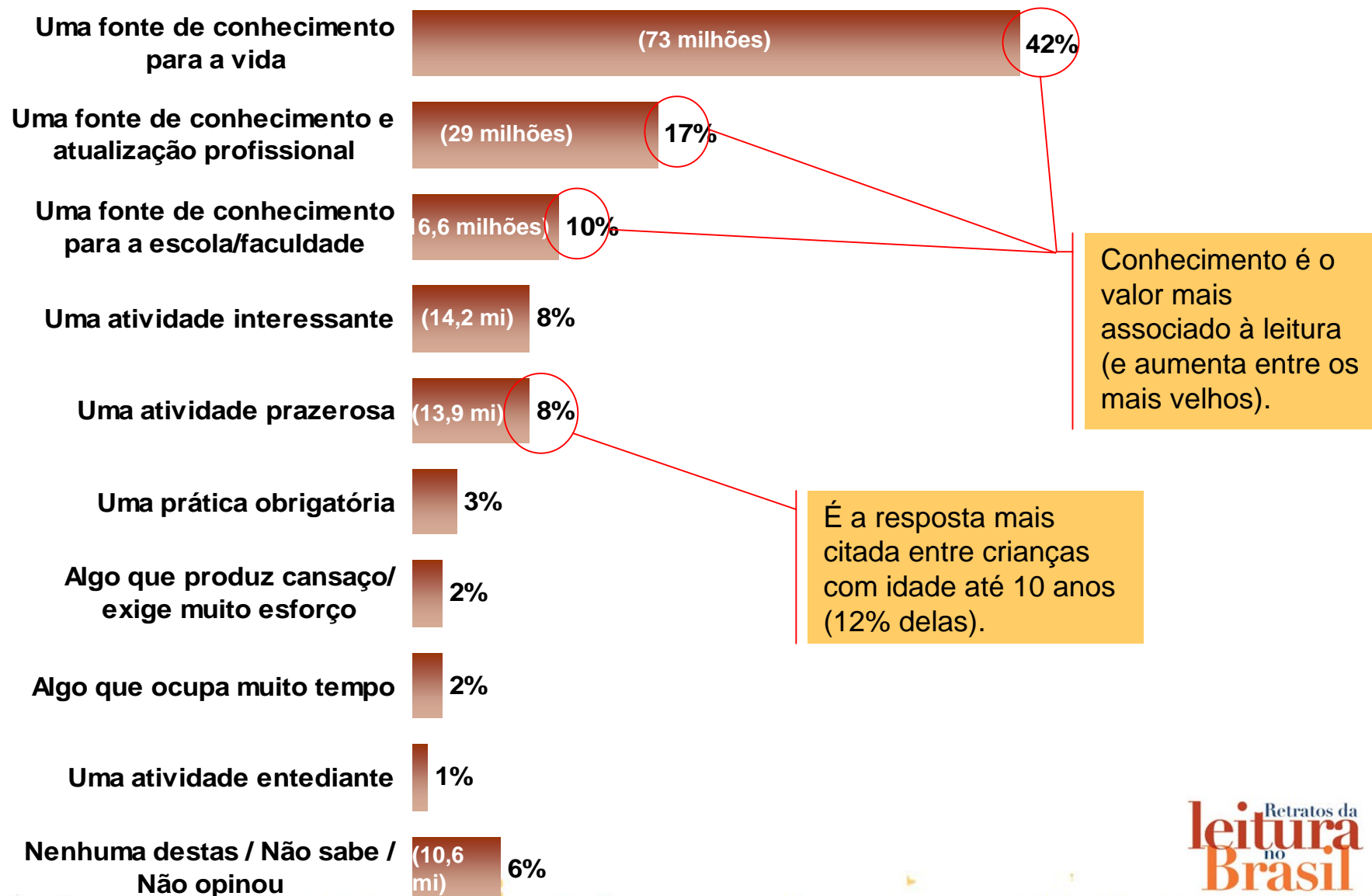
O que a leitura significa para os brasileiros (resposta espontânea e única)



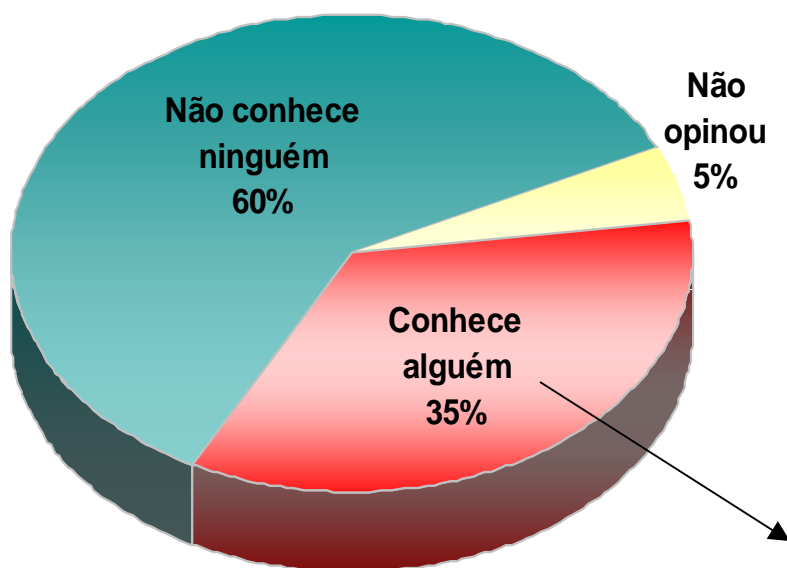
A leitura tem significado positivo para 3 em cada 4 pessoas.

1 entre cada 4 pessoas não faz a menor idéia sobre o papel da leitura.

O que leitura significa para os brasileiros (resposta múltipla e estimulada)



1 em cada 3 brasileiros conhece alguém que venceu na vida graças à leitura



2 em 3 pessoas não sabem de ninguém que venceu na vida graças à leitura.

Alguém da família

(27,2 milhões)

45%

Um amigo

(25,4 milhões)

41%

Alguém famoso

5%

Outras pessoas

(5,2 mi)

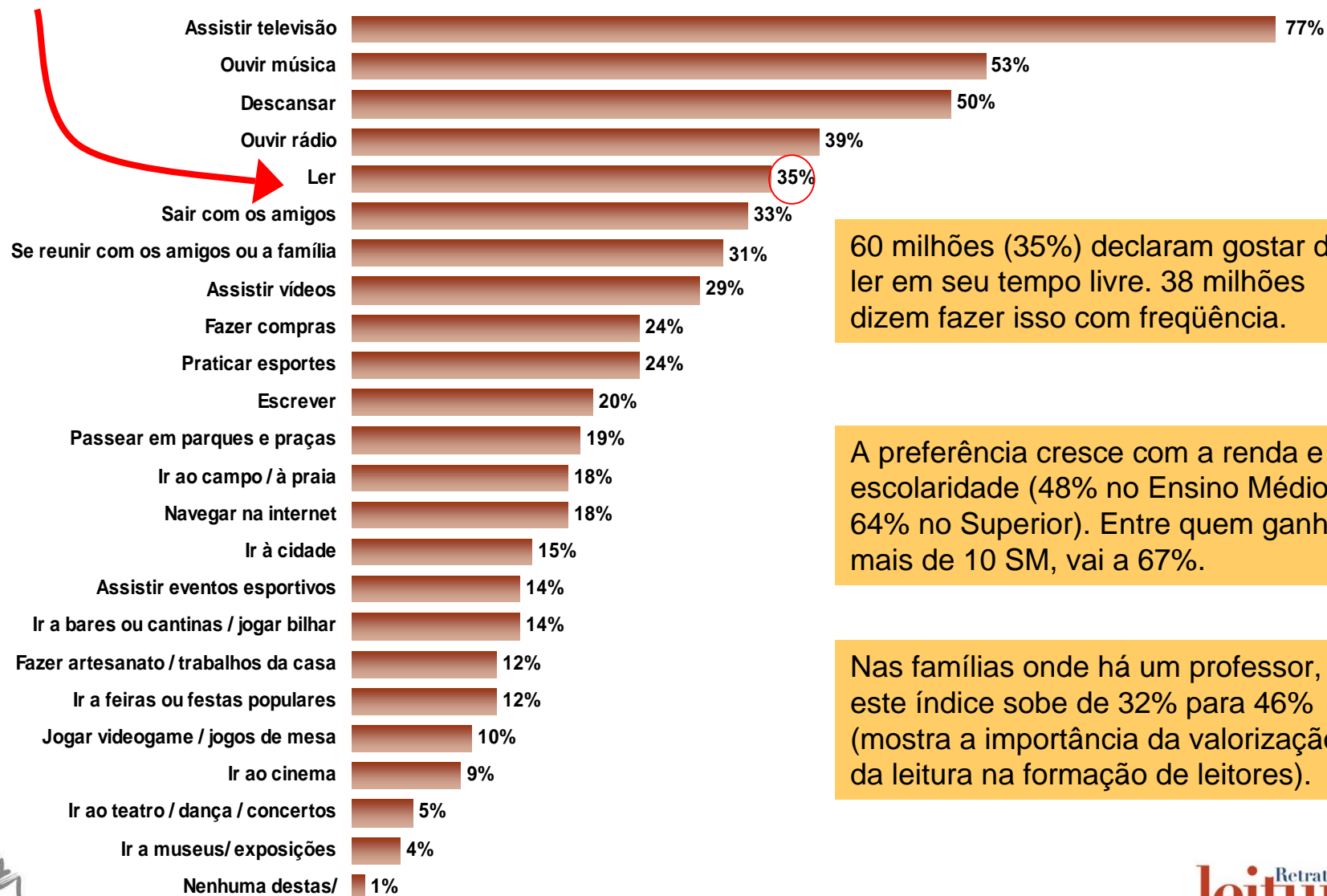
9%



INSTITUTO
PRÓ-LIVRO

Retratos da
leitura
no
Brasil

O que os brasileiros gostam de fazer em seu tempo livre*



60 milhões (35%) declaram gostar de ler em seu tempo livre. 38 milhões dizem fazer isso com frequência.

A preferência cresce com a renda e a escolaridade (48% no Ensino Médio e 64% no Superior). Entre quem ganha mais de 10 SM, vai a 67%.

Nas famílias onde há um professor, este índice sobe de 32% para 46% (mostra a importância da valorização da leitura na formação de leitores).

Perfil dos leitores que declaram gostar de ler em seu tempo livre e fazer isso com frequência

- Formação superior (79%)
- Renda familiar acima de 10 salários mínimos (78%)
- Chefes de família (76%)
- Espíritas (76%)
- Trabalham e estudam (73%)
- Membros das classes A (75%) e B (74%)
- Moradores da região Sul (72%)
- Moradores das regiões metropolitanas (69%)
- Jovens e adultos de 18 a 24 anos (67%) e 30 a 39 (68%)

OS LEITORES

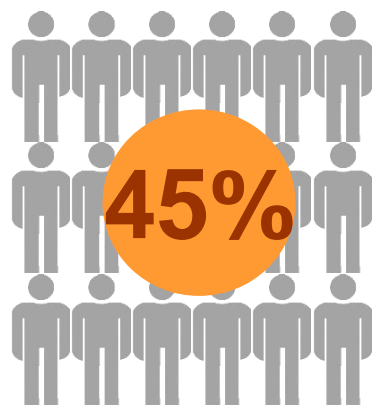
→ Aqueles que declararam ter lido pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores.

Quem são os leitores de livros no Brasil

- 95,6 milhões (55% da população estudada) declaram ter lido pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses (outros 6 milhões leram em meses anteriores e não foram computados).
- 47,4 milhões (50%) dos leitores são estudantes que lêem livros indicados pelas escolas (inclusive didáticos).
- 6,9 milhões (7%) dos leitores estavam lendo a Bíblia.
- Os outros 41,1 milhões que não são estudantes:
 - 7,3 milhões têm até 4ª série do E. Fund. (9% desse grupo)
 - 10,6 milhões têm de 5ª a 8ª série do E. Fund. (27% desse grupo)
 - 14,9 milhões têm o Ensino Médio (37% desse grupo)
 - 8,5 milhões têm Ensino Superior (55% desse grupo)

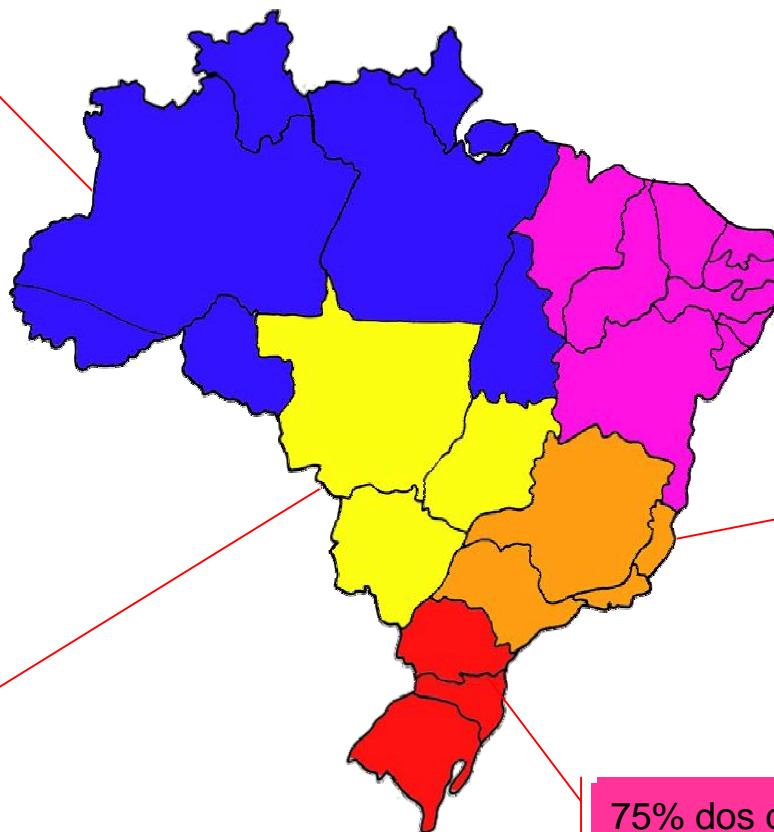
Quem são os leitores de livros no Brasil

- Um terço dos leitores afirma ler freqüentemente.
- 55% são mulheres



Onde estão os leitores de livro no Brasil (e os que gostam de ler muito em seu tempo livre)*

55% dos que gostam
lêem com freqüência
(80% em E.Superior
e 71% na A/B).



59% dos que gostam
lêem com freqüência
(82% em E.Superior
e 74% na A/B).

60% dos que gostam
lêem com freqüência
(75% em E. Superior
e 64% na A/B).

71% dos que gostam
lêem com freqüência
(79% em E. Superior
e 74% na A/B).

75% dos que gostam
lêem com freqüência
(77% em E. Superior
e 79% na A/B).

População Estudantil no Brasil*

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	2000	2006
Ensino Básico	53.633.486	55.942.047
Educação Infantil**	6.012.240	7.016.095
Ensino Fundamental	35.717.948	33.282.663
Ensino Médio	8.191.948	8.906.820
EJA ***	3.410.830	5.616.291
Educação Especial	300.520	375.488
Educação Profissional	-	744.690
Ensino Superior	2.709.357	4.936.779
Graduação à Distância	1.682	207.206
Graduação Presencial	2.694245	4.676.646
Graduação Seqüencial	13.430	52.927
TOTAL	56.342.843	60.878.826

81% dos 56 milhões estudados leram pelo menos 1 livro no ano (10% não leu, 6% não sabe ler e 3% não informou).



* Fonte: MEC/INEP

** Inclui creches, alfabetização e pré-escola

*** Inclui alfabetização, Ensino Fundamental e Médio e Suplência Profissionalizante de cursos de aprendizagem

Retratos da
leitura
no
Brasil

Evolução da Escolaridade da População (Por grau concluído)

	2000*	2006**
Analfabeto	40.480.015	35.532.845
Sabe ler e Escrever/Primário	51.163.211	56.236.501
Ginásio/8ª Série	39.111.434	39.983.221
Colegial/Ensino Médio	28.785.441	40.029.959
Ensino Superior	10.332.754	15.441.854
TOTAL	169.872.855	187.224.380

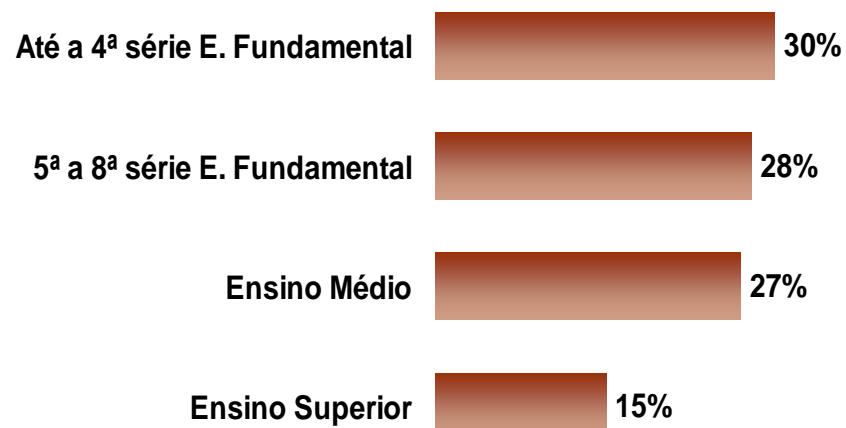
* Fonte: Censo 2000/ IBGE

** Fonte: PNAD 2006/IBGE

Taxa de penetração de leitura (Por grau de instrução)

	Até 4ª Série do E.Fundamental	5ª a 8ª Série do E.Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Leitores de livro em geral	37% 29 milhões	68% 27 milhões	64% 25,4 milhões	92% 14,2 milhões
Leitores de livros indicados pela escola	24% 18,8 milhões	36% 14,2 milhões	23% 9 milhões	35% 5,4 milhões
Leitores de livros não indicados pela escola	13% 10,2 milhões	32% 12,8 milhões	41% 16,4 milhões	57% 8,8 milhões

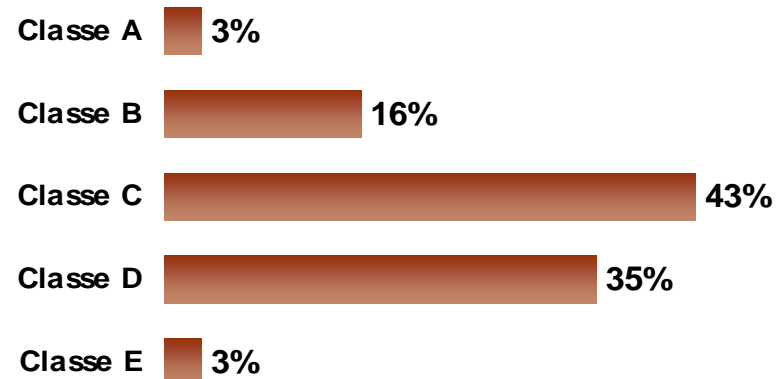
Leitores por classe escolaridade



Taxa de penetração da leitura (Por classe social)

	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D/E
Leitores de livros em geral	86% 2,6 milhões	74% 15,5 milhões	61% 41 milhões	44% 36,5 milhões
Leitores de livros indicados pela escola	30% 0,9 milhão	31% 6,5 milhões	30% 19,9 milhões	24% 20,1 milhões
Leitores de livros não indicados pela escola	56% 1,7 milhão	43% 9 milhões	31% 21,1 milhões	20% 16,4 milhões

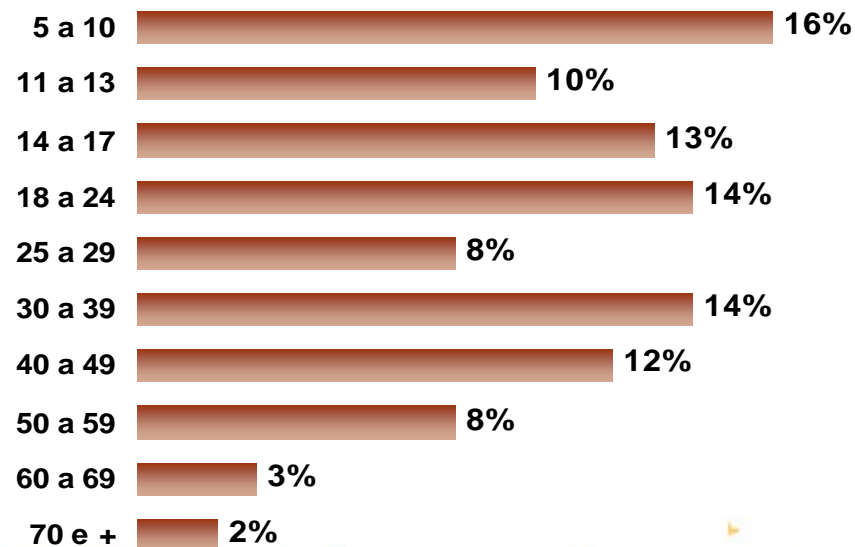
Leitores por classe social



Taxa de penetração da leitura (Por idade)

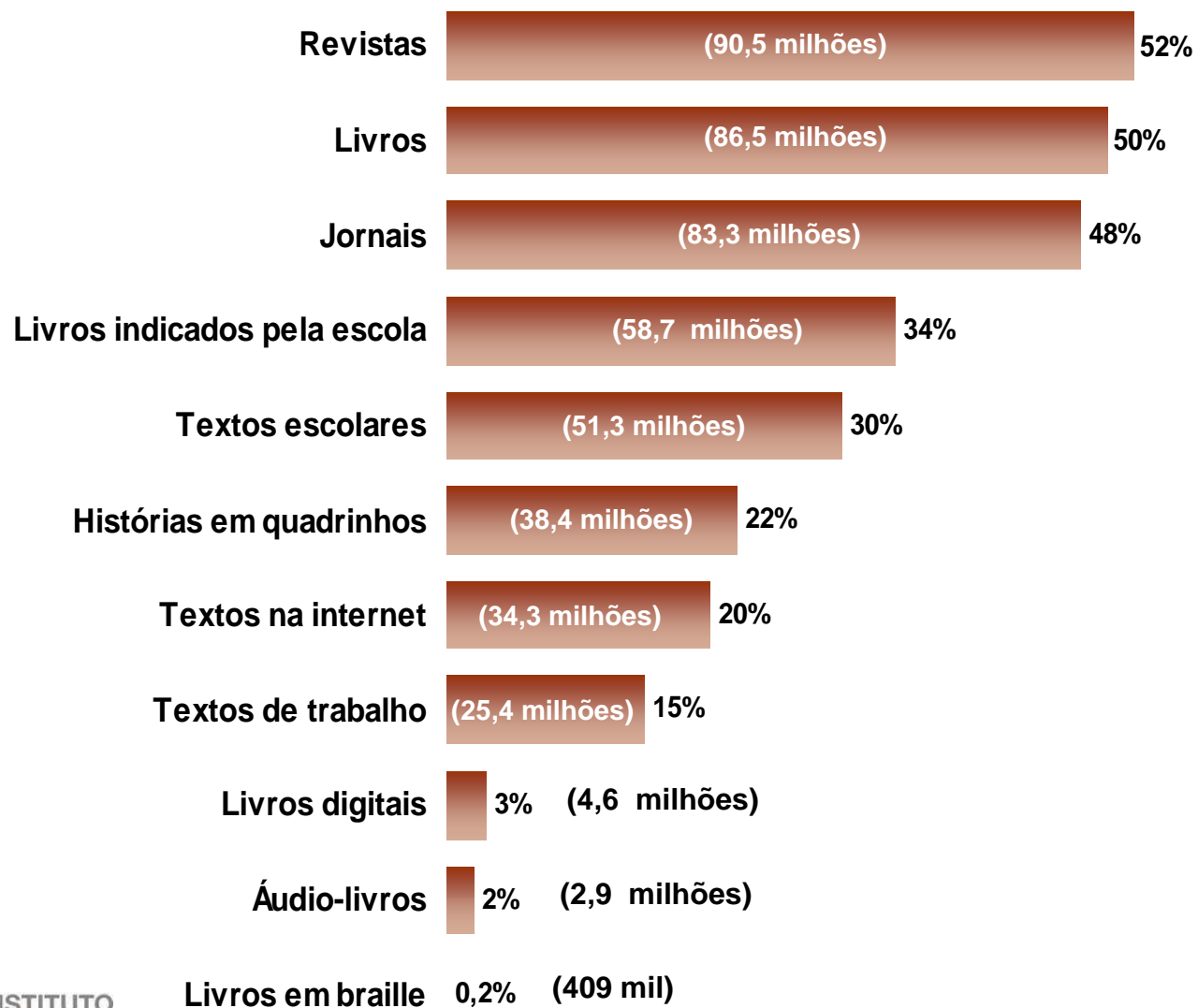
	5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 e mais
Leitores de livros em geral	67% 15,4 milhões	85% 9,9 milhões	82% 12,3 milhões	61% 13,7 milhões	52% 7,7 milhões	52% 13,4 milhões	49% 11,2 milhões	43% 7,2 milhões	26% 2,8 milhões	20% 1,8 milhões
Leitores de livros indicados pela escola	60% 14 milhões	73% 8,5 milhões	63% 9,4 milhões	26% 5,8 milhões	19% 2,8 milhões	12% 3,2 milhões	11% 2,5 milhões	5% 0,9 milhão	3% 0,3 milhão	1% 0,1 milhão
Leitores de livros não indicados pela escola	7% 1,4 milhões	12% 1,4 milhões	19% 2,9 milhões	35% 7,9 milhões	33% 4,9 milhões	40% 10,2 milhões	38% 8,7 milhões	38% 6,3 milhões	23% 2,5 milhão	19% 1,7 milhão

Leitores por idade



PREFERÊNCIAS DOS LEITORES

O que os brasileiros estão lendo



Gêneros mais lidos pelos leitores*

	%
Bíblia	45%
Livros didáticos	34%
Romance	32%
Literatura infantil	31%
Poesia	28%
História em quadrinhos	27%
Livros religiosos	27%
História, política e ciências sociais	23%
Contos	20%
Enciclopédias e dicionários	17%
Literatura Juvenil	15%
Biografias	14%
Auto-ajuda	13%
Cozinha/ artesanato/ assuntos práticos	12%
Livros técnicos	12%
Artes	10%
Ensaio, Ciências e Humanidades	7%
Esoterismo (ocultismo)	4%
Outros	3%
Nenhum destes	3%

* Resposta estimulada em que o leitor podia escolher mais de uma opção

Gêneros mais lidos por mulheres e homens

	Homens	Mulheres
Bíblia	40%	49%
Livros didáticos	36%	32%
Romance	17%	44%
Literatura Infantil	25%	36%
Poesia	22%	32%
História em quadrinhos	28%	26%
Livros religiosos	23%	30%
História, política e ciências sociais	27%	19%
Contos	16%	23%
Enciclopédias e dicionários	17%	17%
Literatura Juvenil	14%	17%
Biografias	15%	14%
Auto-ajuda	10%	15%
Cozinha/ artesanato/ assuntos práticos	4%	19%
Livros técnicos	16%	8%
Artes	11%	10%
Ensaio, Ciências e Humanidades	7%	7%
Esoterismo (ocultismo)	3%	5%

Mulheres lêem mais que homens em todos os gêneros, exceto em História, Política e Ciências Sociais.

Gêneros mais lidos pelos leitores (Por escolaridade)

	Até 4ª Série	5ª a 8ª Série	E. Médio	E. Superior
Bíblia	49%	44%	48%	35%
Livros didáticos	34%	31%	28%	49%
Romance	15%	29%	48%	43%
Literatura infantil	53%	25%	20%	17%
Poesia	24%	35%	27%	21%
História em quadrinhos	36%	27%	23%	16%
Livros religiosos	25%	23%	34%	26%
História, política e ciências sociais	15%	18%	28%	37%
Contos	18%	19%	22%	20%
Enciclopédias e dicionários	10%	14%	24%	24%
Literatura juvenil	13%	20%	16%	11%
Biografias	5%	10%	19%	30%
Cozinha/ artesanato/ assuntos práticos	4%	7%	21%	29%
Livros técnicos	9%	10%	18%	16%
Artes	2%	7%	16%	34%
Ensaio, Ciências e Humanidades	10%	12%	10%	10%
Esoterismo (ocultismo)	4%	4%	9%	15%

Gêneros mais lidos pelos leitores (Por idade)

	5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 e +
Bíblia	38%	33%	36%	36%	49%	55%	55%	58%	66%	75%
Livros didáticos	45%	47%	50%	37%	31%	27%	21%	13%	6%	4%
Romance	5%	15%	41%	47%	40%	36%	39%	38%	35%	37%
Literatura infantil	77%	44%	20%	16%	24%	23%	19%	13%	21%	7%
Poesia	23%	41%	41%	29%	22%	25%	19%	15%	30%	28%
História em quadrinhos	48%	44%	30%	21%	22%	20%	13%	15%	14%	9%
Livros religiosos	13%	15%	18%	22%	31%	39%	33%	45%	51%	48%
História, política e ciências sociais	14%	19%	21%	27%	32%	25%	23%	26%	29%	19%
Contos	23%	25%	24%	21%	20%	18%	15%	16%	10%	5%
Enciclopédias e dicionários	11%	16%	20%	20%	21%	21%	17%	13%	11%	7%
Literatura juvenil	15%	28%	31%	13%	13%	10%	10%	5%	10%	4%
Biografias	4%	8%	11%	17%	19%	19%	21%	16%	22%	15%
Auto-ajuda	1%	2%	9%	17%	16%	20%	23%	21%	19%	10%
Cozinha/ artesanato/ assuntos práticos	2%	3%	6%	10%	18%	23%	20%	20%	25%	15%
Livros técnicos	2%	4%	10%	16%	18%	20%	16%	15%	6%	8%
Artes	11%	15%	14%	10%	8%	8%	9%	8%	12%	4%
Ensaio, Ciências e Humanidades	4%	5%	6%	8%	9%	8%	9%	9%	4%	2%
Esoterismo (ocultismo)	1%	1%	2%	5%	4%	4%	8%	9%	10%	4%

Escritores brasileiros mais admirados pelos leitores*

- 1) Monteiro Lobato
- 2) Paulo Coelho
- 3) Jorge Amado
- 4) Machado de Assis
- 5) Vinícius de Moraes
- 6) Cecília Meireles
- 7) Carlos Drummond de Andrade
- 8) Érico Veríssimo
- 9) José de Alencar
- 10) Maurício de Souza
- 11) Mário Quintana
- 12) Ruth Rocha
- 13) Zíbia Gasparetto
- 14) Manuel Bandeira
- 15) Ziraldo
- 16) Chico Xavier
- 17) Augusto Cury
- 18) Ariano Suassuna
- 19) Paulo Freire
- 20) Edir Macedo
- 21) Castro Alves
- 22) Graciliano Ramos
- 23) Rachel de Queiroz
- 24) Luis Fernando Veríssimo
- 25) Clarice Lispector

51% dos leitores (48,5 milhões) souberam dizer o nome do autor brasileiro que admiram.

Os 4 escritores brasileiros mais votados receberam quase metade das indicações.



* Resposta espontânea e com uma única opção

Retratos da
leitura
no
Brasil

Livros mais importantes na vida dos leitores*

- 1) Bíblia
- 2) O Sítio do Pica-pau Amarelo**
- 3) Chapeuzinho Vermelho
- 4) Harry Potter
- 5) Pequeno Príncipe
- 6) Os Três Porquinhos
- 7) Dom Casmurro
- 8) A Branca de Neve
- 9) Violetas na Janela
- 10) O Alquimista
- 11) Cinderela
- 12) Código Da Vinci
- 13) Iracema
- 14) Capitães de Areia
- 15) Ninguém é de Ninguém
- 16) O Menino Maluquinho
- 17) A Escrava Isaura
- 18) Romeu e Julieta
- 19) Poliana
- 20) Gabriela Cravo e Canela
- 21) Pinóquio
- 22) Bom Dia Espírito Santo
- 23) A Moreninha
- 24) Primo Basílio
- 25) Peter Pan
- 26) Vidas Secas
- 27) Carandiru
- 28) O Segredo
- 29) A Ilha Perdida
- 30) Meu Pé de Laranja Lima

59% dos leitores (56,2 milhões) souberam citar o livro mais marcante.

O número de citações da Bíblia é 10 vezes maior que a do 2º colocado.

2 em cada 3 entrevistados (contando os não leitores) não souberam dizer ou não informaram um livro marcante.

* Resposta espontânea e com uma única opção.

** Embora não conste da bibliografia brasileira, é uma referência à obra de Monteiro Lobato.



Último livro que o leitor leu ou está lendo

- 1) Bíblia
- 2) Código Da Vinci
- 3) O Segredo
- 4) Harry Potter
- 5) Cinderela
- 6) Chapeuzinho Vermelho
- 7) Violetas na Janela
- 8) A Branca de Neve
- 9) Os Três Porquinhos
- 10) O Sítio do Pica-pau Amarelo**
- 11) O Caçador de Pipas
- 12) Dom Casmurro
- 13) O Monge e o Executivo
- 14) A Moreninha
- 15) Senhora
- 16) A Bela e a Fera
- 17) Romeu e Julieta
- 18) Iracema
- 19) Peter Pan
- 20) Bom Dia Espírito Santo
- 21) A Pequena Sereia
- 22) O Cortiço
- 23) O Grande Conflito
- 24) Pinóquio
- 25) O Alquimista
- 26) Pequeno Príncipe
- 27) O Menino Maluquinho
- 28) Quem mexeu no Meu Queijo
- 29) Edir Macedo (Biografia)
- 30) Pais Brilhantes, Professores Fascinantes

64% dos leitores (61,2 milhões) souberam dizer (foram mais de 1.000 títulos diferentes).

6,9 milhões estavam lendo a Bíblia (18 vezes mais citada do que o 2º colocado).

1/3 dos leitores não informou ou não soube dizer o nome do último livro que leu.

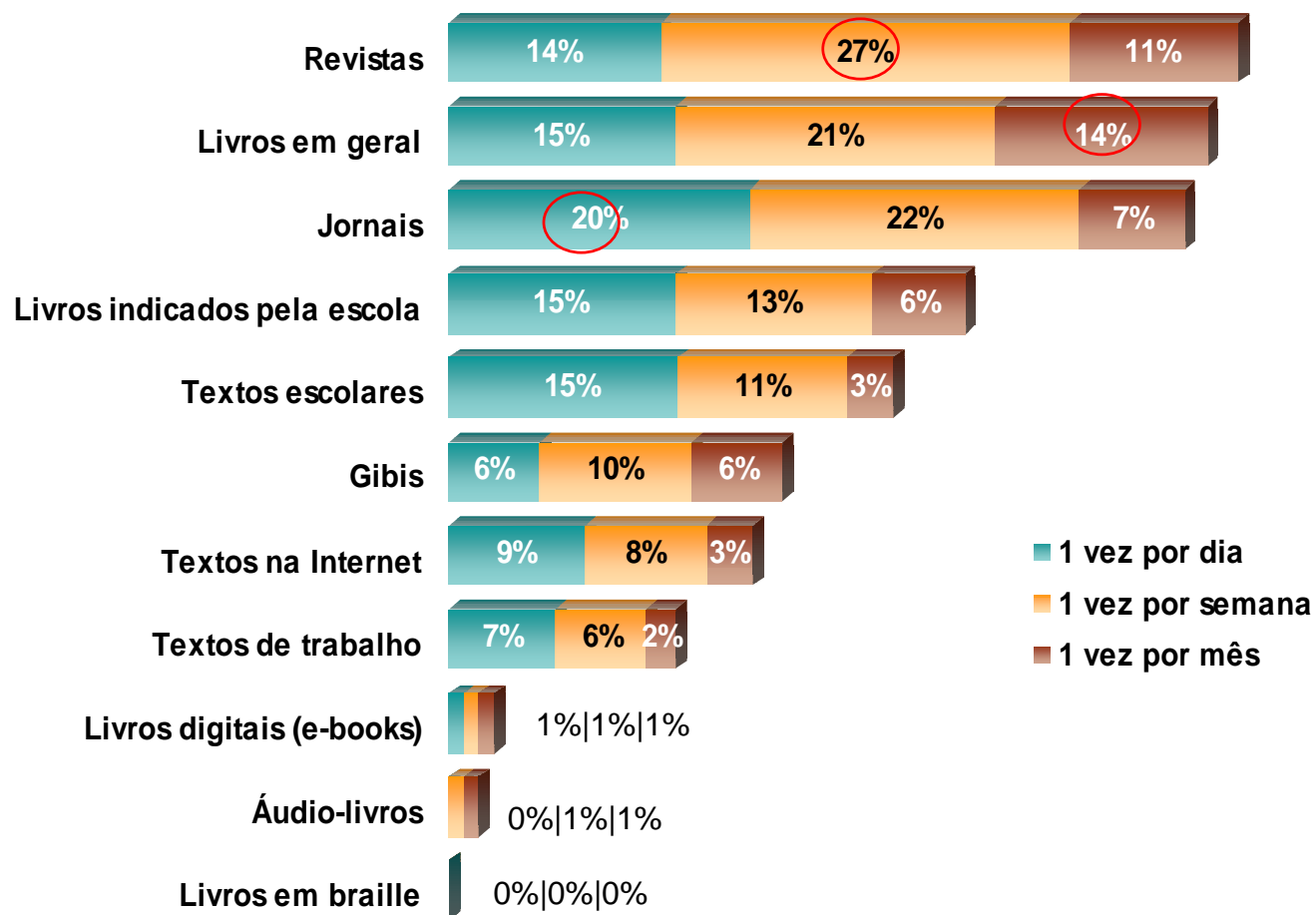
* Resposta espontânea e com uma única opção.

** Embora não conste da bibliografia brasileira, é uma referência à obra de Monteiro Lobato.

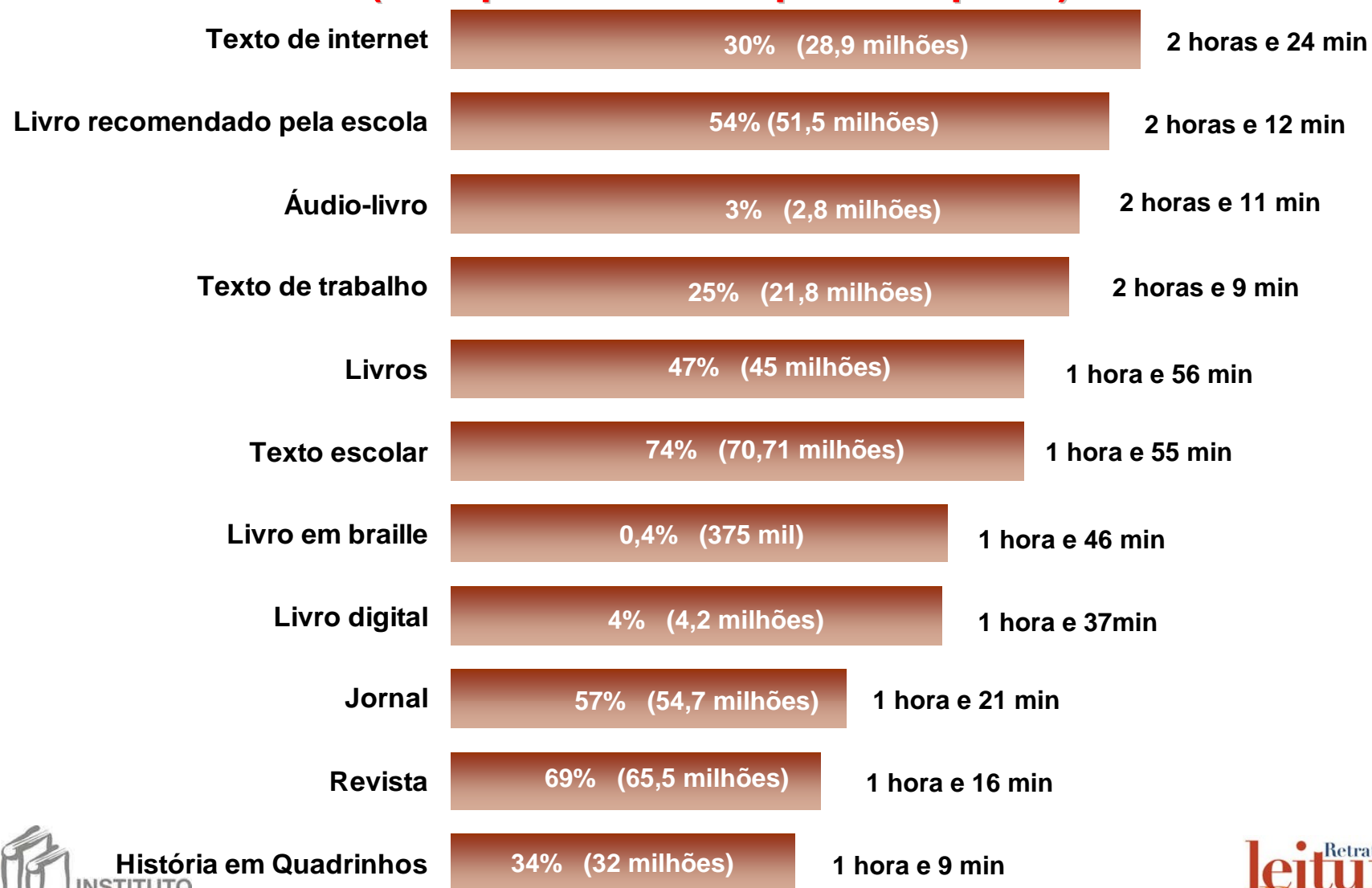


FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DA LEITURA

Frequência da leitura por tipo de suporte

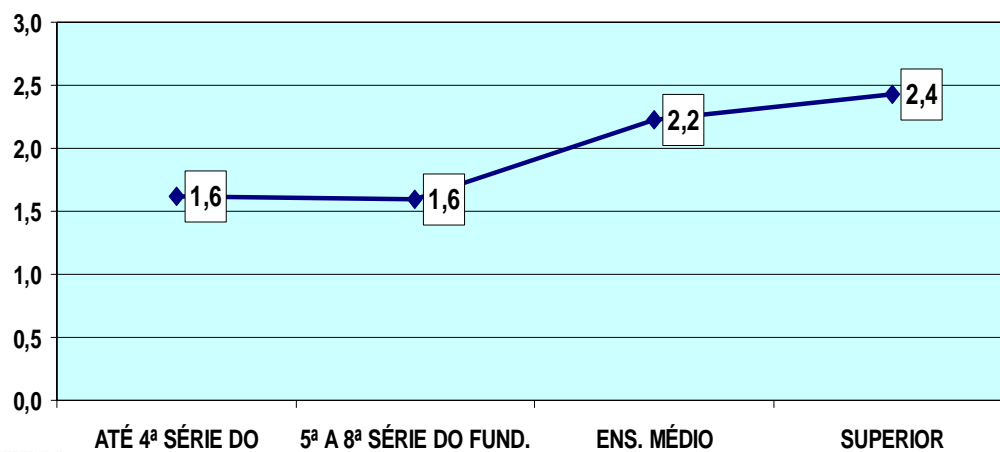
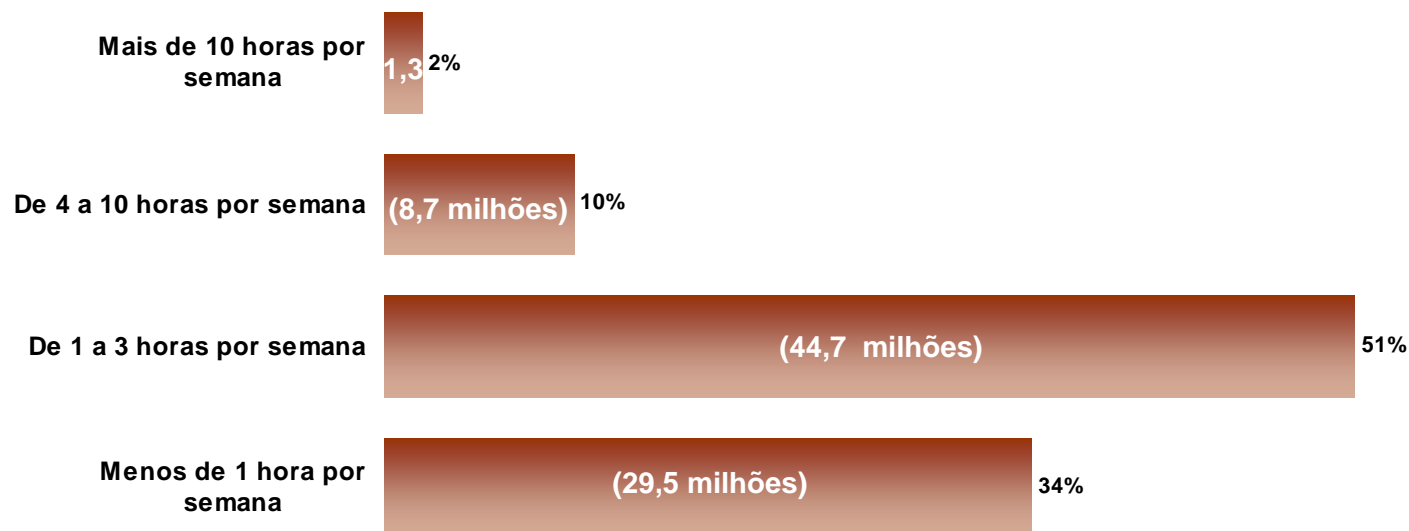


Tempo dedicado por semana ao suporte preferido* (Por quem lê cada tipo de suporte)



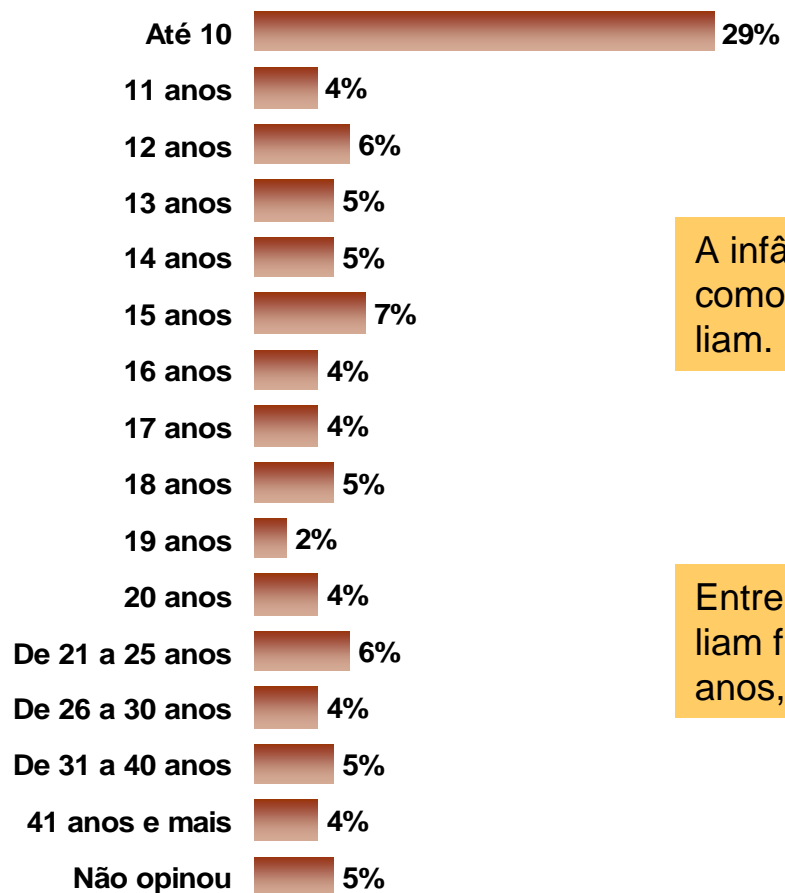
* O tempo dedicado à leitura é o que foi declarado pelo entrevistado.

Tempo dedicado à leitura de livros*



Quanto maior a escolaridade, maior é o tempo dedicado à leitura de livros.

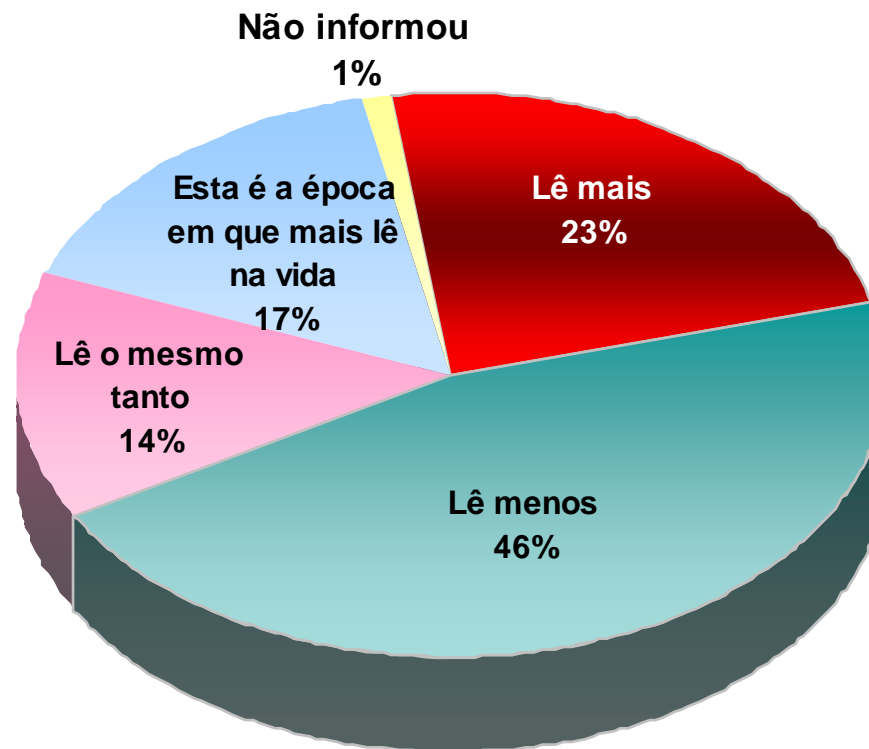
Idade em que os leitores mais leram na vida



A infância e a adolescência são lembradas como o período em que as pessoas mais liam.

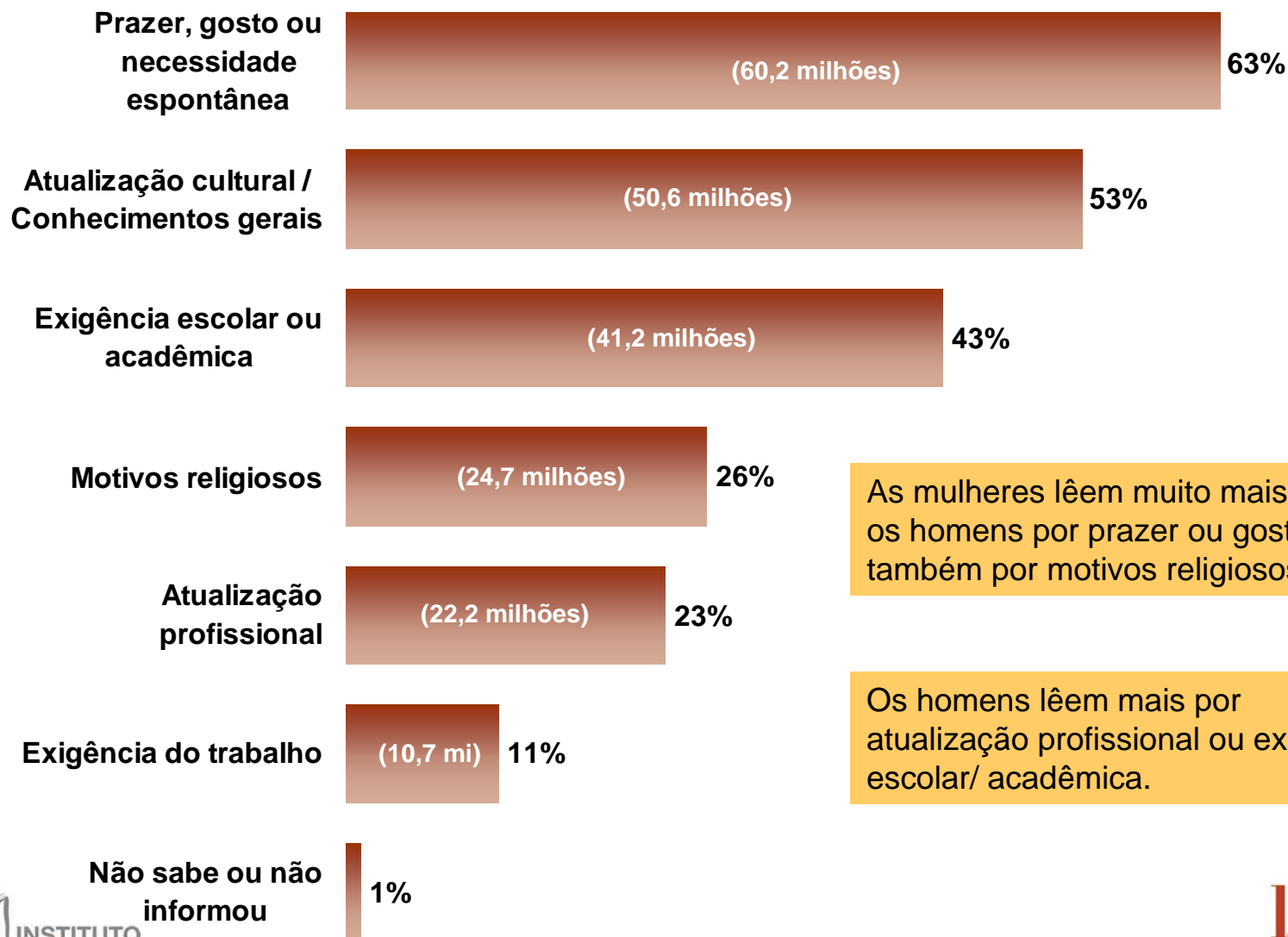
Entre os mais velhos, a época em que mais liam ficou bem para trás. Para quem tem 70 anos, isso foi, em média, aos 32 anos.

Leitura atual comparada ao período em que os leitores dizem que mais leram na vida



MOTIVAÇÕES DOS LEITORES

Motivações dos leitores para ler um livro*



As mulheres lêem muito mais do que os homens por prazer ou gosto. E também por motivos religiosos.

Os homens lêem mais por atualização profissional ou exigência escolar/ acadêmica.

Motivações dos leitores para ler um livro* (Por escolaridade)

	Total	Até 4ª Série do E. Fund.	5ª a 8ª Série do E. Fund.	Ensino Médio	Ensino Superior
Prazer, gosto ou necessidade espontânea	36%	38%	33%	39%	34%
Atualização cultural/ Conhecimento	14%	8%	13%	19%	18%
Exigência escolar / acadêmica	24%	35%	30%	12%	13%
Motivos religiosos	9%	11%	9%	11%	4%
Atualização profissional	7%	3%	5%	11%	16%
Exigência do trabalho	5%	1%	4%	6%	12%
Outras citações com menos de 1%	0%	0%	0%	0%	0%
Não costuma ler	3%	3%	6%	1%	3%
Não sabe/ Não opinou	1%	1%	1%	0%	0%

Apesar da obrigatoriedade da leitura nas escolas, é alto o índice de estudantes que dizem ler por prazer ou gosto.

Leitores com maior escolaridade são os que mais lêem por exigência do trabalho ou para se atualizar culturalmente.

Leitores com menor escolaridade são os que mais lêem por exigência da escola ou por motivos religiosos.

* Resposta estimulada em que assinalar três opções.

Motivações dos leitores para ler um livro* (Por idade)

Prazer, gosto ou necessidade espontânea
Atualização cultural/ Conhecimento
Exigência escolar / acadêmica
Motivos religiosos
Atualização profissional
Exigência do trabalho
Outras citações com menos de 1%
Não costuma ler
Não sabe/ Não opinou

Crianças e adolescentes são os que mais lêem por exigência da escola.

Jovens e adultos que estão na faixa etária economicamente ativa são os que mais lêem por exigência do trabalho.

Os mais velhos são os que mais lêem por motivos religiosos (chega a 57% acima de 70 anos).

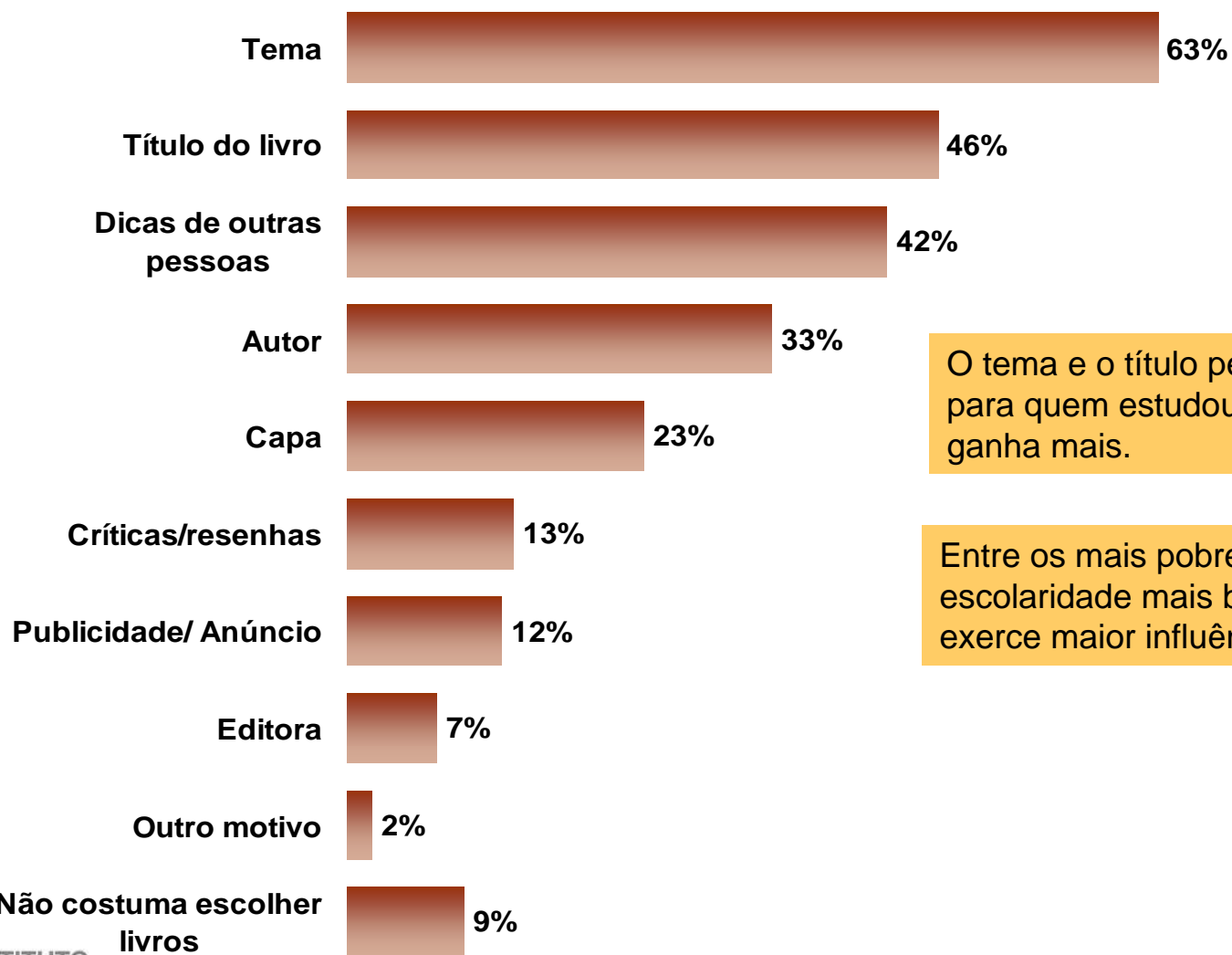
* Resposta estimulada em que podia assinalar três opções.

Motivações dos leitores para ler um livro* (Por região)

Prazer, gosto ou necessidade espontânea
Atualização cultural/ Conhecimento geral
Exigência escolar / acadêmica
Motivos religiosos
Atualização profissional
Exigência do trabalho
Outras citações com menos de 1%
Não costuma ler
Não sabe/ Não opinou

A leitura por motivos religiosos é mais intensa nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Fatores que mais influenciam os leitores na escolha de um livro

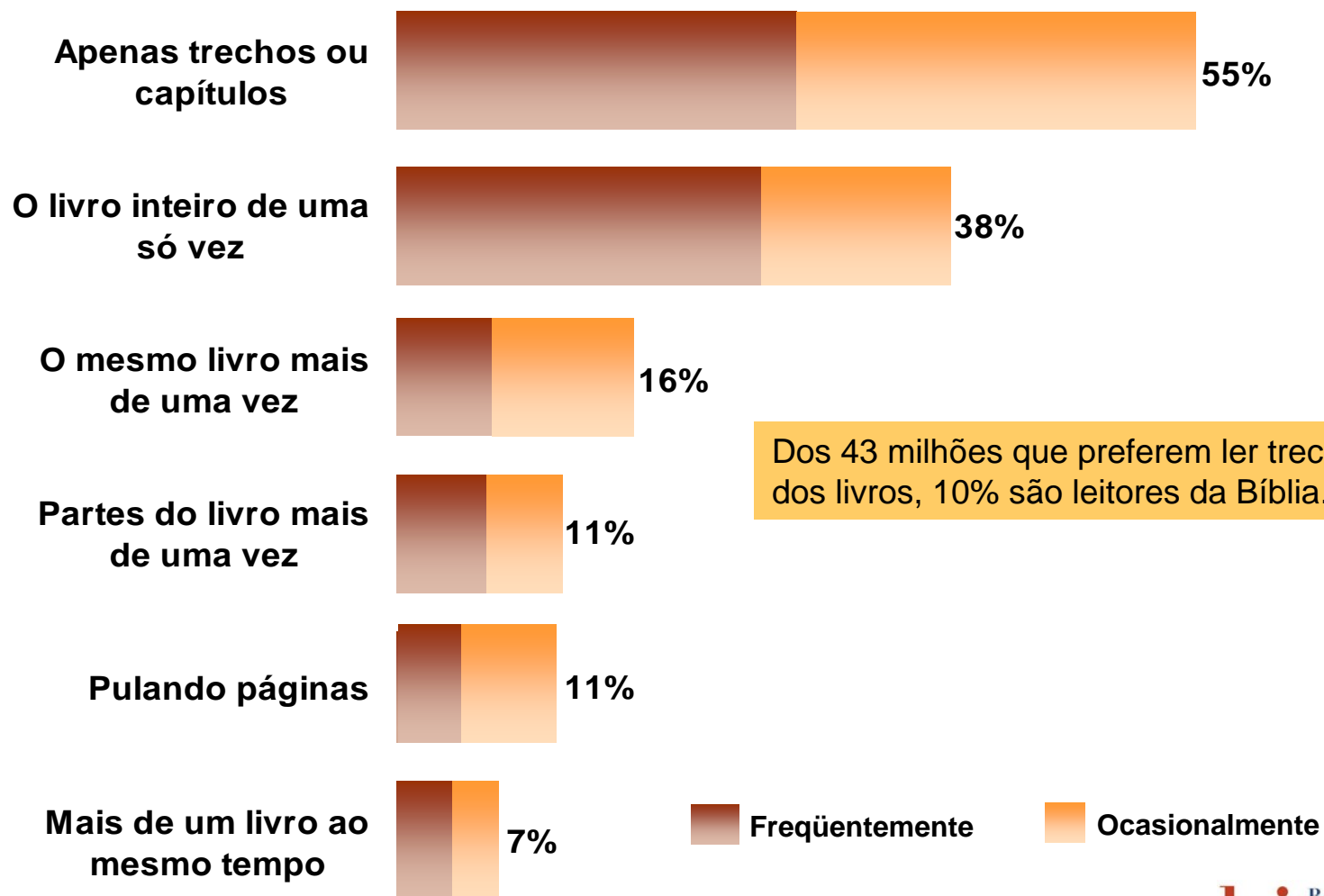


O tema e o título pesam mais para quem estudou mais ou ganha mais.

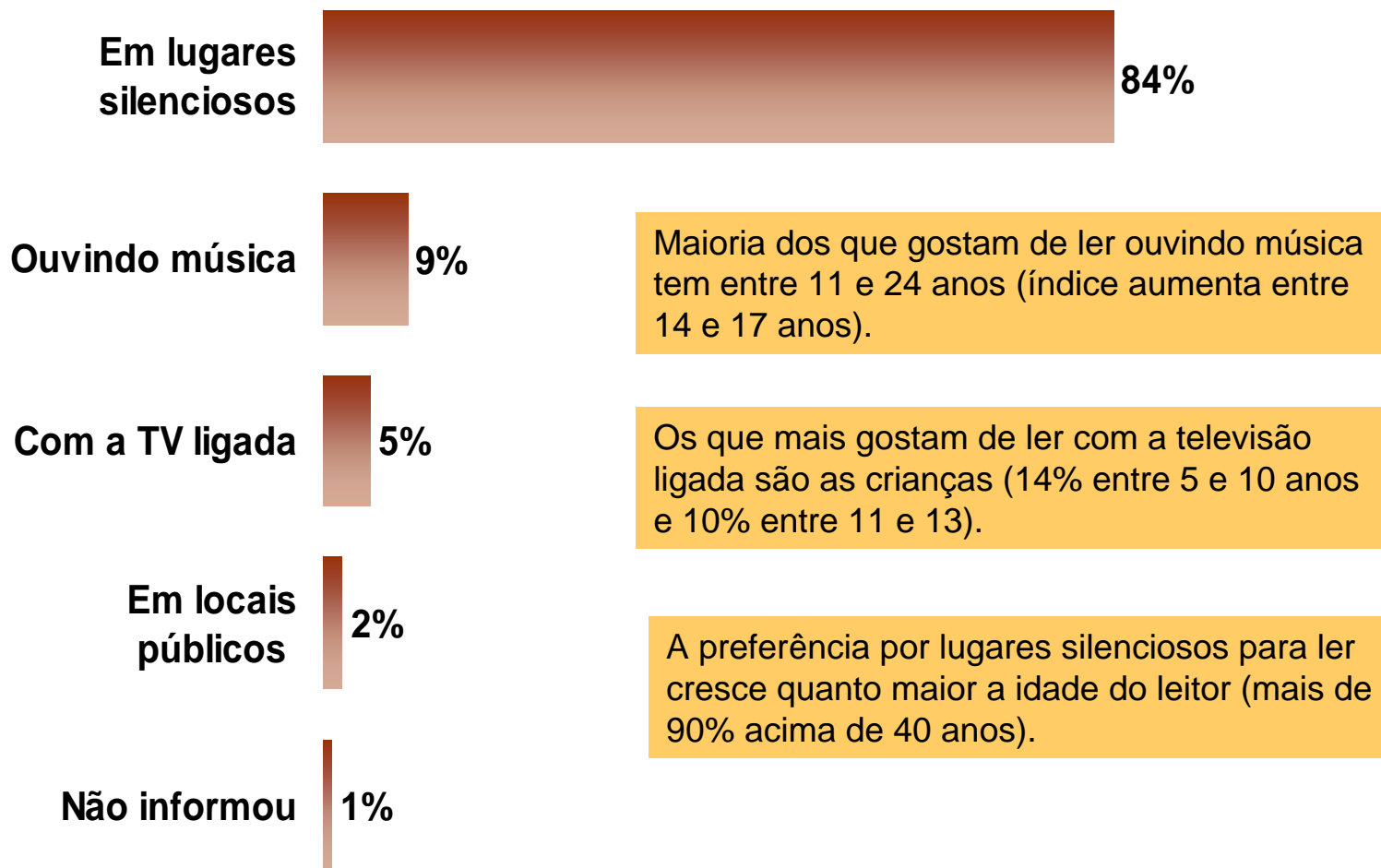
Entre os mais pobres e com escolaridade mais baixa, o autor exerce maior influência.

COMO OS LEITORES LÊM

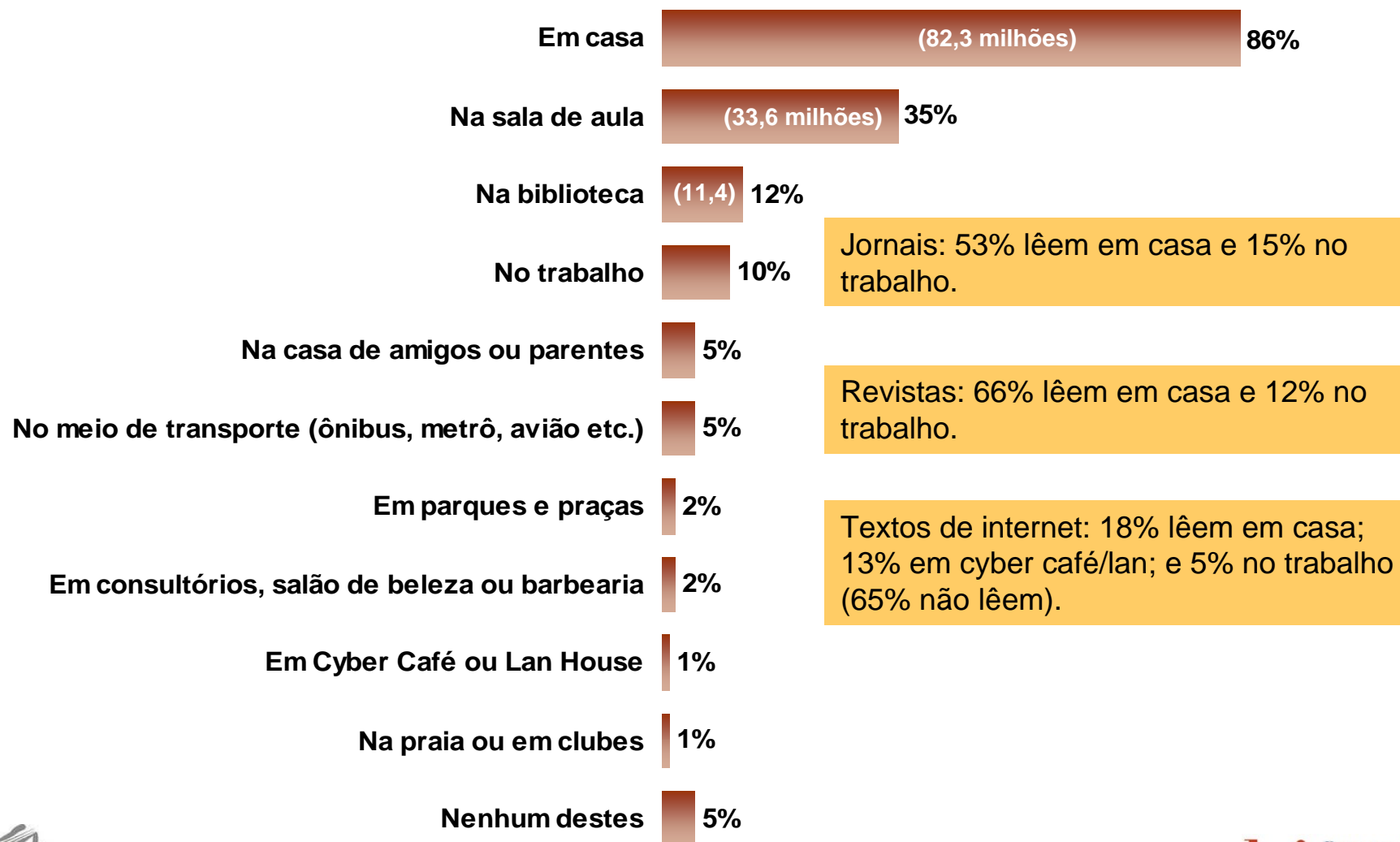
Forma como os leitores costumam ler livros*



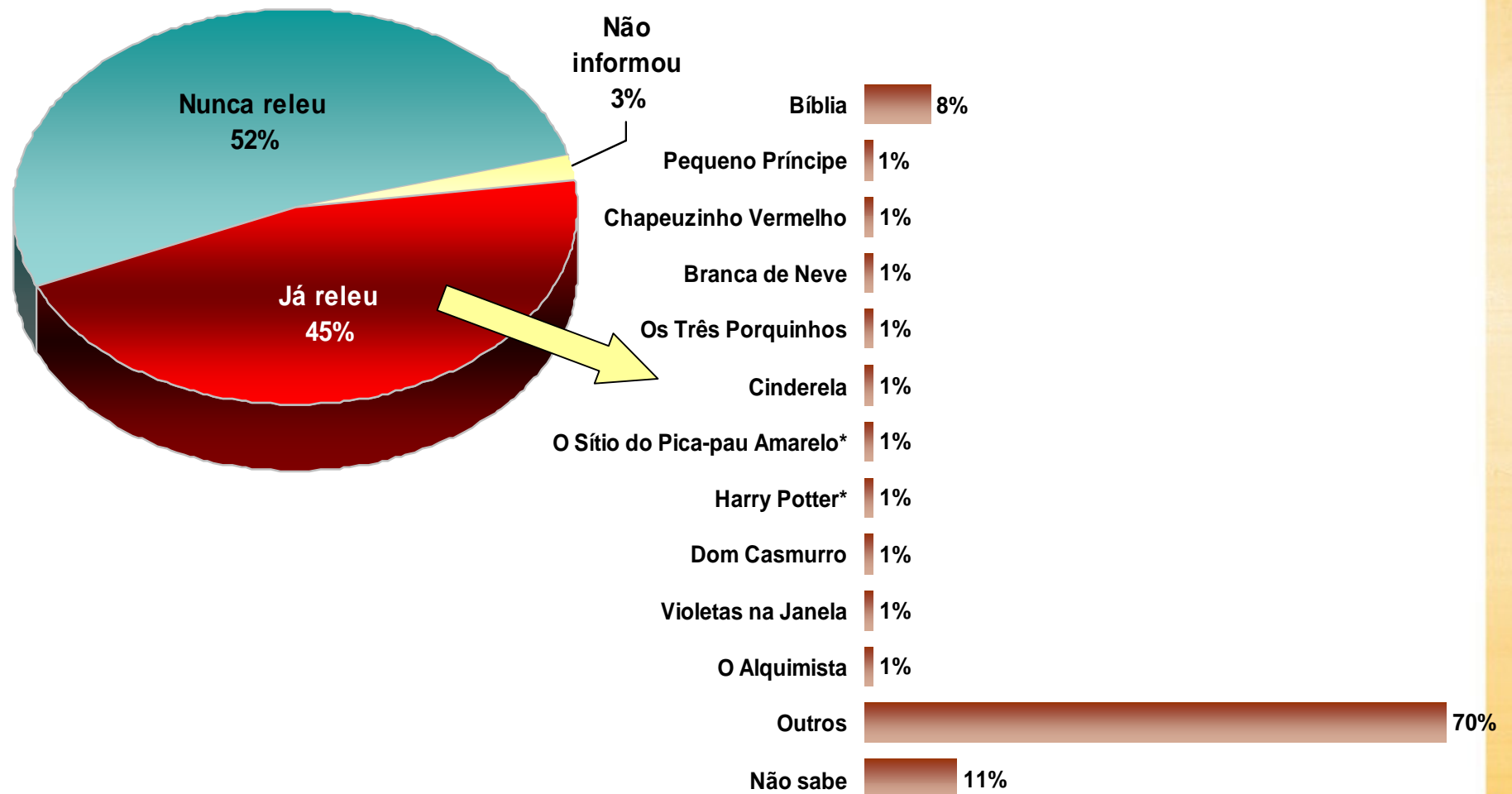
Como os leitores costumam ler livros *



Lugares onde os leitores costumam ler livro*

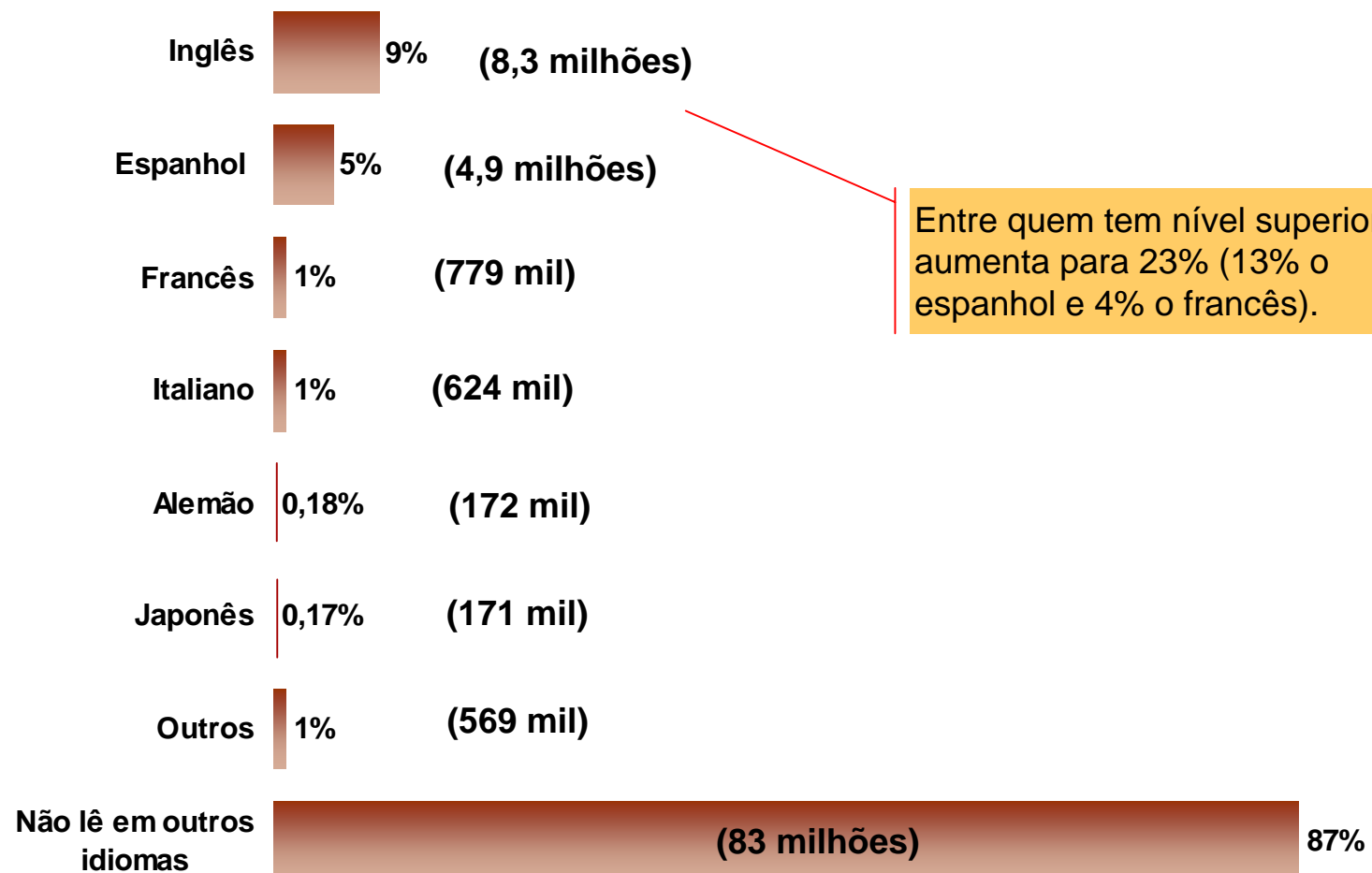


A releitura de livros entre leitores



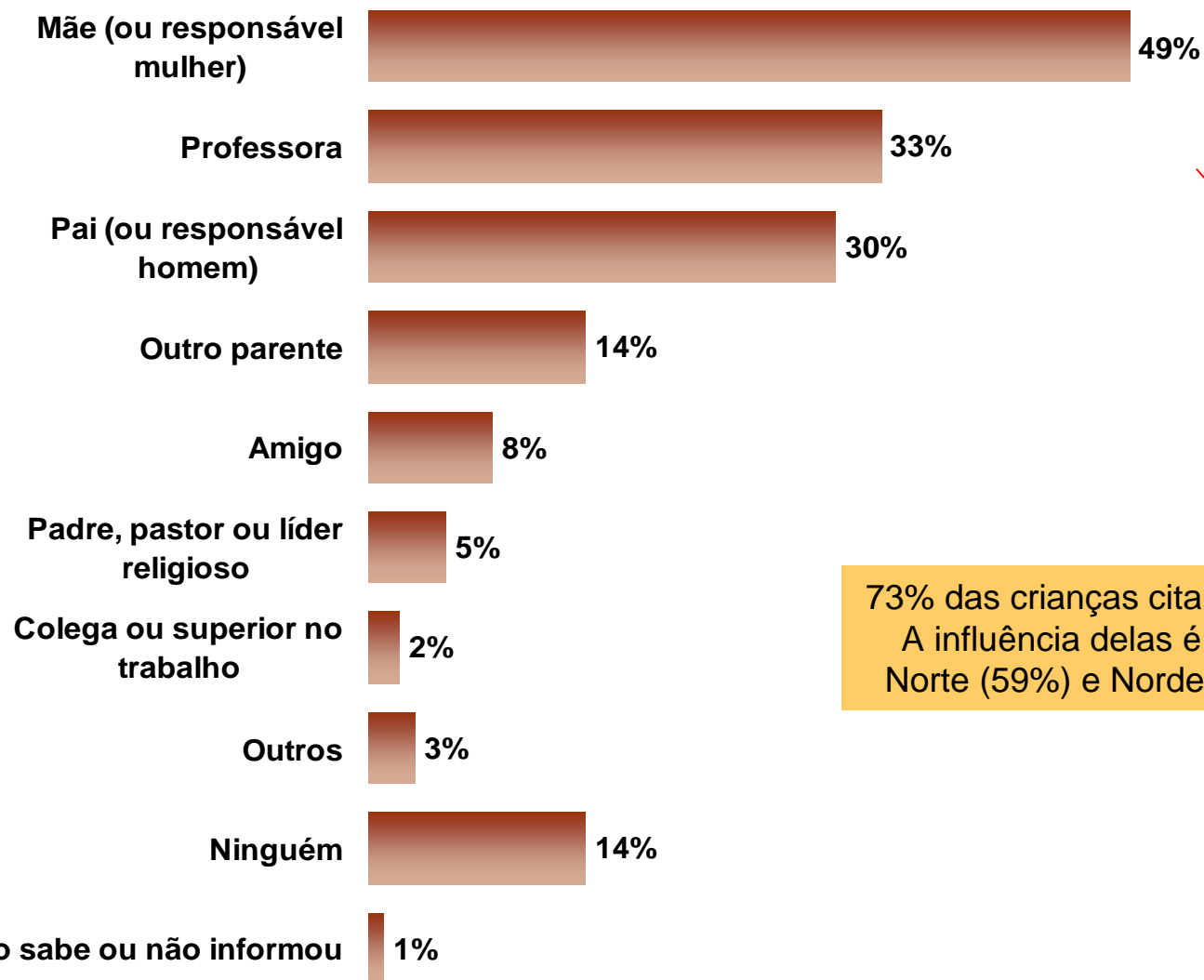
* Referência à obra de seus autores.

Leitura de livros em outros idiomas



PRINCIPAIS INFLUENCIADORES

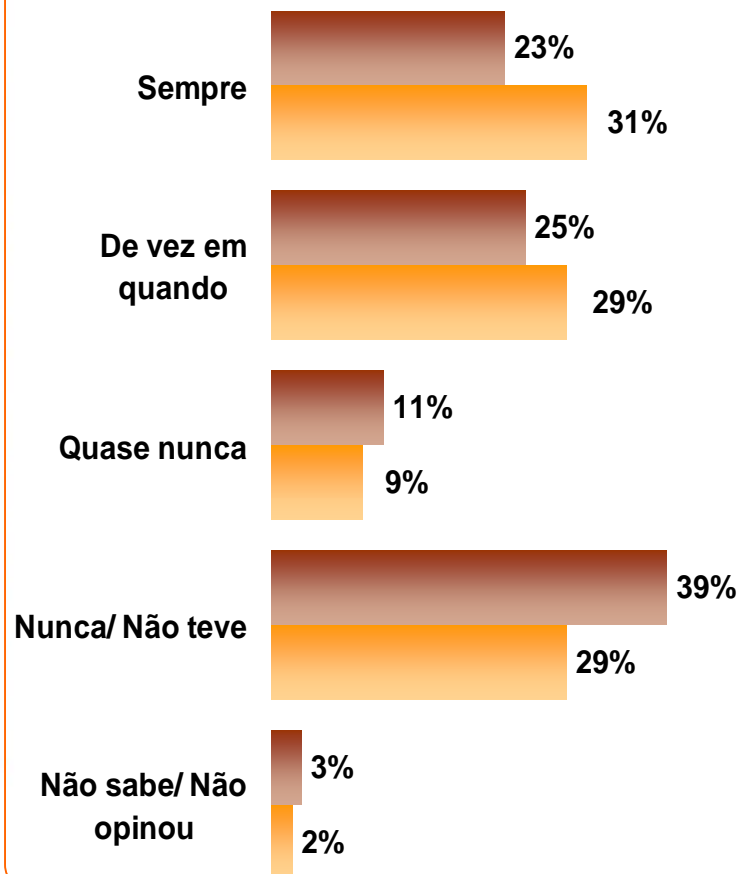
Quem mais influenciou os leitores a ler *



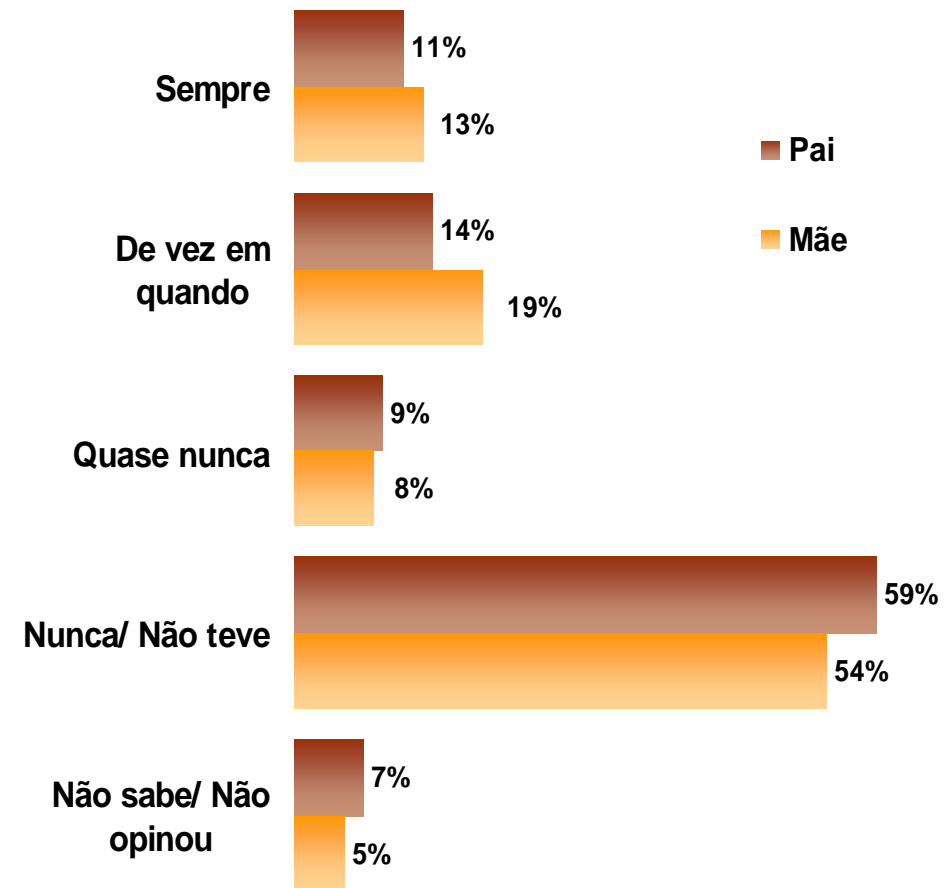
73% das crianças citam as mães.
A influência delas é maior no Norte (59%) e Nordeste (56%).

Freqüência com que os leitores vêm/viam alguém lendo em casa

Leitor



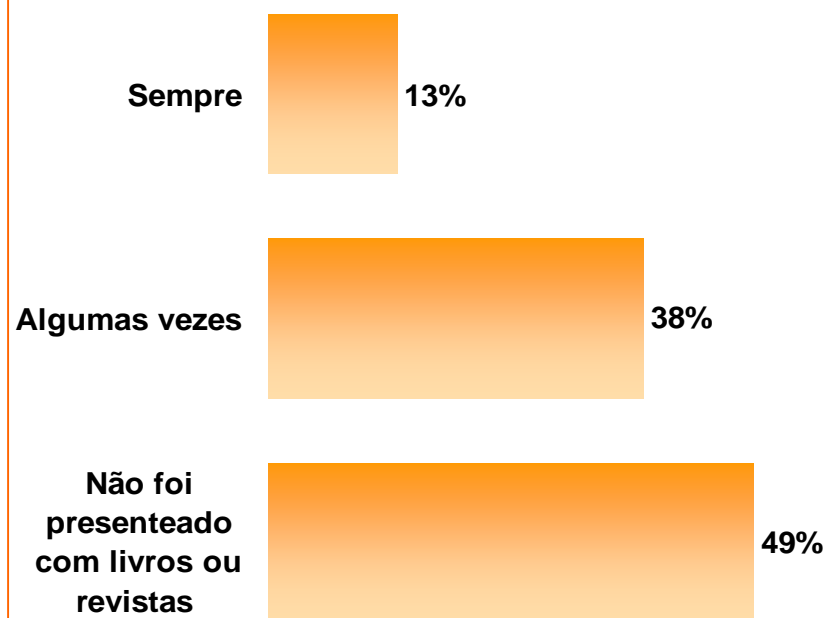
Não leitor



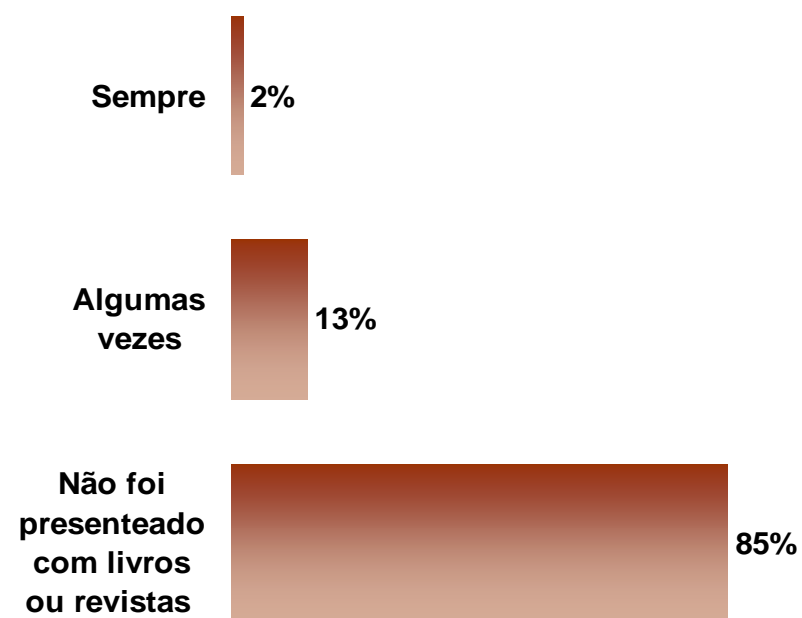
Enquanto 60% dos leitores se habituaram a ver os pais lendo, no caso de não leitores este número se inverte: 63% nunca ou quase nunca viam isso em casa.

Freqüência com que leitores eram/são presenteados com livros/revistas na infância

Leitores

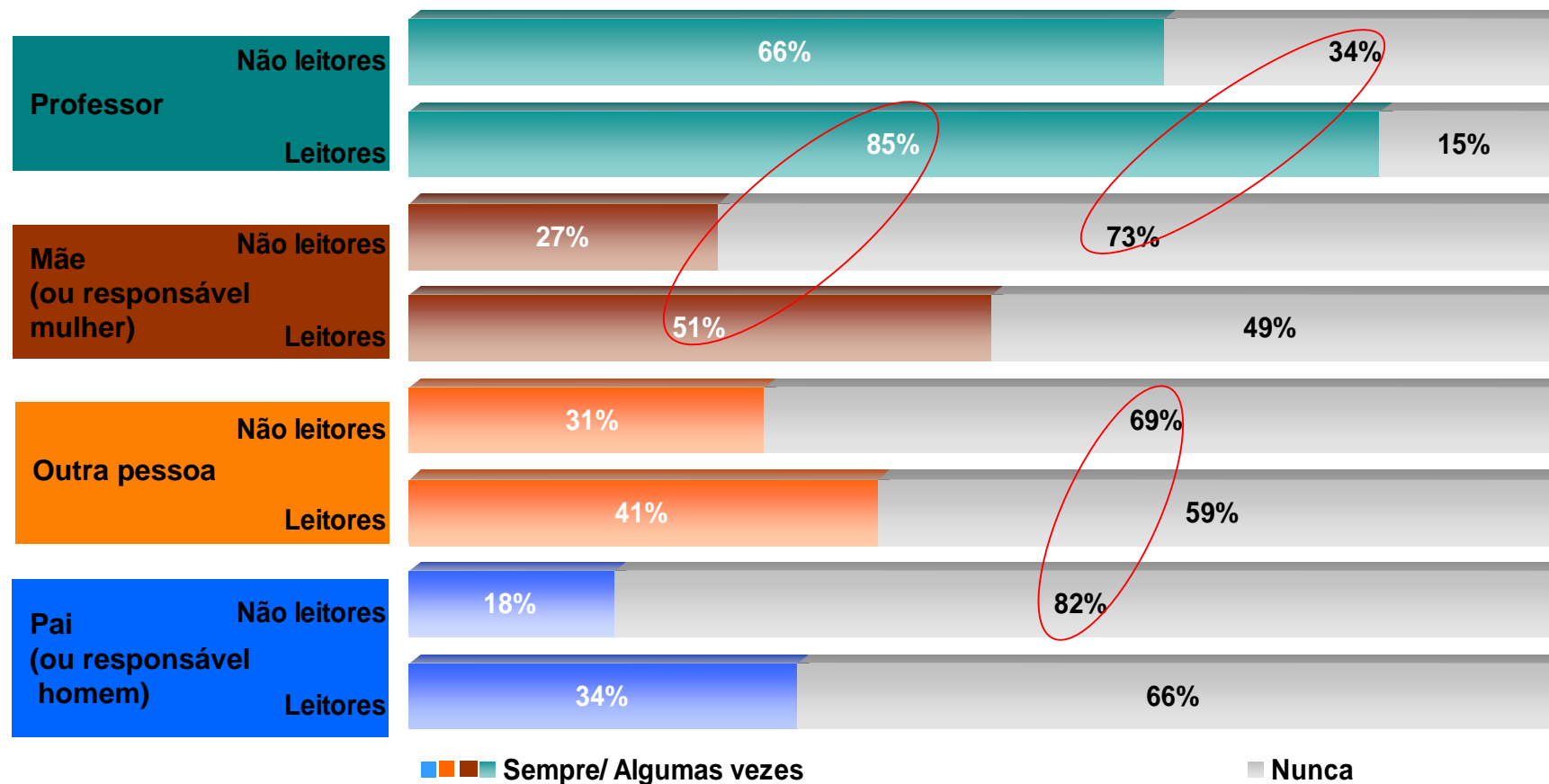


Não leitores



Enquanto 52% dos leitores geralmente são presenteados com livros, 85% dos não leitores nunca ganharam esse presente.

Freqüência com que liam/lêem para não leitores



ACESSO AOS LIVROS



Retratos da
leitura
no
Brasil

Principais formas de acesso aos livros*

	%	Em milhões	Sempre	Às vezes
Emprestados por outras pessoas	45%	43.324.305	52%	48%
Comprados	45%	42.876.751	51%	49%
Emprestados por bibliotecas (inclusive escolares)	34%	32.450.490	62%	38%
Presenteados	24%	22.860.009	41%	59%
Distribuídos pelo governo e/ou escolas	20%	18.684.185	67%	33%
Baixados gratuitamente da internet	7%	7.017.384	68%	32%
Fotocopiados/ xerocados	7%	6.273.477	60%	40%
Não informou	4%	4.245.858	-	-

* Resposta dada somente por leitores.

Só no Portal Domínio Público do MEC já foram baixados 7 milhões de cópias das 72.000 obras disponíveis.

Principais formas de acesso aos livros de acordo com a classe social*

	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E
Comprados	73% ←	65% ←	48% ←	32% ←	27%
Fotocopiados/ xerocados	5%	8%	8%	5%	2%
Presenteados	30%	30%	21%	24%	25%
Emprestados por bibliotecas (inclusive escolares)	24%	31%	37%	33%	22%
Emprestados por particulares	35%	47%	46%	44%	49%
Distribuídos pelo governo e/ou escolas	3% →	11% →	15% →	29% →	40%
Baixados gratuitamente da internet	10%	13%	9%	3%	3%
Não costuma ler livros	5%	6%	5%	4%	0%

Principais formas de acesso aos livros de acordo com a região geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste
Comprados	39%	39%	47%	50%	51%
Fotocopiados/ xerocados	7%	8%	5%	6%	10%
Presenteados	27%	23%	24%	17%	35%
Emprestados por bibliotecas (inclusive escolares)	37%	29%	33%	45%	31%
Emprestados por particulares	51%	50%	42%	41%	50%
Distribuídos pelo governo e/ou escolas	34%	37%	11%	12%	13%
Baixados gratuitamente da internet	5%	6%	8%	7%	11%
Não costuma ler livros	0%	1%	9%	1%	1%

Principais formas de acesso aos livros de acordo com a idade*

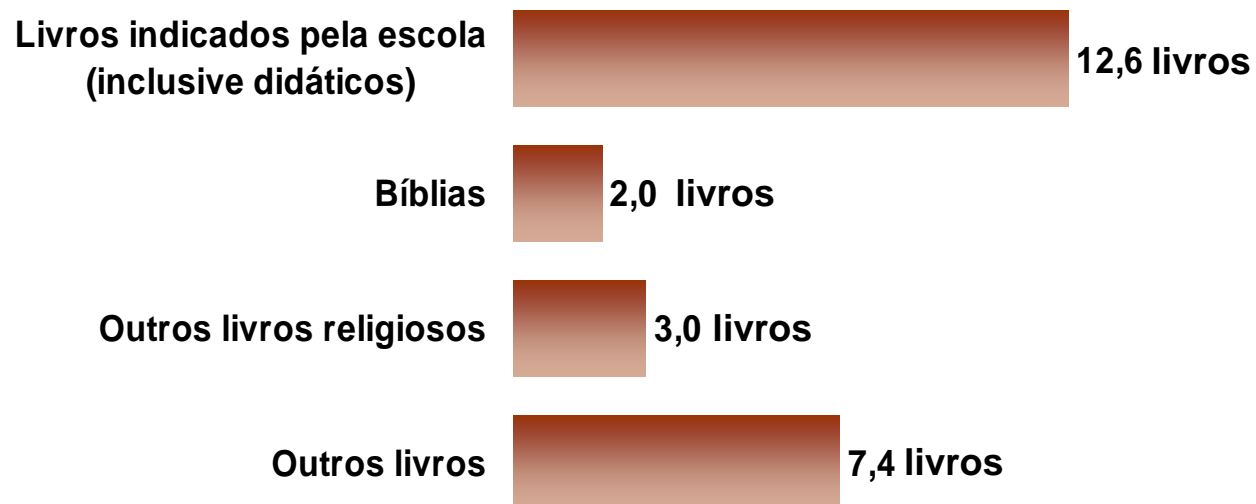
	5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	+de70
Comprados	33%	29%	37%	46%	55%	52%	55%	59%	53%	44%
Fotocopiados/ xerocados	3%	4%	6%	11%	14%	8%	4%	6%	4%	2%
Presenteados	25%	19%	25%	20%	20%	22%	27%	29%	38%	31%
Emprestados por bibliotecas (inclui escolares)	49%	53%	47%	36%	20%	26%	20%	19%	10%	8%
Emprestados por particulares	29%	31%	43%	56%	56%	53%	51%	49%	46%	52%
Distribuídos pelo governo e/ou escolas	35%	30%	30%	14%	11%	11%	12%	11%	6%	4%
Baixados gratuitamente da internet	3%	7%	15%	12%	11%	6%	3%	4%	2%	0%
Não costuma ler livros	1%	3%	2%	3%	4%	9%	7%	6%	6%	11%

A posse de livros no Brasil

- 146,4 milhões de brasileiros (85% da população estudada) afirmam possuir pelo menos 1 livro em casa.
- A média é de 25 livros por residência.

3 em cada 5 livros pertencem ao entrevistado. Os demais são de outras pessoas da família, emprestados ou de programas governamentais.

Que livros são esses*

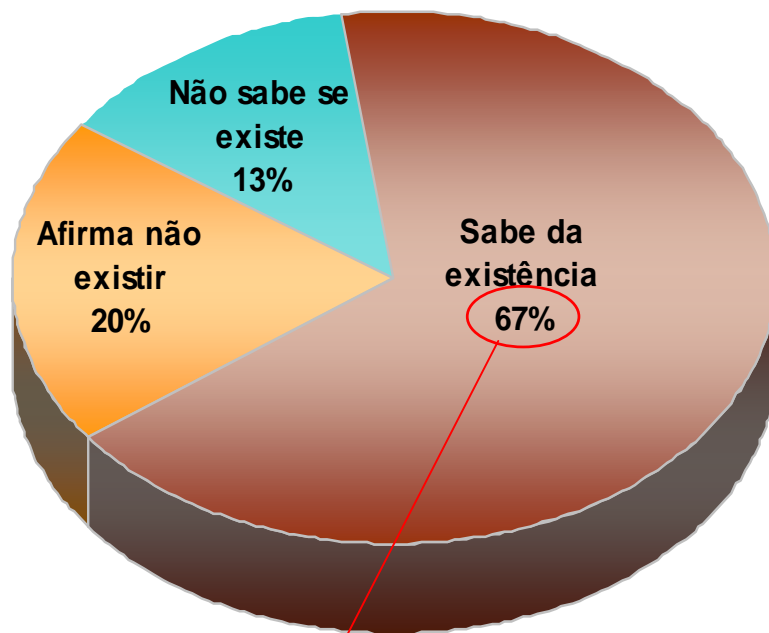


A concentração de livros no Brasil

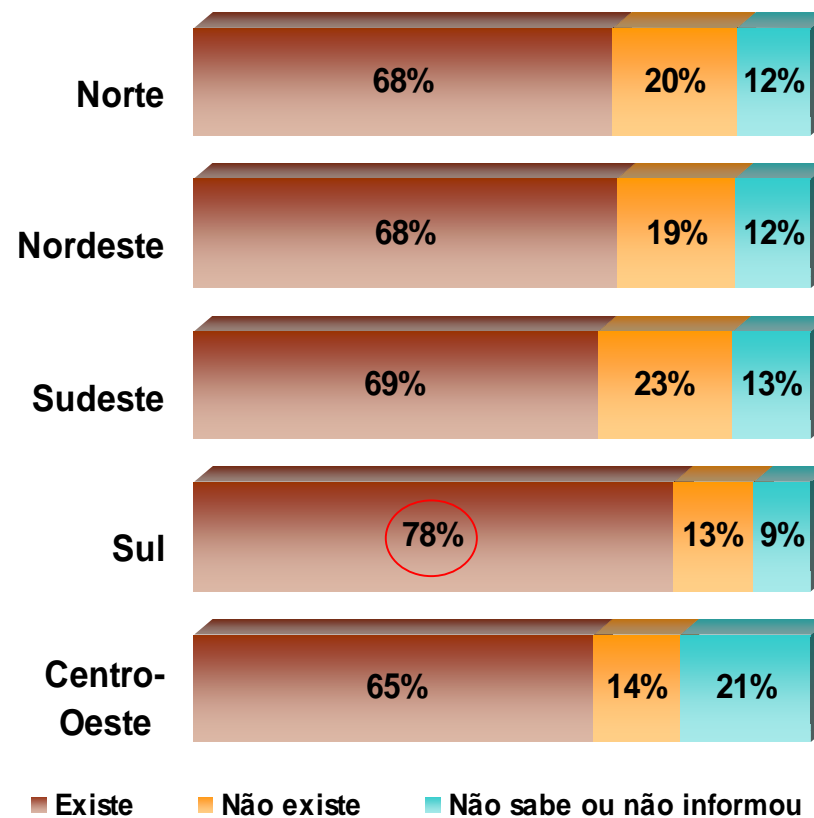
- 19% dos livros estão nas mãos de 1% da população.
- 49% dos livros estão nas mãos de 10% da população.
- 66% dos livros estão nas mãos de 20% da população.

- 8% da população não tem nenhum livro em casa.
- 4% da população tem um único livro em casa.

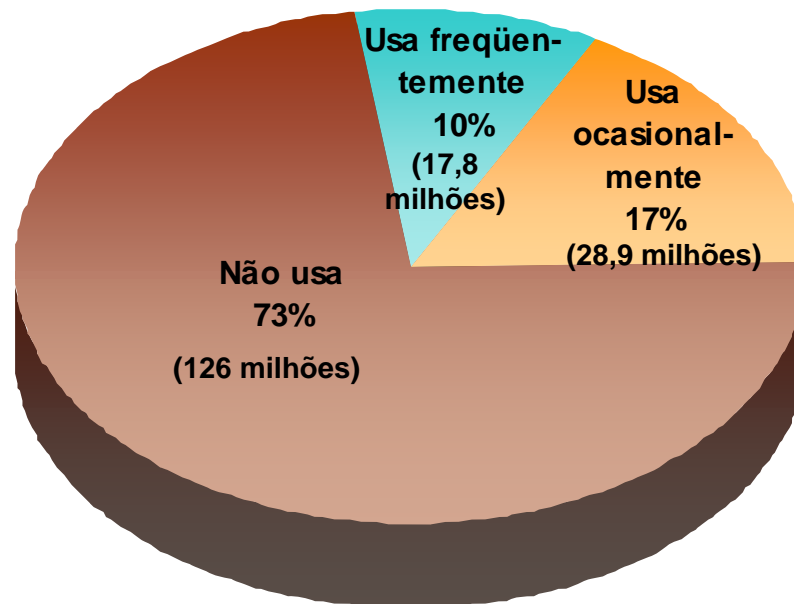
Maioria sabe que existe uma biblioteca por perto*



6% afirma existir biblioteca em seus locais de trabalho.



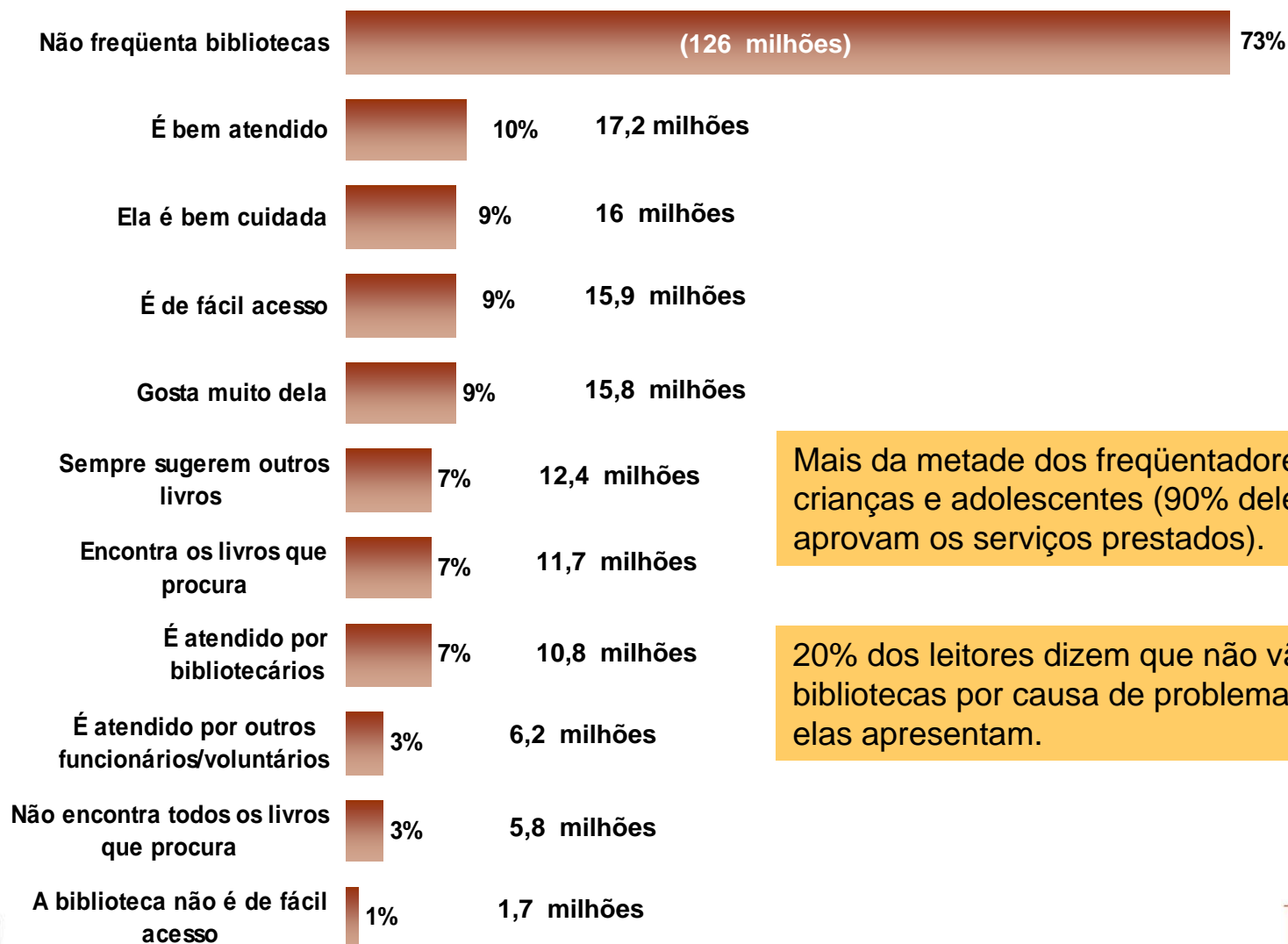
3 em cada 4 brasileiros não vão a bibliotecas



Leitores freqüentam bibliotecas basicamente durante a vida escolar (46% dos alunos não têm esse hábito). Apenas 1 em cada 4 estudantes freqüenta bibliotecas públicas municipais.

O uso de bibliotecas diminui com o fim da vida escolar: cai de 62% entre adolescentes para menos de 20% na fase adulta; 12% aos 50 anos; até chegar aos 3% acima de 70 anos.

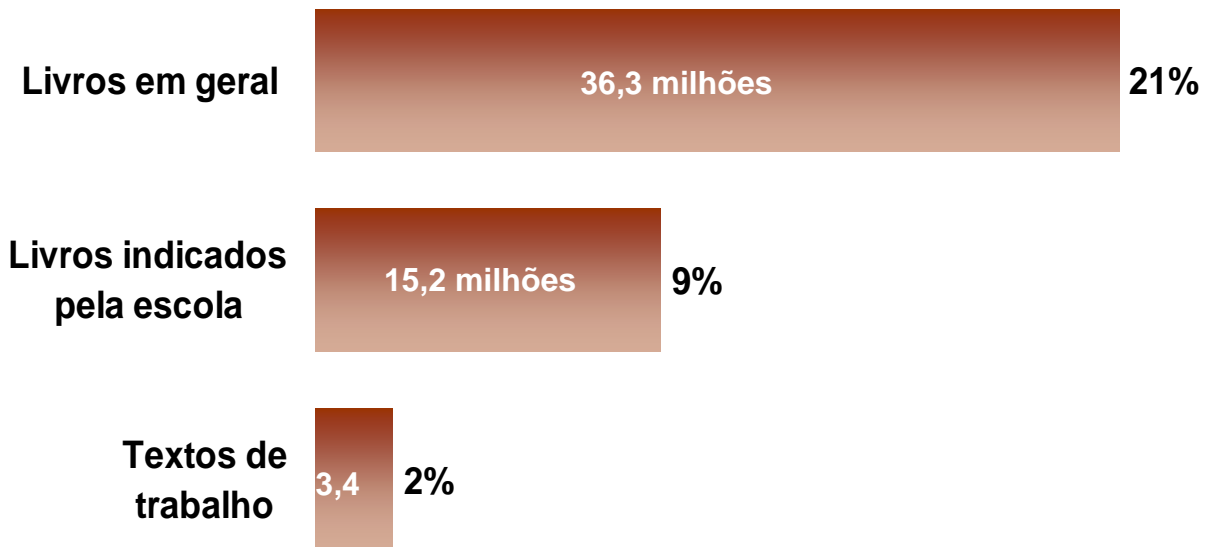
Como as bibliotecas são avaliadas*



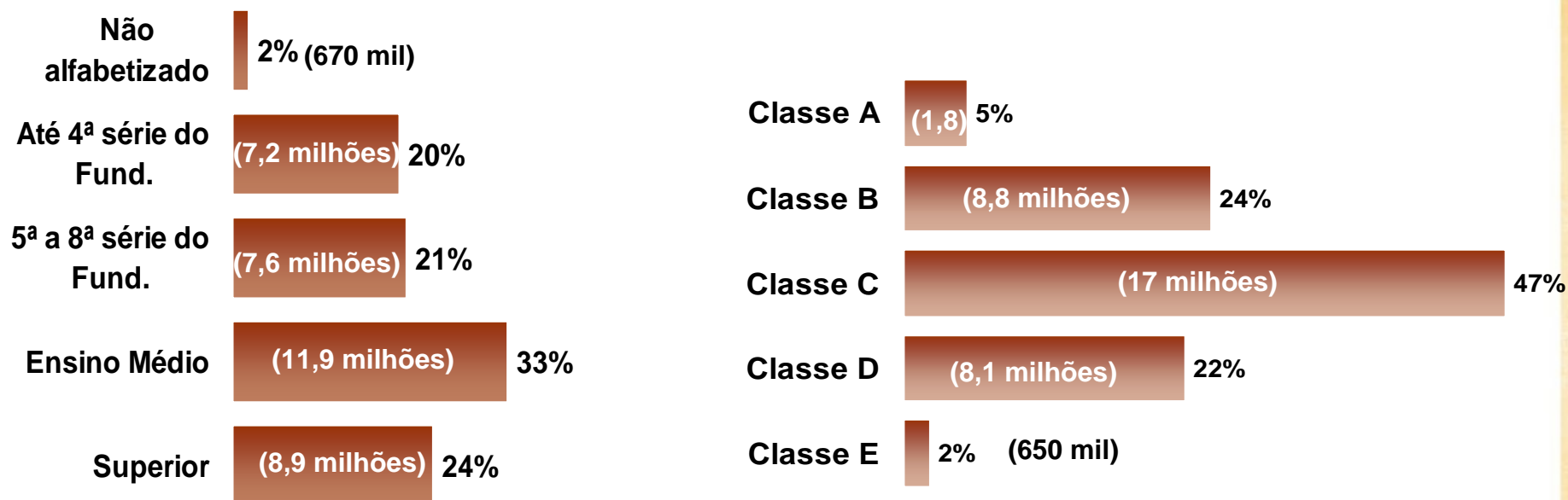
Mais da metade dos frequentadores são crianças e adolescentes (90% deles aprovam os serviços prestados).

20% dos leitores dizem que não vão a bibliotecas por causa de problemas que elas apresentam.

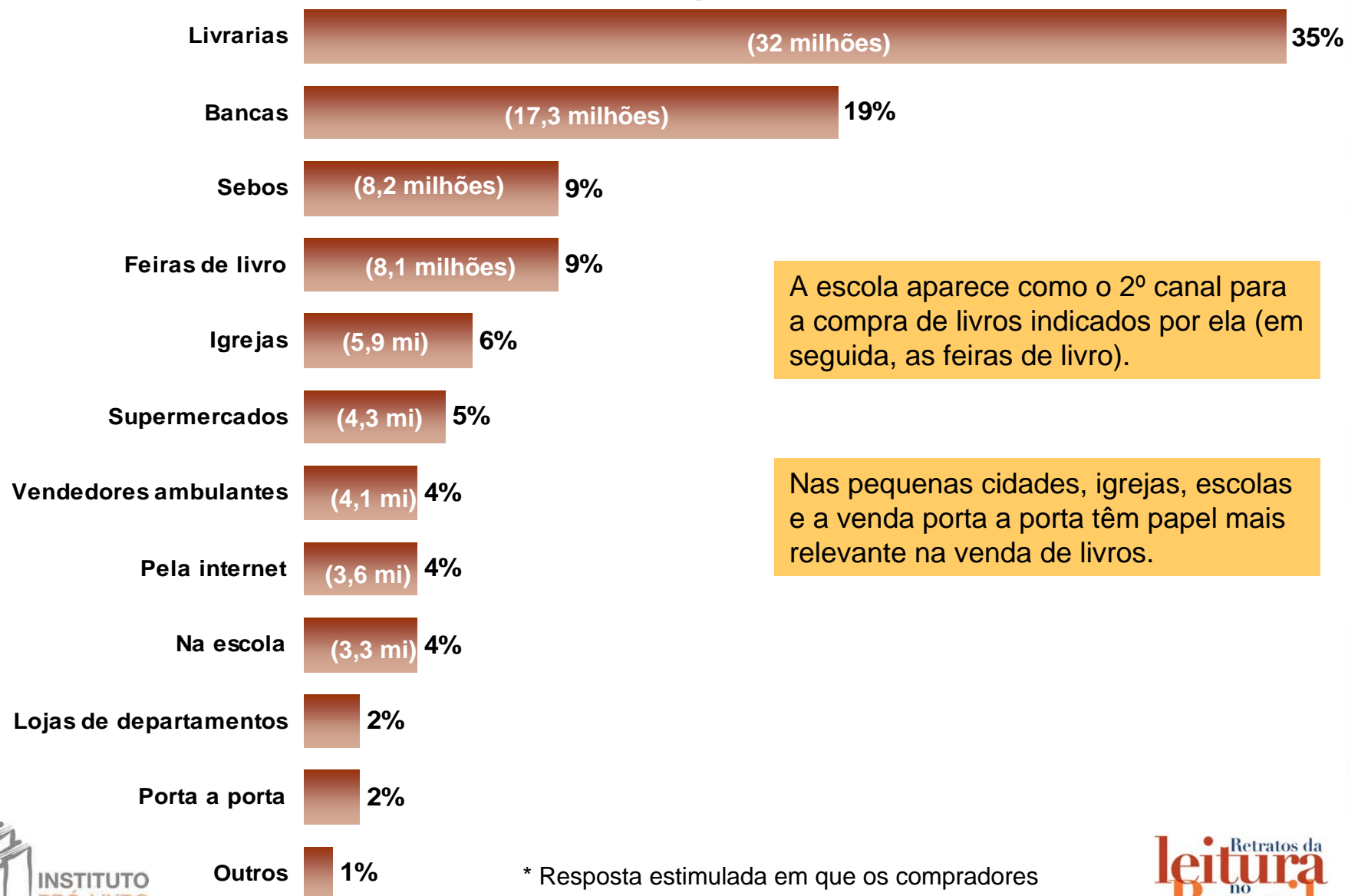
Compradores de livros no Brasil* (Comprou pelo menos 1 livro no ano)



Quem são os compradores de livros no Brasil



Canais do mercado para acesso ao livro*

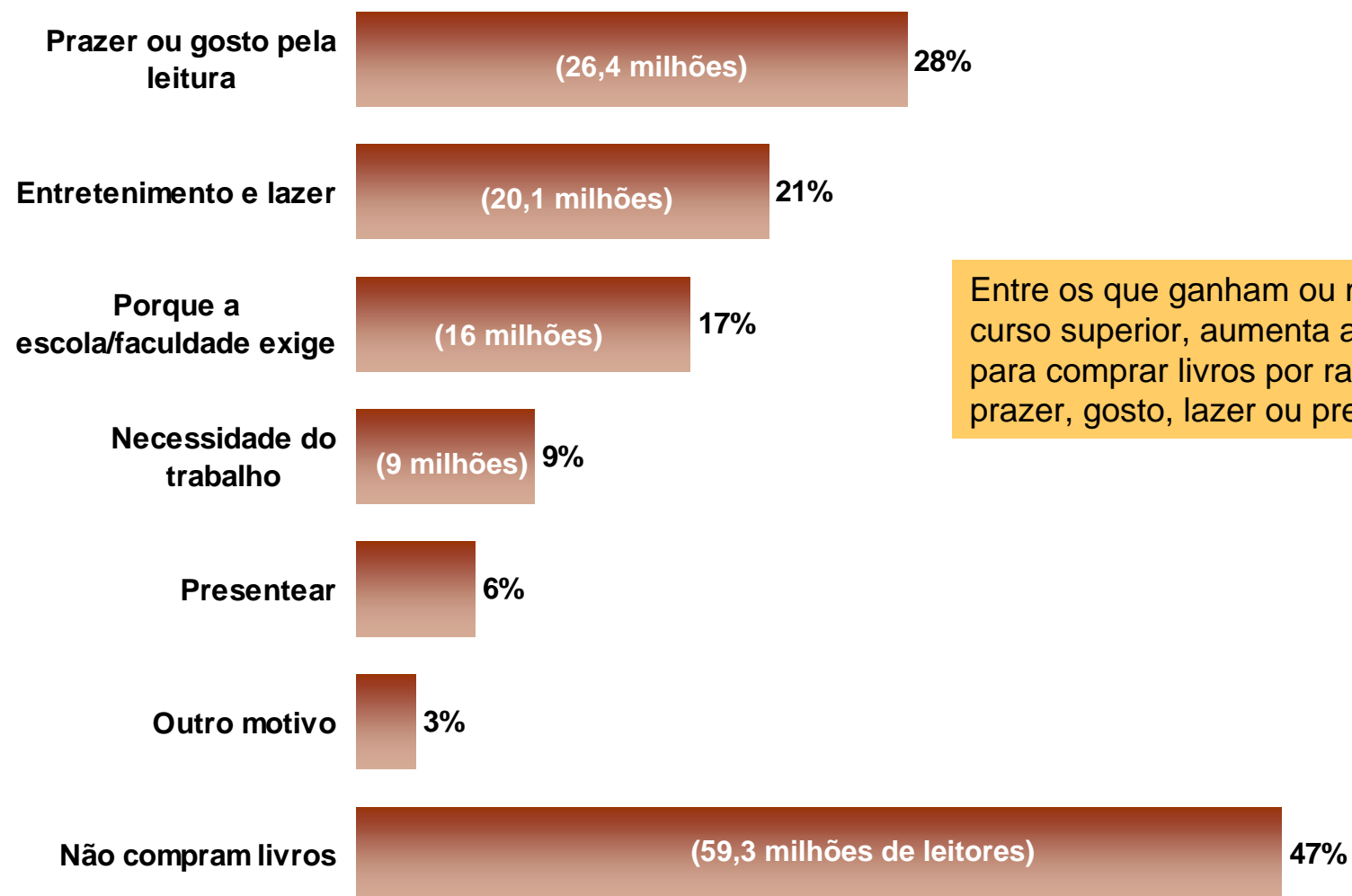


A escola aparece como o 2º canal para a compra de livros indicados por ela (em seguida, as feiras de livro).

Nas pequenas cidades, igrejas, escolas e a venda porta a porta têm papel mais relevante na venda de livros.

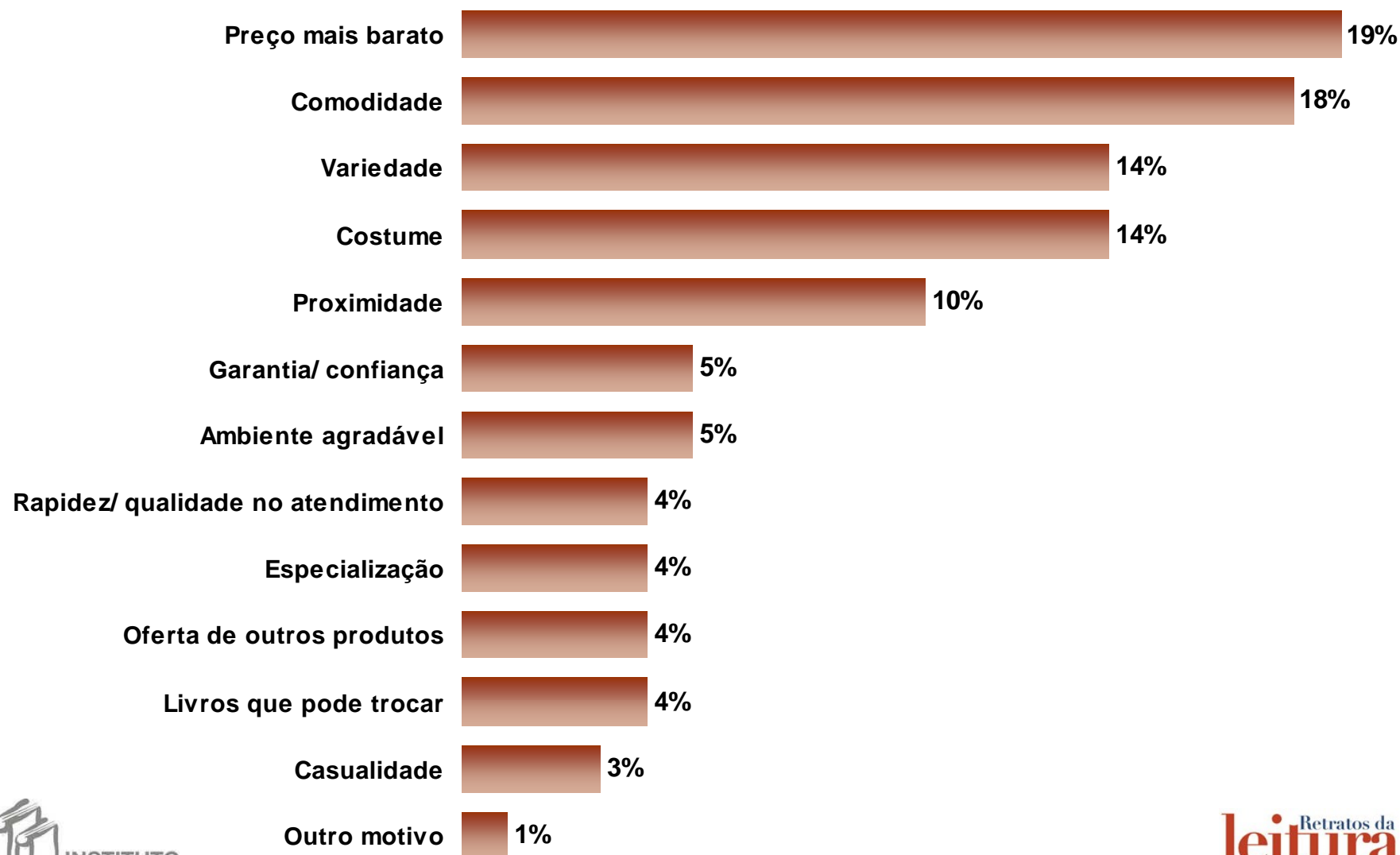
* Resposta estimulada em que os compradores podiam citar várias opções.

Motivações do consumidor para comprar um livro*



Entre os que ganham ou mais ou têm curso superior, aumenta a motivação para comprar livros por razões como prazer, gosto, lazer ou presentear.

Motivações para escolher onde comprar livros

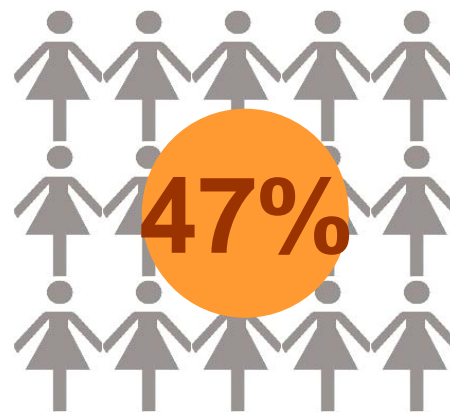
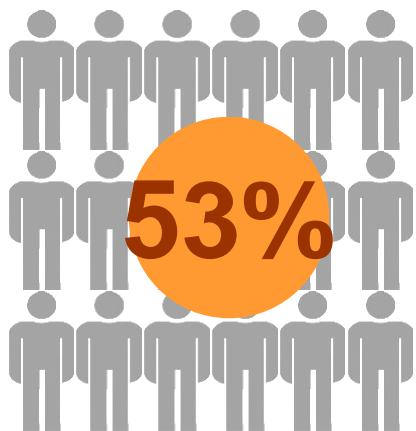


* Resposta estimulada em que podia escolher várias opções (só entre compradores).

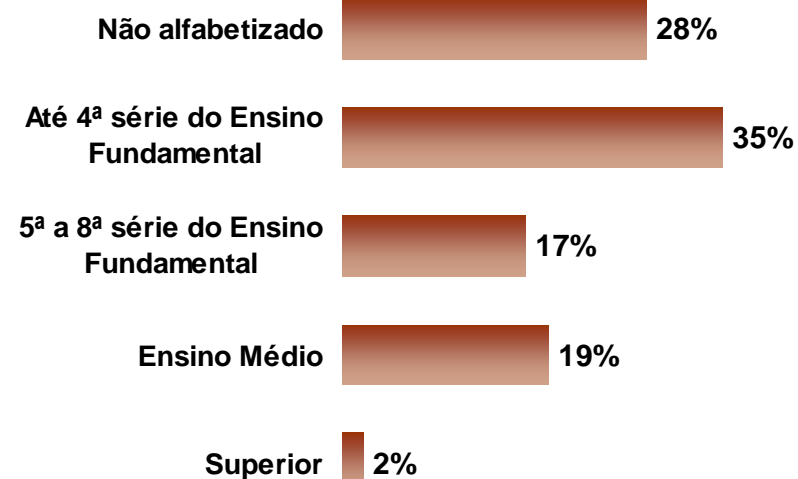
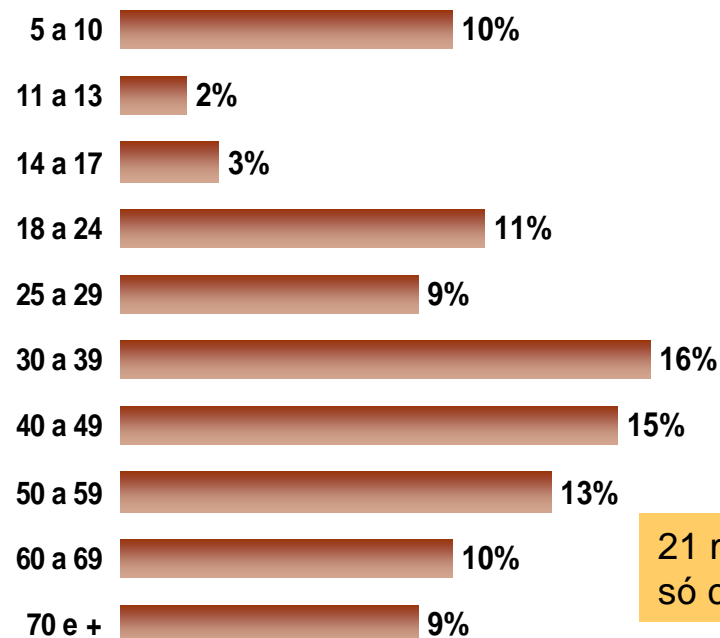
BARREIRAS À LEITURA

Quem são os não leitores de livros

- 77,1 milhões (45% da população estudada) não leram nenhum livro nos 3 meses anteriores.
- 6 milhões deles disseram ter lido 1 livro nos meses anteriores.
- 4,5 milhões deles lêem a Bíblia.



Não leitores são mais velhos e têm baixa ou nenhuma escolaridade

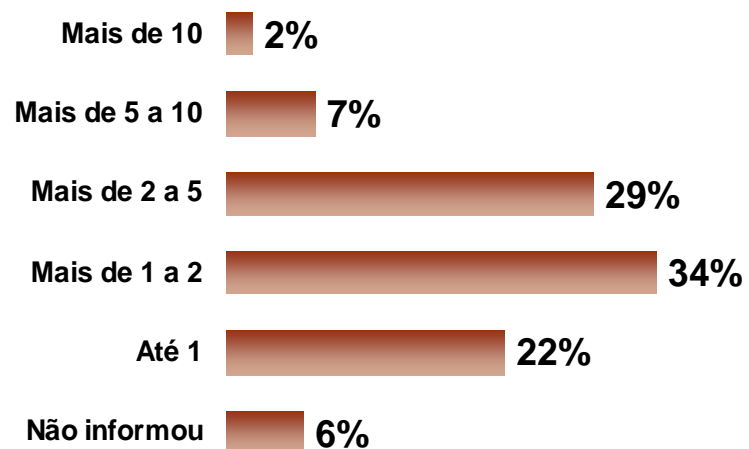


21 milhões dos que não lêem são analfabetos e 27 milhões só cursaram até a 4ª série do Ensino Fundamental.

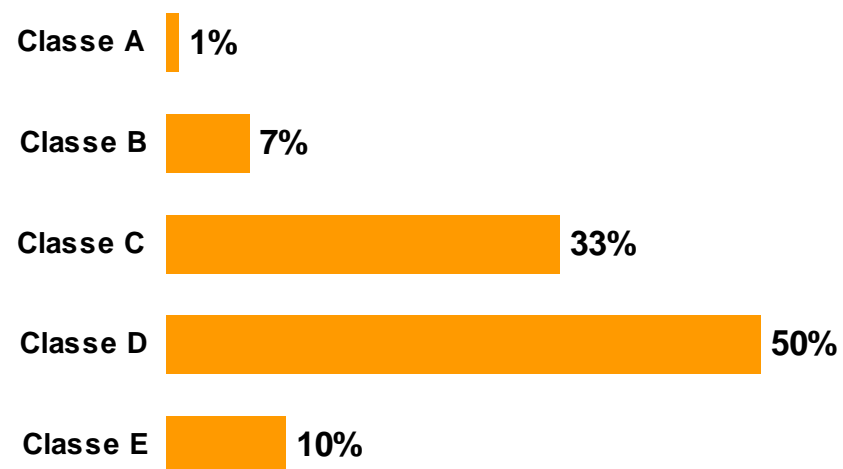
Entre os que possuem formação superior, 1,3 milhão são não leitores. 14,5 milhões dos não leitores concluíram o Ensino Médio.

Não leitores estão na base da pirâmide social

Renda Familiar

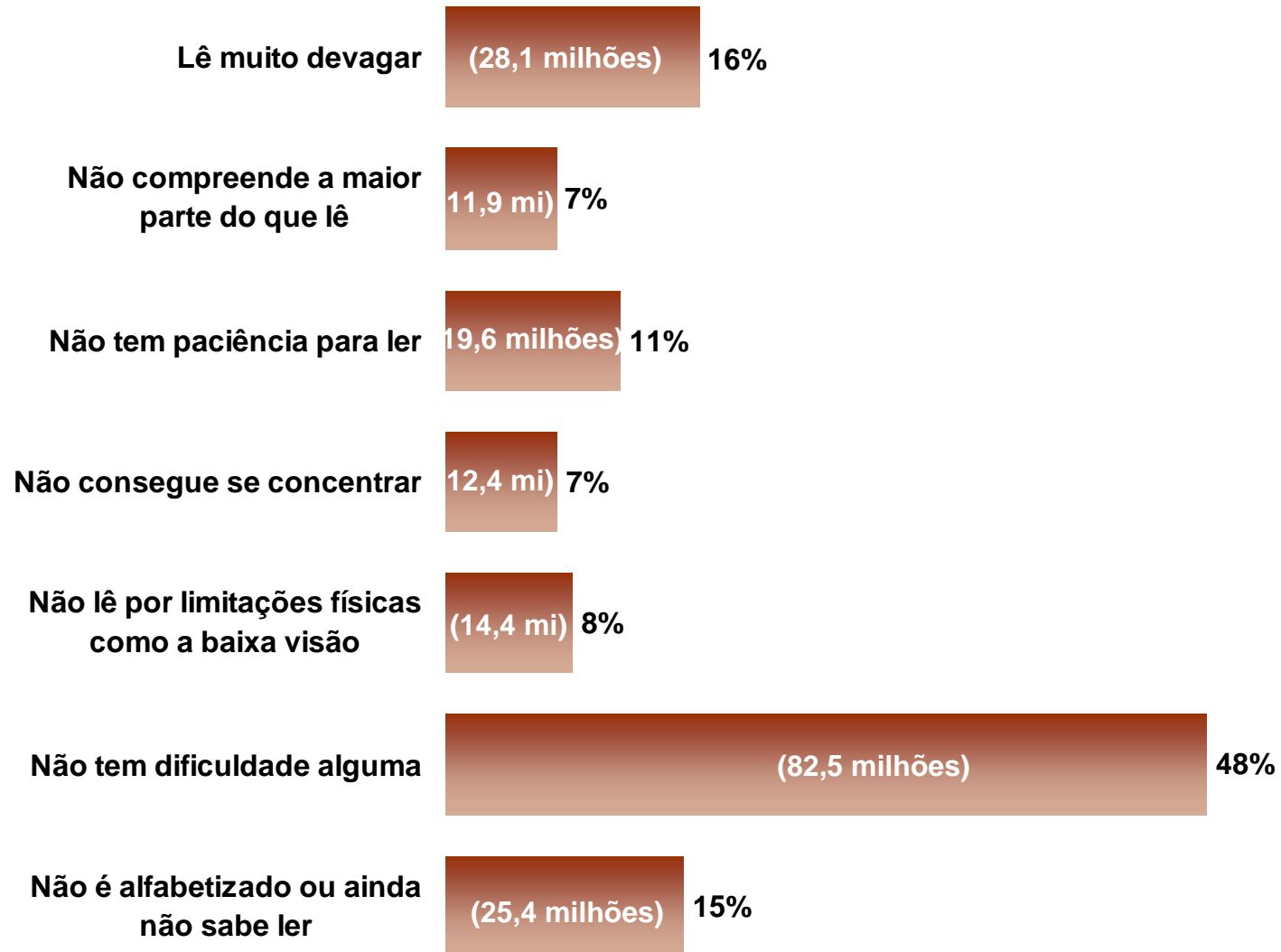


Classe Social

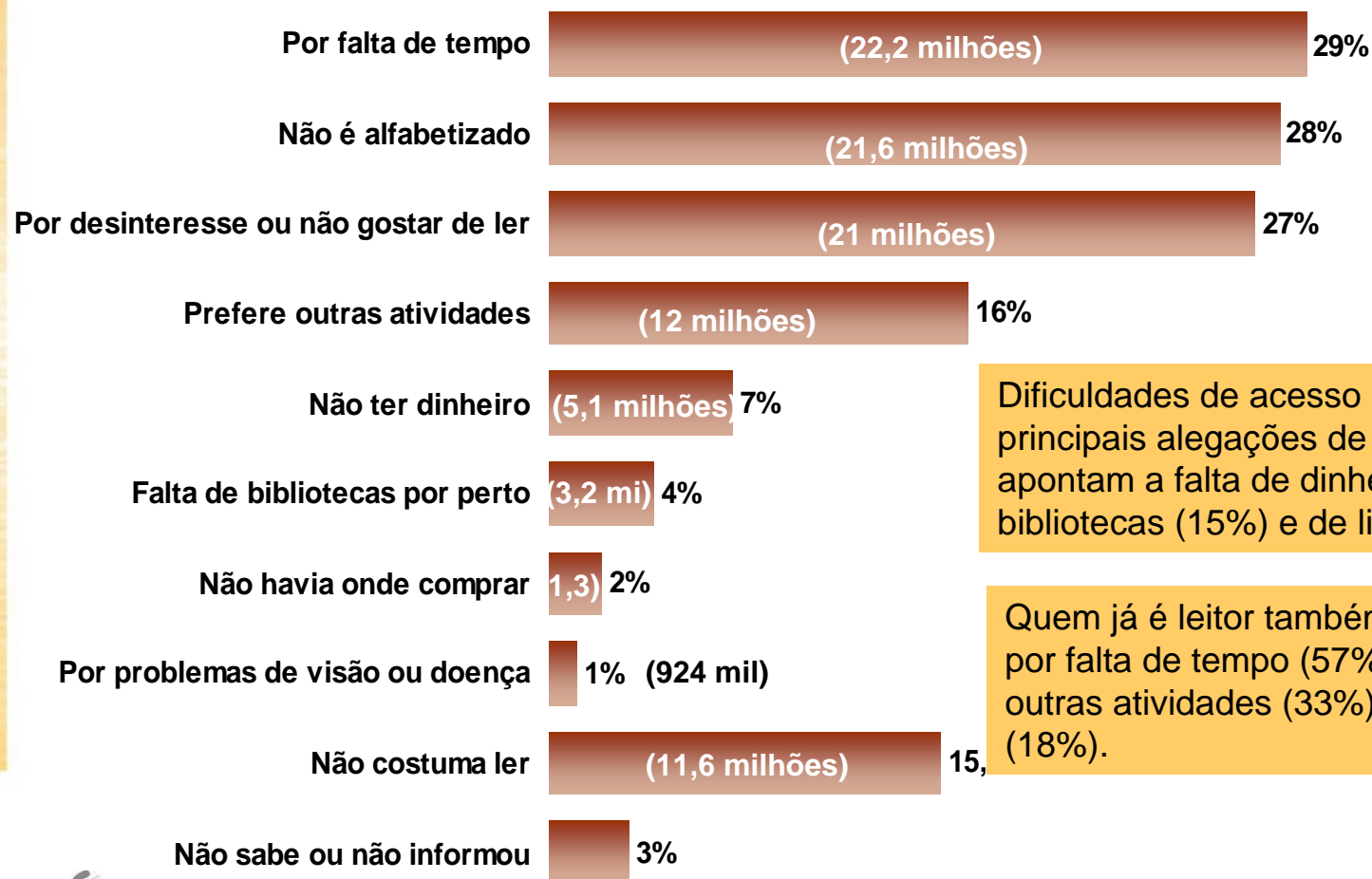


Os livros religiosos são os que mais atraem os não leitores.

Limitações dos brasileiros para a leitura*



Razões alegadas pelos brasileiros para não terem lido livros no último ano*



Dificuldades de acesso estão entre as principais alegações de quem já é leitor. Estes apontam a falta de dinheiro (18%), de bibliotecas (15%) e de livrarias (8%).

Quem já é leitor também justifica não ler mais por falta de tempo (57%), preferência por outras atividades (33%) ou desinteresse (18%).

INDICADORES

Indicador Nº 1:
Número de leitores auto-declarados

⇒ **95,6 milhões** (55% da população estudada)

- Leram pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa.
- Não inclui os 6 milhões que disseram ter lido em outros meses do ano.
- 47,4 milhões (50%) leram livros indicados pelas escolas (incluindo didáticos) e 6,9 milhões estavam lendo a Bíblia
- Por se tratar de metodologias diferentes, não é possível comparar com a 1ª edição (eram 26 milhões de alfabetizados com mais de 15 anos e 3 anos de escolaridade).

Indicador Nº 2:
Número de não leitores

⇒ **77,1 milhões** (45% da população estudada)

- Não leram nenhum livro nos 3 meses anteriores à pesquisa.
- Estão aqui os 6 milhões que disseram ter lido pelo menos 1 livro nos outros meses do ano.
- 4,5 milhões (6%) dos não leitores lêem a Bíblia.
- Também está aqui quem folheou ou leu outros suportes que não livros.
- Por se tratar de metodologias diferentes, não é possível comparar com a 1ª edição (eram 12 milhões de alfabetizados a partir de 15 anos e de 3 anos de escolaridade que informaram não terem lido livros).

Indicador Nº 3:
Número de livros comprados por ano

⇒ **1,2 livros por habitante/ano***

- Entre compradores, a média foi de 5,4 livros adquiridos por ano.
- 36,3 milhões (21% da população estudada) compraram pelo menos 1 livro no ano anterior.
- Informações prestadas pelo entrevistado e não checadas no ponto de venda. Referem-se a livros em geral, inclusive os indicados pela escola.
- Por se tratar de metodologias diferentes, não é possível comparar com a 1ª edição (quando a média de livros adquiridos por adulto alfabetizado foi 1,2 livro/ano e entre compradores adultos alfabetizados foi de 5,9 livro/ano).



INSTITUTO
PRÓ-LIVRO

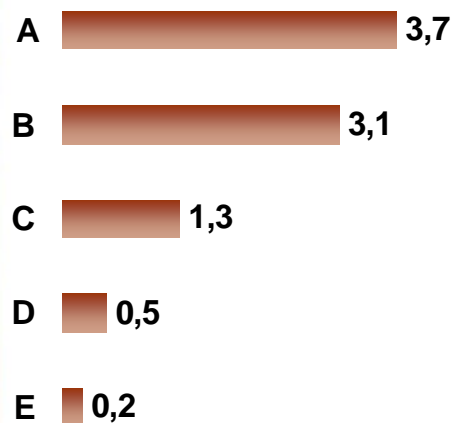
•Refere-se apenas ao universo estudado, excluídos os habitantes com menos de 5 anos.

Retratos da
leitura
no
Brasil

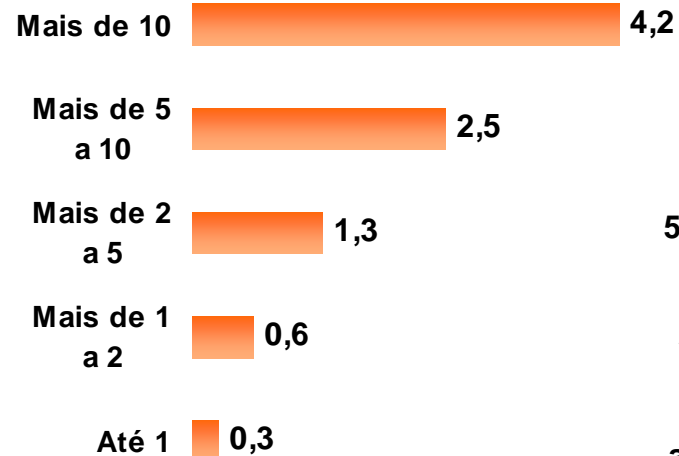
Número de livros comprados por ano

Consumo cresce conforme renda e escolaridade

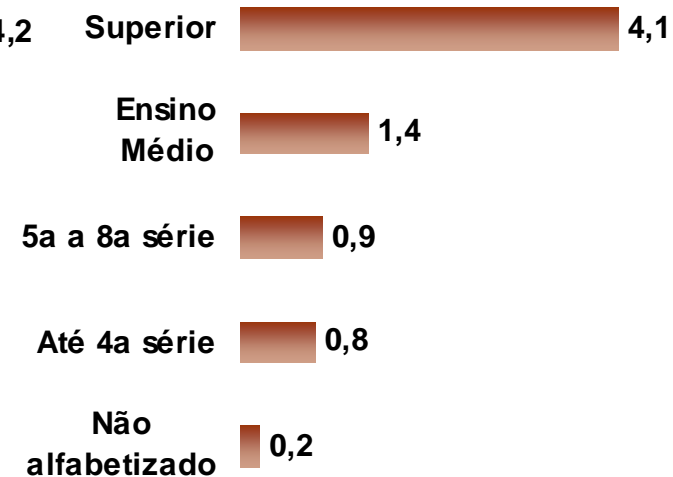
Por classe social



Por renda familiar*



Por escolaridade



* Em salários mínimos vigentes.

INSTITUTO
PRÓ-LIVRO

Retratos da
leitura
no
Brasil

Indicador 4:
Número de livros lidos por ano

⇒ **4,7 livros** por habitante/ano*

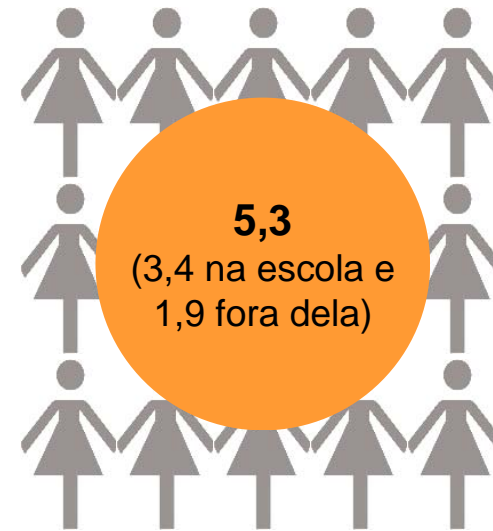
- O número de livros indicados pela escola (o que inclui os didáticos) é de 3,4 livros lidos por habitante/ano.
- O número de livros lidos fora da escola é de 1,3 livros por habitante/ano.
- Por se tratar de metodologias diferentes, não é possível comparar com a 1ª edição, que não pesquisou os leitores com menos de 15 anos e de 3 anos de escolaridade).



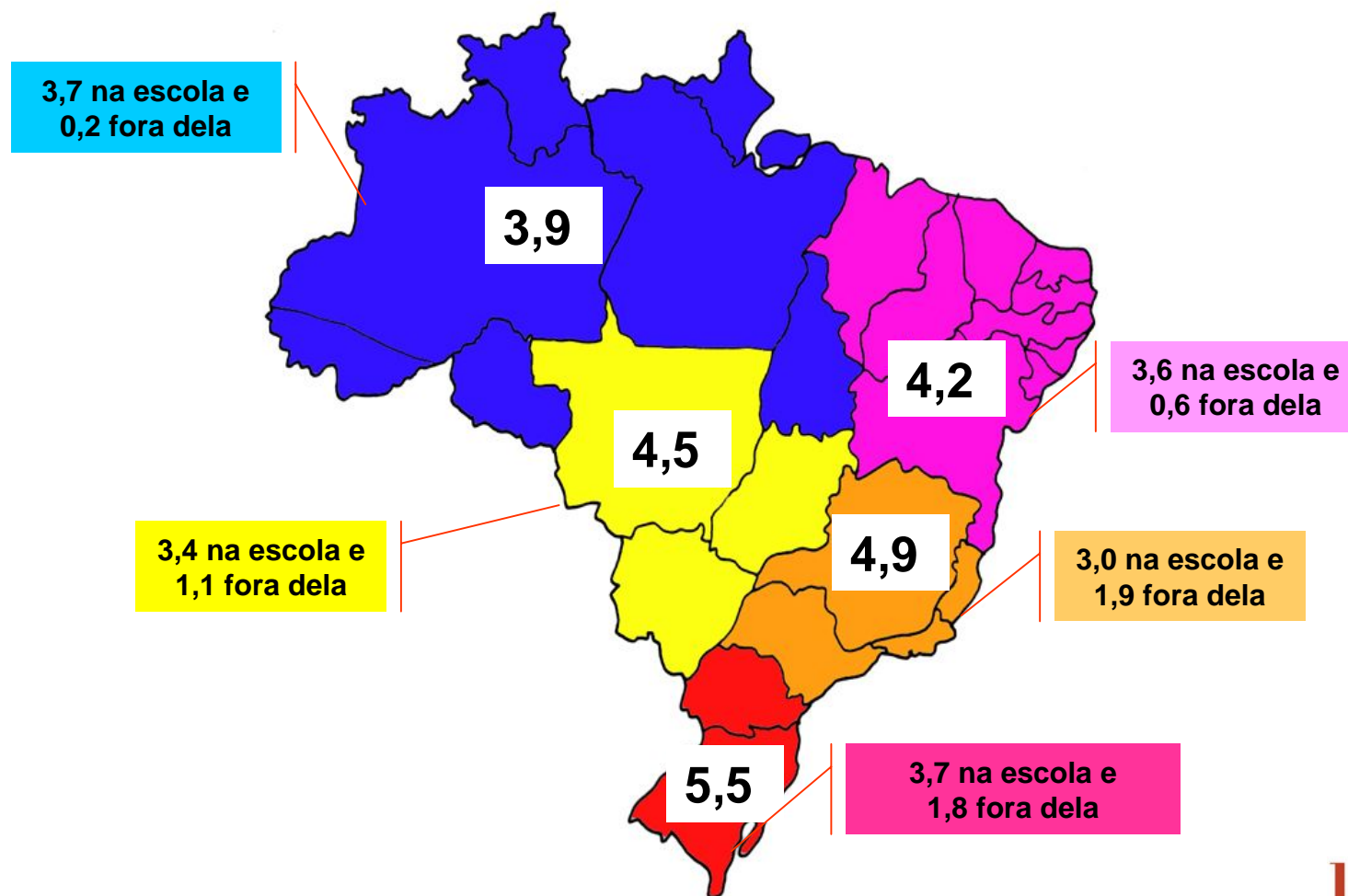
* Refere-se apenas ao universo estudado, excluídos os habitantes com menos de 5 anos.

Retratos da
leitura
no
Brasil

Número de livros lidos por ano Mulheres lêem mais do que homens

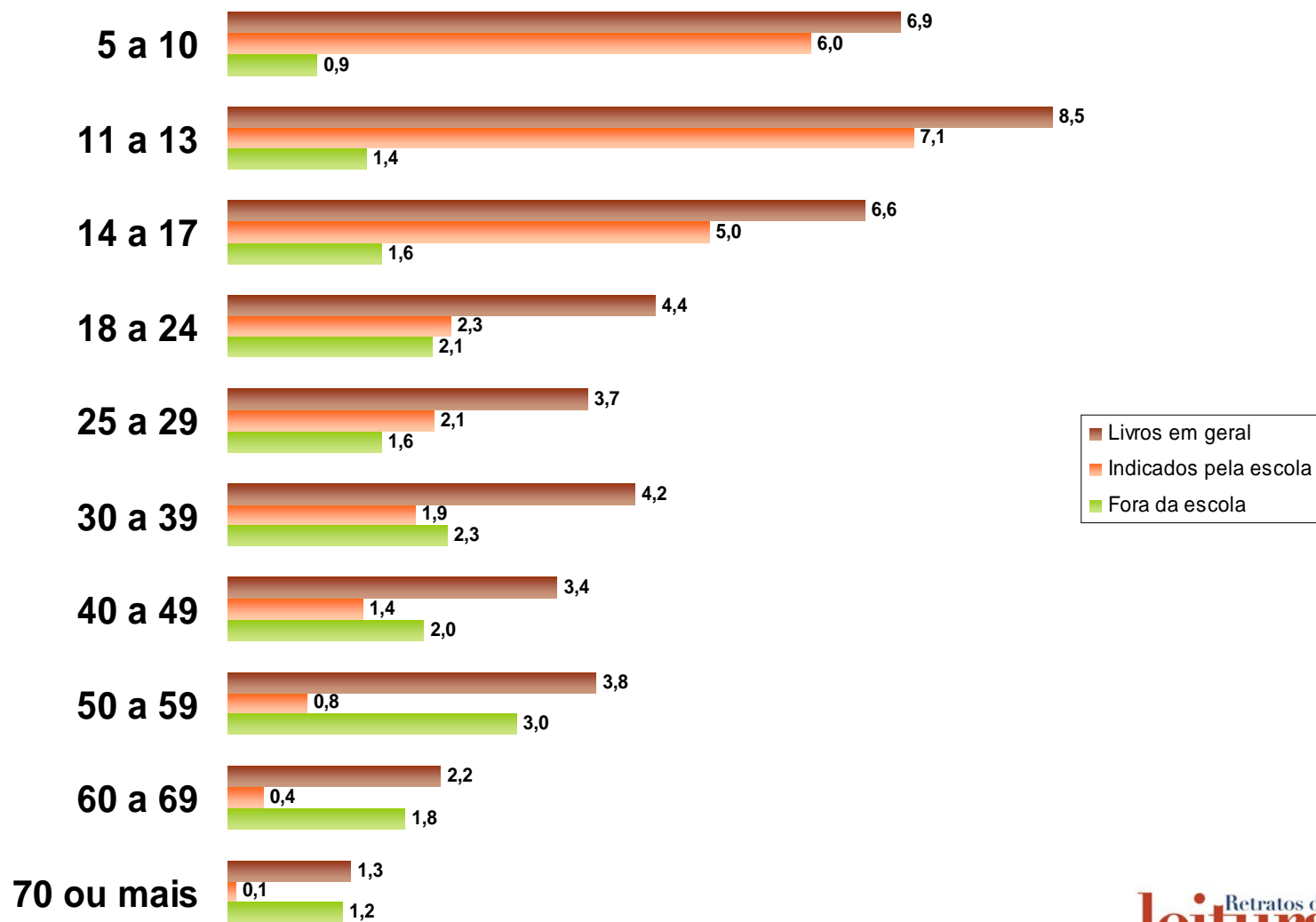


Número de livros lidos por ano Livros lidos por ano por região



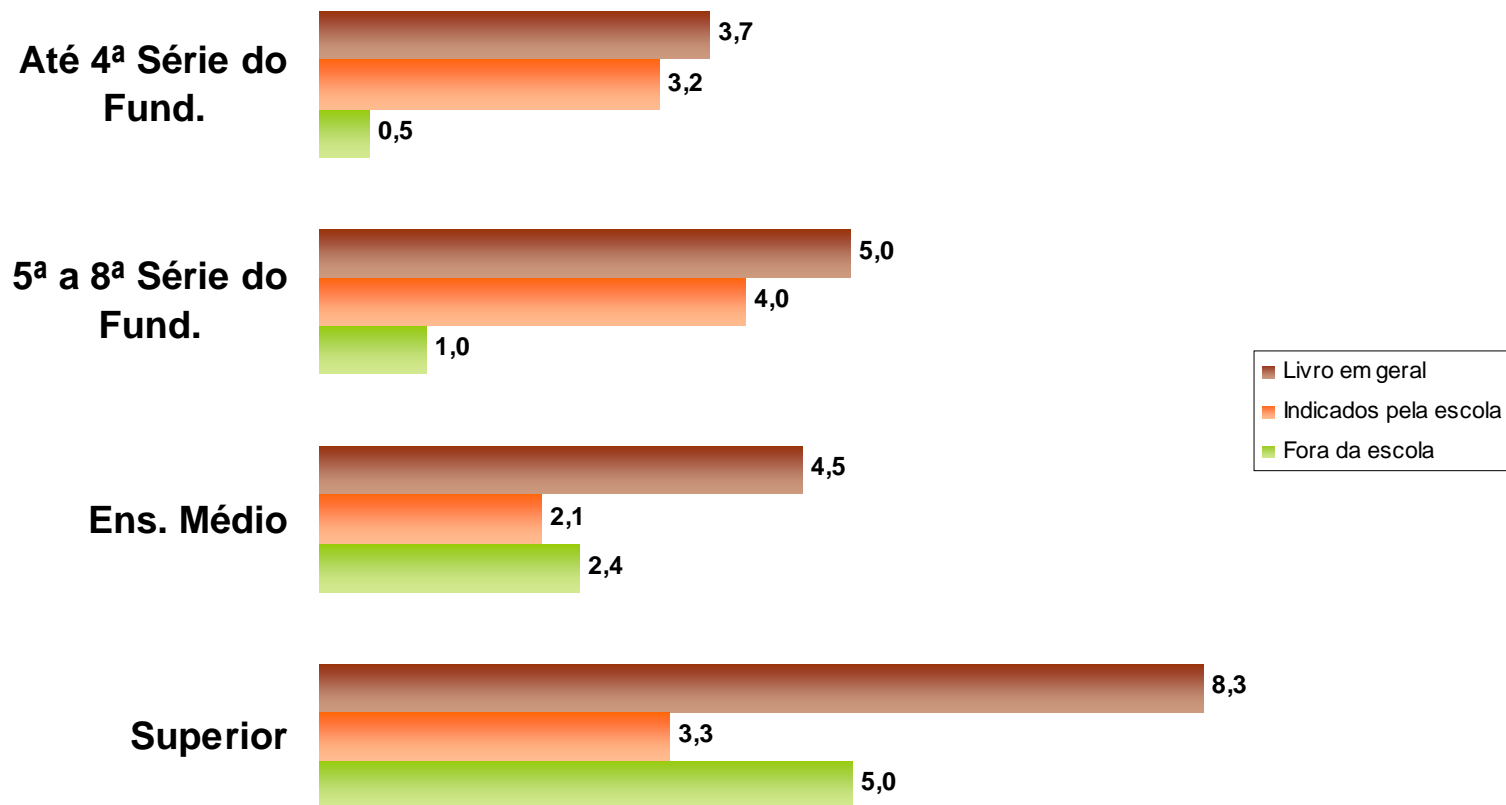
Número de livros lidos por ano

Crianças e jovens lêem mais que adultos

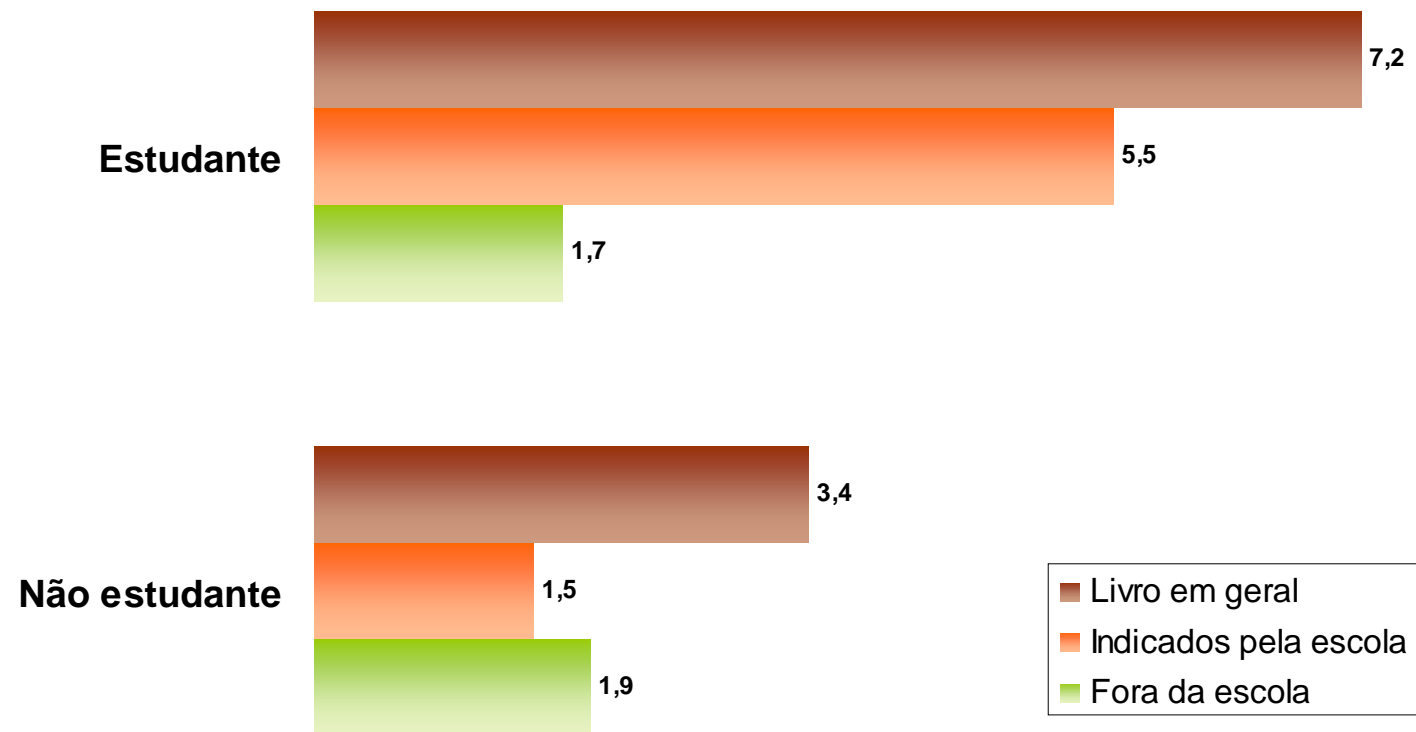


Número de livros lidos por ano

Leitura cresce na proporção da escolaridade

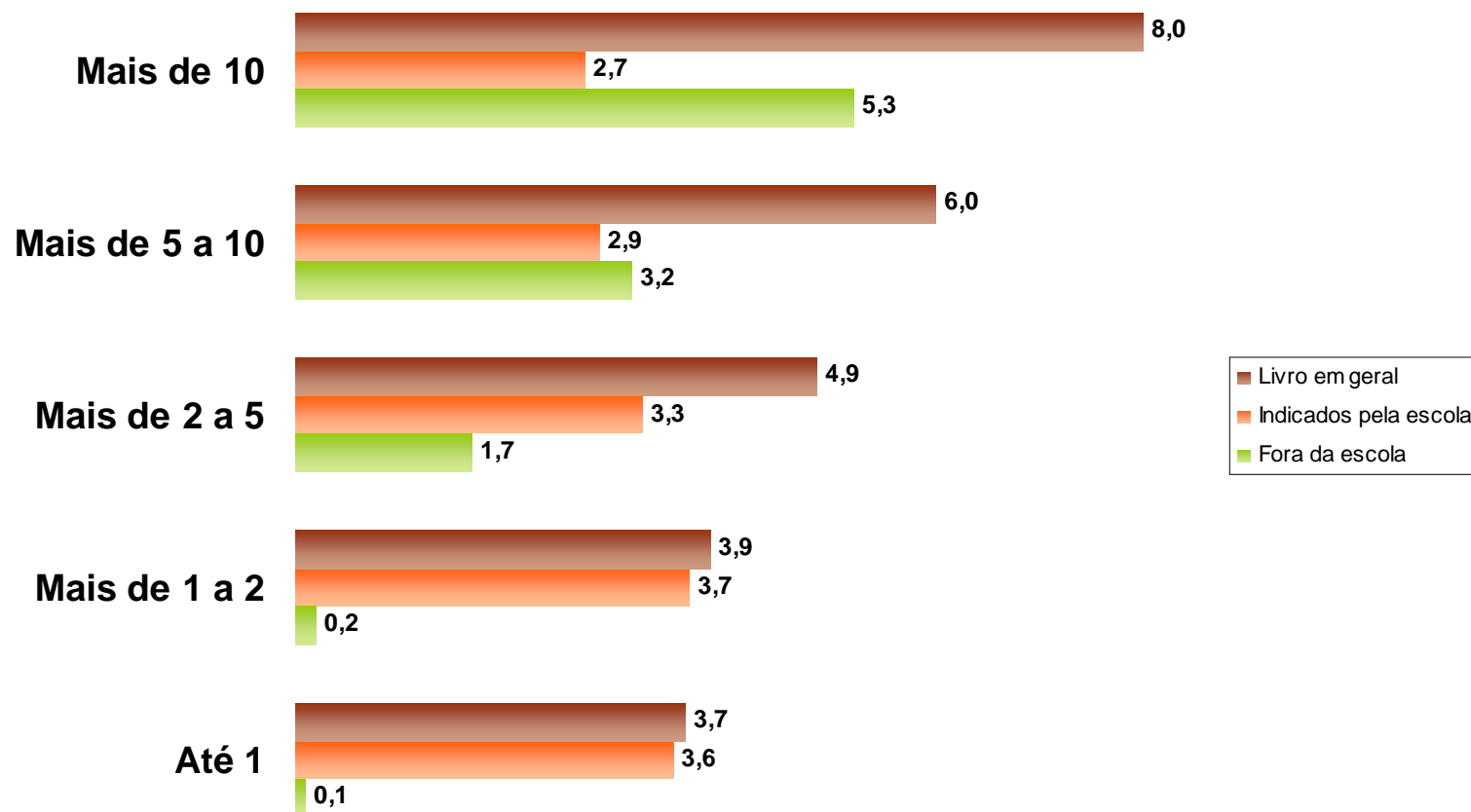


Número de livros lidos por ano Quem está na escola lê mais



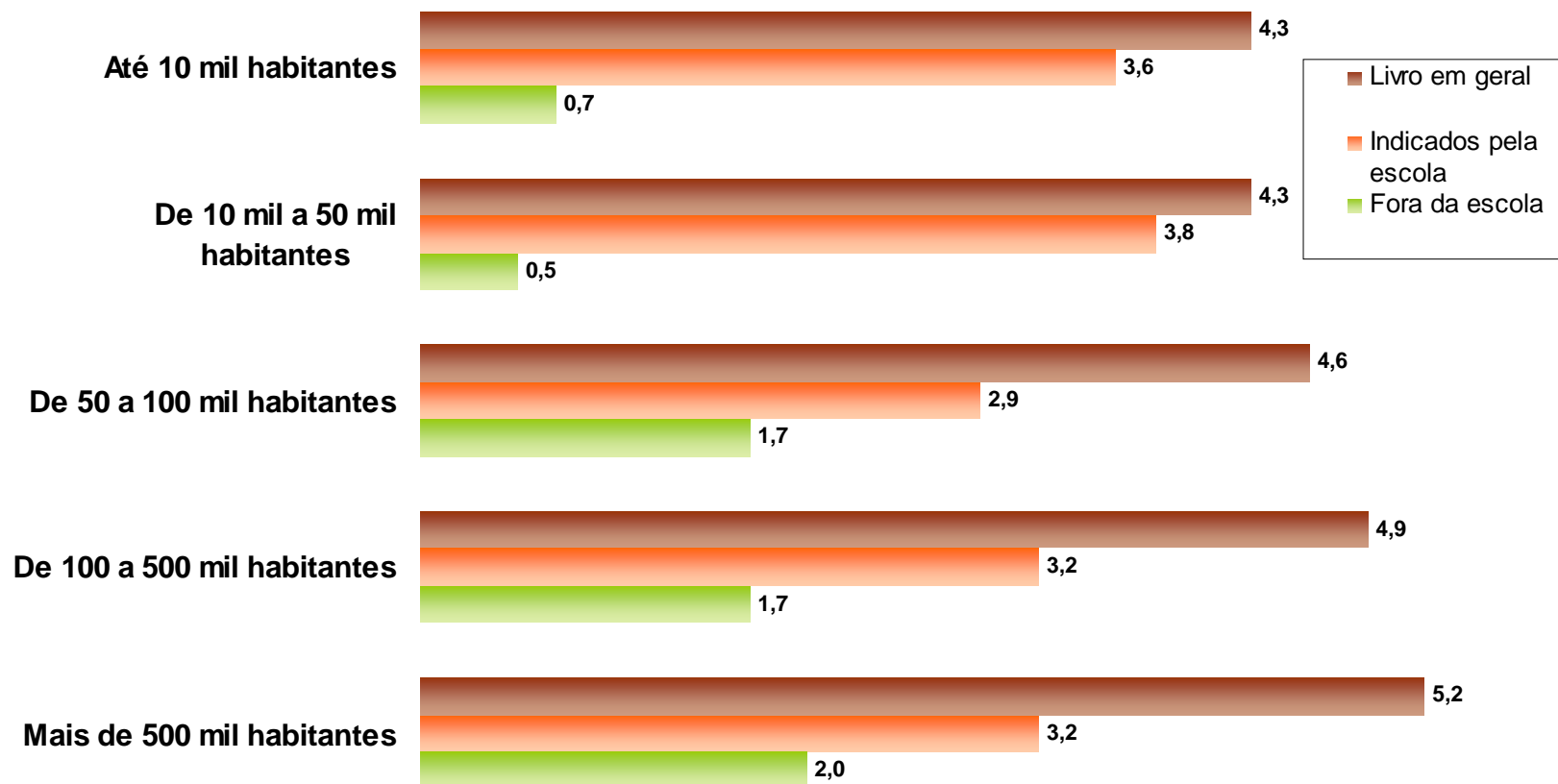
Número de livros lidos por ano

Leitura cresce na proporção do rendimento familiar (em salários mínimos)



Número de livros lidos

Leitura evolui conforme porte das cidades



Estudo comparativo 2000 – 2007

2000
(26 milhões de leitores)
⇒ **1,8 livro lido**
por leitor/ano

X

2007
(66,5 milhões leitores)
⇒ **3,7 livros lidos**
por leitor/ano

Foi separado para estudo em cada amostra um grupo com o mesmo perfil: população acima de 15 anos com pelo menos 3 anos de escolaridade que leu pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.

Retratos da leitura no Brasil



INSTITUTO
PRÓ-LIVRO